

# ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE DE MACEIÓ 2023



**Cidade  
de Todos N6s**

# ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE DE MACEIÓ

2023



Cidade  
de Todos Nós

**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE  
DIRETORIA DE GESTÃO E PLANEJAMENTO EM SAÚDE  
COORDENAÇÃO GERAL DE ANÁLISE DE SITUAÇÃO DE SAÚDE**

**Prefeito**  
JHC

**Secretária de Saúde**  
Claydson Duarte Silva de Moura

**Superintendente de Governança e Gestão Interna**  
Karinne Rafaelle Pereira Farias Moreira

**Subsecretária de Atenção à Saúde**  
Roberta Borges de Moraes Oliveira

**Subsecretário de Saúde Especializada**  
Ebeveraldo Amorim Gouveia

**Diretoria de Gestão e Planejamento em Saúde**  
Sônia de Moura Silva

**Diretoria de Atenção à Saúde**  
Aláide Ricardo da Silva

**Diretoria de Vigilância em Saúde**  
Natália de Sá Cavalcante Alves Pinto

**Diretoria das Linhas Prioritárias de Saúde**  
Sandra Torres de Oliveira

**Diretoria Especial de Auditoria e do Complexo Regulador**  
George Malta Carneiro

**Diretoria Especial da Política de Maceió (PAM Salgadinho)**  
Marluce Viegas de Moura Resende

**Diretoria de Gestão de Pessoas**  
Flávia Ana Tenório Ferreira

**Diretoria de Governança e Administração**  
Ana Maria Alves Souza Toledo

**Diretoria de Planejamento e Gestão Orçamentária**  
Ângela Domingues Possas

**Diretoria do Fundo Municipal de Saúde**  
Mayara Ellana da Silva Lourenço

**Diretoria de Infraestrutura, Patrimônio e Tecnologia da Informação**  
Gregório de Araújo Pereira

## **FICHA TÉCNICA**

**Diretora de Gestão e Planejamento em Saúde**  
Sônia de Moura Silva

**Equipe Técnica da Coordenação Geral de Análise de Situação de Saúde**

Antônio Fernando Silva Xavier Júnior  
Laís Donato Barbosa  
Quitéria Maria Ferreira da Silva  
Renildeide Bispo Gomes de Souza  
Victor Rodrigues Câmara  
Virginia Maria dos Anjos Vieira

## **ELABORAÇÃO**

**Organização do texto**  
Quitéria Maria Ferreira da Silva

**Perfil demográfico e epidemiológico**  
Antônio Fernando Silva Xavier Júnior

**Perfil epidemiológico**  
Laís Donato Barbosa

**Perfil epidemiológico**  
Victor Rodrigues Câmara

**Perfil assistencial**  
Renildeide Bispo Gomes de Souza

**Revisão**  
Quitéria Maria Ferreira da Silva e Virginia Maria dos Anjos Vieira

## **COMUNICAÇÃO VISUAL**

**Coordenação**  
Isaac Fernandes  
Maria Krislayne

**Direção de Arte**  
Sandy Freitas

**Design editorial**  
Mariana Moura

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Município de Maceió, segundo Divisão Político-Administrativa.....	14
Figura 2 - Distribuição dos Bairros e Distritos Sanitários no Município de Maceió .....	15
Figura 3 - Pirâmide etária de Maceió 2022 .....	21
Figura 4 - Crescimento populacional em Maceió de 1970 até 2022 .....	22
Figura 5 - Coeficiente de incidência (casos/1.000 mil hab.) do total de casos confirmados de dengue, segundo bairros, de residentes no município de Maceió, 2023 .....	36
Figura 6 - Distribuição da frequência absoluta acumulada de óbitos em menores de ano por IRA segundo Distritos Sanitários, Maceió, 2019 a 2023 .....	75
Figura 7 - Coeficiente de mortalidade específica por aids, segundo bairros de residência, Maceió, 2019 a 2023 .....	78
Figura 8 - Frequência acumulada de óbito por neoplasia maligna de colo e reto, segundo bairros, Maceió, 2019 a 2023 .....	81
Figura 9 - Frequência acumulada de óbito por neoplasia maligna do colo do útero, segundo bairros, Maceió, 2019 a 2023 .....	83
Figura 11 - Distribuição por doenças cerebrovasculares, segundo bairros, Maceió, 2019 a 2023.....	87
Figura 12 - Taxa de mortalidade por acidente de transporte, segundo bairros, Maceió, 2019 a 2023.....	92
Figura 13 - Taxa de mortalidade por acidente por agressão, segundo bairros, Maceió, 2019 a 2023.....	94
Figura 14 - Taxa de mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias, segundo bairros, Maceió, 2019 a 2023 .....	96
Figura 15 - Taxa de mortalidade por Covid-19, segundo bairros, Maceió, 2019 a 2023.....	98
Figura 16 - Taxa de mortalidade por Transtornos mentais e comportamentais, segundo bairros, Maceió, 2019 a 2023 .....	100
Figura 17 - Taxa de mortalidade por Transtornos de álcool e outras drogas, segundo bairros, Maceió, 2019 a 2023 .....	102
Figura 18 - Mapa das regiões de saúde, por macrorregião, Alagoas, 2023.....	105
Figura 19- Rede de serviços, segundo Distritos Sanitários, Maceió, 2023 .....	107

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Proporção de nascidos vivos, segundo sexo, Maceió, 2019 a 2023.....	25
Gráfico 2 - Taxa bruta de natalidade de mães residentes em Maceió, 2019 a 2023.....	26
Gráfico 3 - Proporção de nascidos vivos, segundo tipo de parto, Maceió, 2019 a 2023.....	27
Gráfico 4 - Proporção de nascidos vivos, segundo tipo de parto e Distrito Sanitário, Maceió, 2019 a 2023 .....	27
Gráfico 5 - Proporção de nascidos vivos, segundo peso ao nascer e Distrito Sanitário, Maceió, 2019 a 2023 .....	28
Gráfico 6 - Proporção de nascidos vivos, segundo consulta pré-natal, Maceió, 2019 a 2023 .....	29
Gráfico 7 - Proporção de nascidos vivos, segundo idade da mãe, Maceió, 2019 a 2023.....	30
Gráfico 8 - Número de nascidos vivos com anomalia congênita, residentes no município de Maceió, 2019 a 2023 .....	35
Gráfico 9 - Coeficiente de incidência de dengue (casos/100 mil hab.), entre os residentes do município de Maceió, 2019 a 2023 .....	35
Gráfico 10 – Coeficiente de incidência (casos/100 mil hab.) de dengue com sinais de alarme, segundo faixa etária, residentes no município de Maceió, 2019 a 2023 .....	38

Gráfico 11 - Coeficiente de incidência (casos/100 mil hab.) de dengue grave, por faixa etária, entre residentes no município de Maceió, 2019 a 2023 .....	38
Gráfico 12 - Taxa de incidência (casos/100 mil hab.) de esquistossomose, entre residentes no município de Maceió, no período 2019 a 2023 .....	41
Gráfico 13 - Taxa de detecção de casos novos de hanseníase (casos por 100 mil hab.), por ano e sexo, entre residentes no município de Maceió, no período 2019 a 2023 .....	42
Gráfico 14 - Taxa média de detecção de casos novos de hanseníase (casos por 100 mil hab.) por sexo e faixa etária, entre residentes no município de Maceió, de 2019 a 2023 .....	43
Gráfico 15 – Distribuição proporcional de novos casos de hanseníase por raça/cor, entre os residentes no município de Maceió, no período 2019 a 2023 .....	44
Gráfico 16 - Distribuição proporcional de novos casos de hanseníase, por escolaridade/sexo, entre residentes no município de Maceió, no período 2019 a 2023 .....	44
Gráfico 17 – Proporção de casos de hanseníase em abandono de tratamento entre casos novos diagnosticados, em residentes no município de Maceió, no período 2019 a 2023.....	45
Gráfico 18 - Coeficiente de incidência de casos novos de tuberculose (por 100 mil habitantes), entre residentes no município de Maceió, de 2019 a 2023.....	48
Gráfico 19 - Proporção de cura e abandono de casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial, entre residentes no município de Maceió, de 2019 a 2023 .....	49
Gráfico 20 - Taxa de detecção de sífilis adquirida, por ano de notificação, residentes no município de Maceió, no período 2019 a 2023 .....	50
Gráfico 21 - Proporção de sífilis adquirida, segundo sexo, residentes no município de Maceió, 2019 a 2023 .....	50
Gráfico 22 - Taxa de detecção de sífilis adquirida, segundo faixa etária, residentes no município de Maceió, 2019 a 2023 .....	51
Gráfico 23 - Distribuição proporcional de casos de sífilis adquirida, segundo raça/cor, residentes no município de Maceió, 2019 a 2023 .....	51
Gráfico 24 - Taxa de detecção de gestantes com sífilis, segundo ano, residentes no município de Maceió, 2019 a 2023.....	52
Gráfico 25 - Proporção de gestantes com sífilis, segundo idade gestacional por ano de diagnóstico, residentes no município de Maceió, 2019 a 2023 .....	52
Gráfico 26 - Distribuição proporcional de casos de sífilis em gestante, segundo raça/cor, residentes no município de Maceió, de 2019 a 2023.....	54
Gráfico 27 - Taxa de incidência de sífilis congênita em menores de um ano de idade (por 1.000 nascidos vivos), por ano de diagnóstico. Maceió, 2019 a 2023 .....	55
Gráfico 28 - Distribuição proporcional de sífilis congênita, segundo evolução, por ano de diagnóstico. Maceió 2019 a 2023 .....	55
Gráfico 29 - Taxa de detecção de HIV em gestantes (/mil nascidos vivos) segundo ano de diagnóstico, residentes no município de Maceió, 2019 a 2023 .....	60
Gráfico 30 - Taxa de detecção de Aids (/100 mil hab.) segundo ano do diagnóstico, residentes no município de Maceió e Brasil, 2019 a 2023 .....	61
Gráfico 31 - Taxa de detecção de Aids (/100 mil hab.) segundo sexo, residentes no município de Maceió, 2019 a 2023.....	61
Gráfico 32 - Distribuição proporcional de casos de Aids, segundo faixa etária e sexo, residentes no município de Maceió, 2019 a 2023 .....	62
Gráfico 33 - Taxa de incidência/detecção de hepatites virais, segundo ano de notificação, residentes no município de Maceió, 2019 a 2023 .....	64
Gráfico 34 - Taxa de incidência/detecção de hepatites virais, segundo sexo e ano, residentes no município de Maceió, 2019 a 2023 .....	65
Gráfico 35 - Taxa de incidência de casos de hepatites virais, segundo faixa etária e ano, residentes no município de Maceió, 2019 a 2023 .....	65

Gráfico 36 - Coeficiente de mortalidade, segundo sexo, Maceió, 2019 a 2023.....	69
Gráfico 37 - Taxa de mortalidade infantil e seus componentes, Maceió, 2019 a 2023.....	71
Gráfico 38 - Coeficiente de mortalidade infantil por DDA, Maceió, 2019 a 2023 .....	73
Gráfico 39 – Coeficiente de mortalidade infantil por IRA, Maceió, 2019 a 2023 .....	74
Gráfico 40 – Razão de mortalidade materna, segundo ano do óbito, Maceió, 2019 a 2023 .....	76
Gráfico 41 – Coeficiente de mortalidade por aids segundo ano do óbito, Maceió, 2019 a 2023..	77
Gráfico 42 – Coeficiente de mortalidade por neoplasia maligna de mama segundo ano e sexo feminino, Maceió, 2019 a 2023 .....	79
Gráfico 43 – Taxa de mortalidade de câncer de mama por 100 mil mulheres, segundo ano e faixas etárias femininas, Maceió, 2019 a 2023.....	79
Gráfico 44 – Coeficiente de mortalidade por neoplasia maligna de colo e reto, segundo ano e sexo, Maceió, 2019 a 2023 .....	80
Gráfico 45 – Coeficiente de mortalidade por neoplasia maligna de colo e reto, segundo faixa etária e ano, Maceió, 2019 a 2023 .....	80
Gráfico 46 - Taxa de mortalidade por neoplasia maligna de colo do útero, segundo ano do óbito, Maceió, 2019 a 2023 .....	82
Gráfico 47 – Taxa de mortalidade por neoplasia maligna de colo do útero, segundo ano e faixa etária, Maceió, 2019 a 2023.....	82
Gráfico 48 – Coeficiente de mortalidade específica por infarto agudo do miocárdio, segundo ano do óbito, Maceió, 2019 a 2023 .....	84
Gráfico 49 – Coeficiente de mortalidade específica por infarto agudo do miocárdio segundo sexo, Maceió, 2019 a 2023 .....	84
Gráfico 50 – Taxa de mortalidade específica por doença cerebrovascular, segundo ano do óbito, Maceió, 2019 a 2023 .....	86
Gráfico 51 – Taxa de mortalidade específica por doença cerebrovascular, segundo sexo, Maceió, 2019 a 2023 .....	86
Gráfico 52 – Taxa de mortalidade por diabetes mellitus, segundo ano de Maceió, 2019 a 2023 ..	88
Gráfico 53 - Taxa de mortalidade por diabetes mellitus, segundo sexo, Maceió, 2019 a 2023 ....	88
Gráfico 54 - Taxa de mortalidade por diabetes mellitus, segundo faixa eária e ano, Maceió, 2019 a 2023 .....	89
Gráfico 55 - Taxa de mortalidade por causas externas, segundo ano e sexo, Maceió, 2019 a 2023.....	90
Gráfico 56 – Proporção relativa por causas externas, segundo faixa etária, Maceió, 2019 a 2023.....	90
Gráfico 26 - Distribuição proporcional de casos de sífilis em gestante, segundo raça/cor, residentes no município de Maceió, de 2019 a 2023.....	54
Gráfico 57 – Taxa de mortalidade por acidentes de transportes terrestres, Maceió, 2019 a 2023.....	91
Gráfico 58 – Proporção relativa por acidentes de transportes terrestres, Maceió 2019 a 2023.....	92
Gráfico 59 – Taxa de mortalidade por agressões, segundo ano e sexo, Maceió, 2019 a 2023 .....	93
Gráfico 60 - Taxa de mortalidade por agressões, segundo faixas etárias e sexo, Maceió, 2019 a 2023.....	94
Gráfico 61 – Taxa de mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias, Maceió, 2019 a 2023.....	95
Gráfico 62 – Proporção de óbitos por doenças infecciosas e parasitárias, Maceió, 2019 a 2023.....	96
Gráfico 63 – Proporção de óbitos por Covid-19, segundo faixa etária, Maceió, 2019 a 2023.....	97
Gráfico 64 – Proporção de óbitos por Covid-19, segundo faixa etária, Maceió, 2019 a 2023.....	98
Gráfico 65 – Taxa de mortalidade por transtornos mentais e comportamentais, Maceió, 2019 a 2023.....	99

Gráfico 66 – Taxa de mortalidade por transtornos mentais e comportamentais, segundo sexo, Maceió, 2019 a 2023 .....	100
Gráfico 67 – Taxa de mortalidade por álcool e outras drogas, Maceió, 2019 a 2023 .....	101
Gráfico 68 – Taxa de mortalidade por uso de álcool e outras drogas, distribuída por sexo, Maceió, 2019 a 2023 .....	102
Gráfico 69 – Produção ambulatorial, por tipo de financiamento, Maceió, 2019 a 2023.....	108
Gráfico 70 – Produção de atenção ambulatorial, por grupo de procedimentos, Maceió, 2019 a 2023.....	109
Gráfico 71 – Produção de internações hospitalares, segundo principais grupos de causas de internação (Cap. CID-10), residentes em Maceió, 2019 a 2023.....	110
Gráfico 72 – Proporção de internações hospitalares, segundo principais grupos de causas de internação (Cap. CID-10) e sexo, residentes em Maceió, 2019 a 2023 .....	111
Gráfico 73 - Proporção de internações hospitalares, segundo principais grupos de causas de internação (Cap. CID-10) e faixa etária, residentes em Maceió, 2019 a 2023 .....	111
Gráfico 74 - Taxas de internação hospitalar por doenças infecciosas e parasitárias (Cap. I). Maceió, Alagoas, Nordeste e Brasil, 2019 a 2023.....	112
Gráfico 75 - Taxas de internação hospitalar por neoplasias (Cap. II). Maceió, Alagoas, Nordeste e Brasil, 2019 a 2023.....	113
Gráfico 76 - Taxas de internação hospitalar por doenças hematopoiéticas e transtornos imunitários (Cap.III). Maceió, Alagoas, Nordeste e Brasil, 2019 a 2023 .....	114
Gráfico 77 - Taxas de internação hospitalar por doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (Cap.IV). Maceió, Alagoas, Nordeste e Brasil, 2019 a 2023 .....	115
Gráfico 78 - Taxas de internação hospitalar por transtornos mentais e comportamentais (Cap.V). Maceió, Alagoas, Nordeste e Brasil, 2019 a 2023.....	115
Gráfico 79 - Taxas de internação hospitalar por doenças do sistema circulatório (Cap.IX). Maceió, Alagoas, Nordeste e Brasil, 2019 a 2023.....	116
Gráfico 80 - Taxas de internação hospitalar por doenças do sistema respiratório (Cap.X). Maceió, Alagoas, Nordeste e Brasil, 2019 a 2023.....	117
Gráfico 81 - Taxas de internação hospitalar por doenças do sistema digestivo (Cap.XI). Maceió, Alagoas, Nordeste e Brasil, 2019 a 2023.....	118
Gráfico 82 - Taxas de internação hospitalar por doenças do aparelho geniturinário (Cap.XIV). Maceió, Alagoas, Nordeste e Brasil, 2019 a 2023.....	118
Gráfico 83 - Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica, Maceió, 2019 a 2023.....	119
Gráfico 84 - Cobertura populacional estimada de saúde bucal na Atenção Básica, Maceió – AL, 2019 a 2023 .....	120
Gráfico 85 - Proporção de gestantes com pelo menos 6 (seis) consultas pré-natal realizadas, sendo a primeira até a 12ª semana de gestação, Maceió-AL, 2023.....	122
Gráfico 86 - Proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV, Maceió-AL 2023.....	123
Gráfico 87 - Proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado, Maceió-AL, 2023.....	123
Gráfico 88 - Proporção de mulheres com coleta de exames citopatológicos na APS, Maceió-AL, 2023 .....	124
Gráfico 89 - Cobertura vacinal de poliomielite inativada e de pentavalente, Maceió-AL, 2023.....	125
Gráfico 90 - Percentual de pessoas hipertensas com pressão arterial aferida em cada semestre, Maceió-AL, 2023 .....	125
Gráfico 91 - Percentual de diabéticos com solicitação de hemoglobina glicada, Maceió-AL, 2023.....	126

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Distribuição de frequência da população, área territorial e densidade demográfica, segundo Distrito Sanitário e bairro do município de Maceió, 2023 .....	19
Tabela 02 - População de Maceió 2022 e estimativa da população de Maceió 2023, segundo sexo e os grupos de idade .....	20
Tabela 03 - Taxa bruta de natalidade, de mães residentes no município de Maceió, segundo Distrito Sanitário, 2019 a 2023 .....	26
Tabela 04 - Proporção de nascidos vivos, segundo idade gestacional de mães residentes no município de Maceió, 2019 a 2023 .....	29
Tabela 05 - Distribuição proporcional acumulada de nascidos vivos, segundo número de consultas pré-natal e Distrito Sanitário, Maceió, 2019 a 2023 .....	30
Tabela 06 - Distribuição proporção de nascidos vivos, segundo escolaridade da mãe, Maceió, 2019 a 2023 .....	31
Tabela 07 - Distribuição absoluta e proporcional de nascidos vivos com malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas, Maceió, 2019 a 2023 .....	32
Tabela 08 - Distribuição absoluta e proporcional de casos compulsórios confirmados, de residentes no município de Maceió, por ano, no período 2019 a 2023 .....	34
Tabela 09 - Distribuição de casos notificados e internados por dengue, por ano, residentes no município de Maceió, de 2019 a 2023 .....	36
Tabela 10 - Taxa de incidência (casos/1000 hab.) de dengue, segundo Distrito Sanitário, de residentes no município de Maceió, de 2019 a 2023 .....	37
Tabela 12 - Distribuição de óbitos por dengue, por ano e faixa etária, entre os residentes no município de Maceió, de 2019 a 2023 .....	39
Tabela 13 - Distribuição de casos prováveis de febre chikungunya entre os residentes do município de Maceió, no período de 2019 a 2023 .....	40
Tabela 14 - Distribuição de casos de esquistossomose, entre os residentes do município de Maceió, no período de 2019 a 2023 .....	41
Tabela 15 - Distribuição absoluta e relativa da detecção de casos e cura de hanseníase, por distrito sanitário e bairros, entre os residentes no município de Maceió, no período 2019 a 2023 .....	46
Tabela 16 - Casos de gestantes com sífilis segundo faixa etária e escolaridade por ano de diagnóstico, Maceió, 2019 a 2023 .....	53
Tabela 17 - Distribuição absoluta e relativa de casos de sífilis congênita, segundo variáveis selecionadas por ano de diagnóstico, de residentes no município de Maceió, 2019 a 2023 .....	56
Tabela 18 - Distribuição de casos de HIV notificados no Sinan, por sexo e razão de sexo, por ano de diagnóstico, residentes no município de Maceió, 2019 a 2023 .....	58
Tabela 19 - Distribuição absoluta e relativa de casos de HIV, segundo faixa etária, escolaridade e ano do diagnóstico, residentes no município de Maceió, 2019 a 2023 .....	58
Tabela 20 - Distribuição absoluta e relativa de casos de HIV, segundo categoria de exposição, Maceió, 2019 a 2023 .....	59
Tabela 21 - Distribuição absoluta relativa de casos de gestantes infectadas pelo HIV, segundo faixa etária, escolaridade e raça/cor, residentes no município de Maceió, 2019 a 2023 .....	60
Tabela 22 - Distribuição absoluta e relativa de casos de aids, segundo categoria de exposição por ano do diagnóstico, residente no município de Maceió, 2019 a 2023 .....	62
Tabela 23 - Distribuição de casos confirmados de hepatites virais, segundo etiologia e ano, residentes no município de Maceió, 2019 a 2023 .....	64
Tabela 24 - Frequência absoluta e relativa de óbitos, segundo causas e ano, Maceió, 2019 a 2023 .....	67

Tabela 25 - Frequência absoluta e relativa de óbitos, segundo Distritos Sanitários, Maceió, 2019 a 2023 .....	68
Tabela 26 - Taxa de mortalidade, segundo Distritos Sanitários, Maceió, 2019 a 2023 .....	68
Tabela 27 - Frequência absoluta e relativa de óbitos segundo Distritos Sanitários, Maceió, 2019 a 2023 .....	69
Tabela 28 - Frequência absoluta e relativa de óbitos, segundo faixa etária, Maceió, 2019 a 2023.....	70
Tabela 29 - Número de óbitos infantis, segundo peso ao nascer, Maceió, 2019 a 2023 .....	71
Tabela 30 - Frequência absoluta acumulada de óbitos infantis segundo componentes e Distrito Sanitário, Maceió, 2019 a 2023 .....	72
Tabela 31 - Óbitos maternos segundo Distritos Sanitários, Maceió, 2019 a 2023.....	76
Tabela 32 - Quantitativo de serviços de saúde da rede própria do SUS, Maceió, 2023.....	105
Tabela 33 – Quantitativo de dispositivos de saúde e outros serviços da rede própria, Maceió, 2023.....	106
Tabela 34 – Parâmetros e metas dos indicadores do Programa Previne Brasil, 2023 .....	121
Tabela 35 - Resultados por indicador de desempenho do Previne Brasil e quadrimestres consultados, Maceió, 2023 .....	121

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	12
PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO.....	13
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO.....	23
Natalidade.....	24
Morbidade.....	33
Mortalidade.....	66
PERFIL ASSISTENCIAL.....	103
Contextualização da organização rede de serviços saúde.....	104
Dados de produção de serviços.....	107
Indicadores de atenção à saúde.....	119
REFERÊNCIAS.....	127

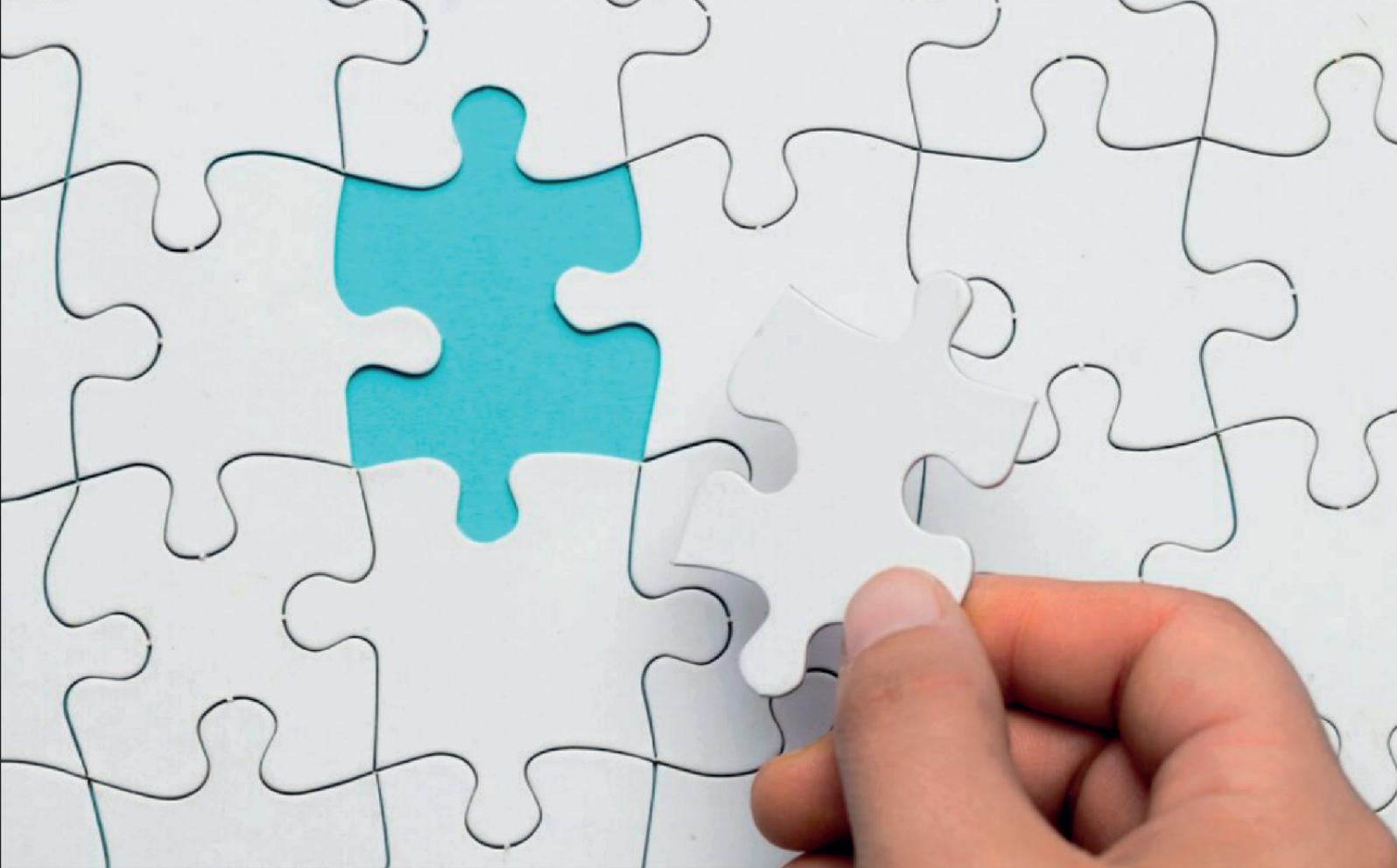
## APRESENTAÇÃO

A Análise de Situação de Saúde (ASIS) constitui-se um instrumento que permite caracterizar, mensurar e explicar o perfil de saúde-doença de uma população, incluindo os danos ou problemas de saúde, assim como seus determinantes sociais, que facilitam a identificação de necessidades e prioridades em saúde. Compreende, ainda, um processo que possibilita avaliar como o sistema de saúde está organizado para responder às demandas de saúde, examinando as intervenções, os programas apropriados e a avaliação de seu impacto.

A Análise de Situação de Saúde é relevante para diversos níveis de decisão (equipes gestoras, serviços de saúde, comunidade e instâncias de controle social), de modo a permitir a utilização das informações e do conhecimento produzido para orientar, estrategicamente, as intervenções. A ASIS contribui, portanto, para subsidiar a decisão dos gestores do SUS e equipes técnicas na definição das diretrizes, objetivos, metas da saúde e, ainda, a programação assistencial na conformação das redes de atenção à saúde, no tocante à cobertura de serviços e capacidade instalada do sistema de saúde para responder às demandas.

Nessa perspectiva, a Análise da Situação de Saúde de Maceió – 2023 apresenta uma configuração do contexto sanitário do município, contendo o perfil demográfico e o perfil epidemiológico - com índices de natalidade, morbidade e mortalidade. Traz, ainda, o perfil assistencial da rede SUS, que demonstra os indicadores de desempenho, no que concerne à cobertura, ao acesso e à organização dos serviços.

Enfim, a ASIS compõe o conjunto dos instrumentos de gestão da Política de Saúde, tendo em vista que o diagnóstico sanitário e as necessidades de saúde da população são base para o planejamento no SUS.



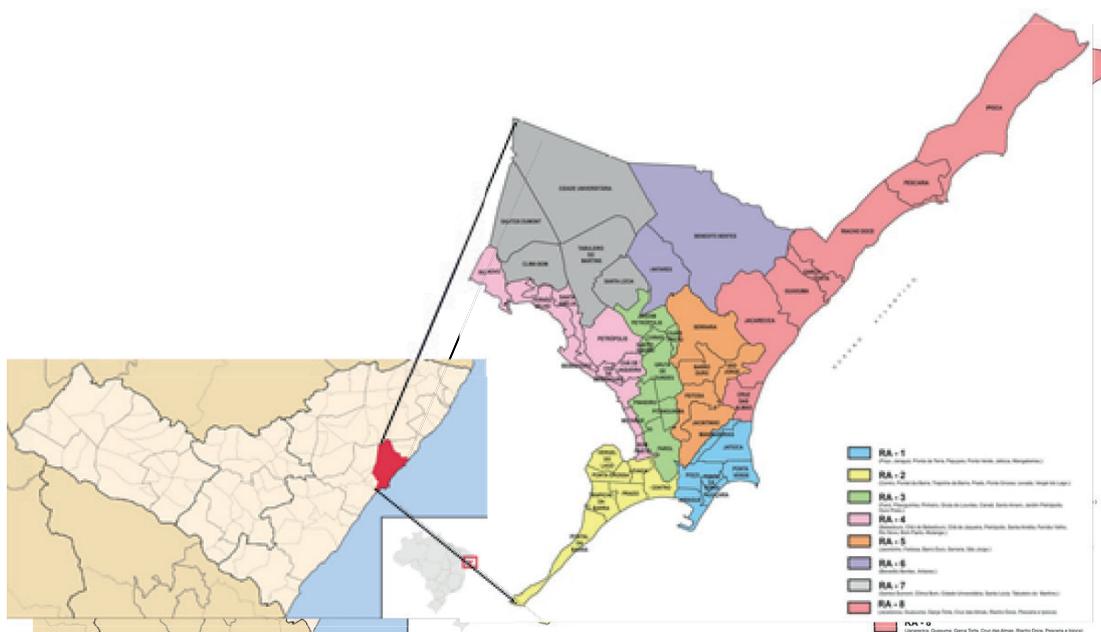
# PERFIL DEMOGRÁFICO

## ESTRUTURA POPULACIONAL

O município de Maceió está localizado no estado de Alagoas e de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023) tinha uma população no censo de 2022 de 957.617 habitantes. Atualmente, mediante ajustes numéricos de acordo com o último censo (2022), Maceió possui uma população estimada para o ano de 2023 de 960.013 habitantes e uma densidade demográfica de 1.884,89 hab/km<sup>2</sup>.

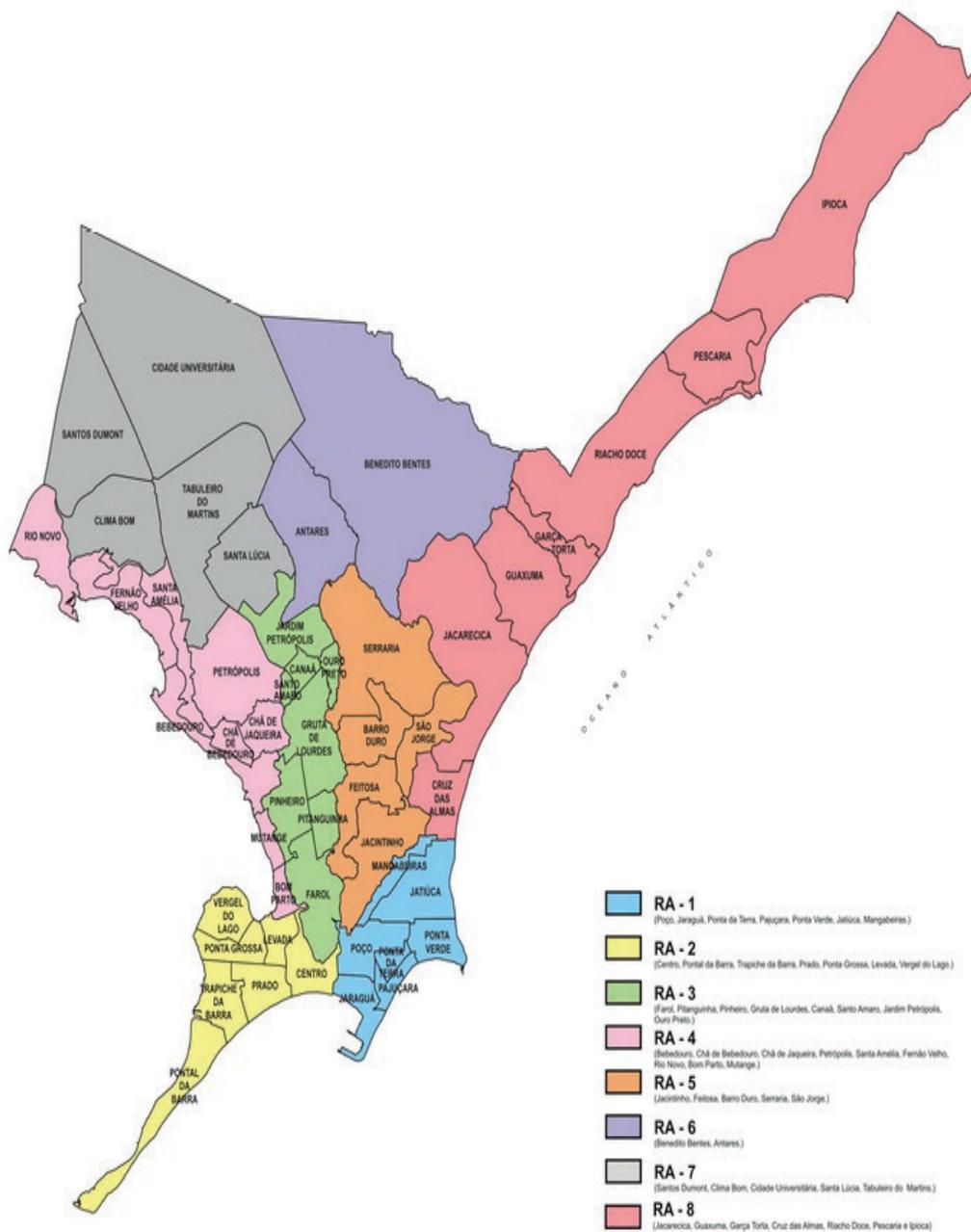
Maceió integra com outros doze municípios alagoanos a região metropolitana, sendo o mais populoso e capital de Alagoas. O município representa, aproximadamente, 30,88% da população do Estado de Alagoas, com uma área territorial total de 509.320 km<sup>2</sup>, dividida em 50 bairros, que são subdivididos em 08 (oito) Distritos Sanitários (DS). Ver figuras 1 e 2.

**Figura 1 - Município de Maceió, segundo divisão político – administrativa.**



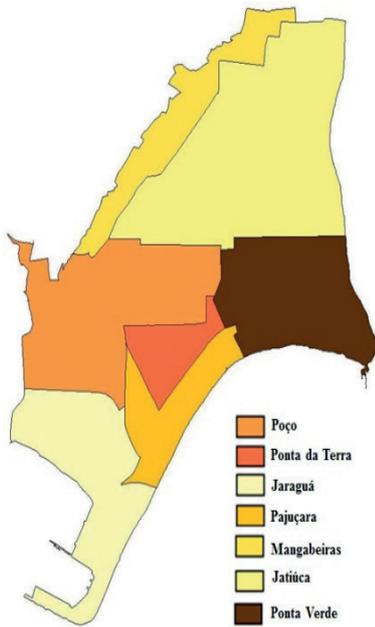
Fonte: Gt-dengue/CVE/DVS/SMS

**Figura 2- Distribuição dos Bairros e Distritos Sanitários no Município de Maceió.**



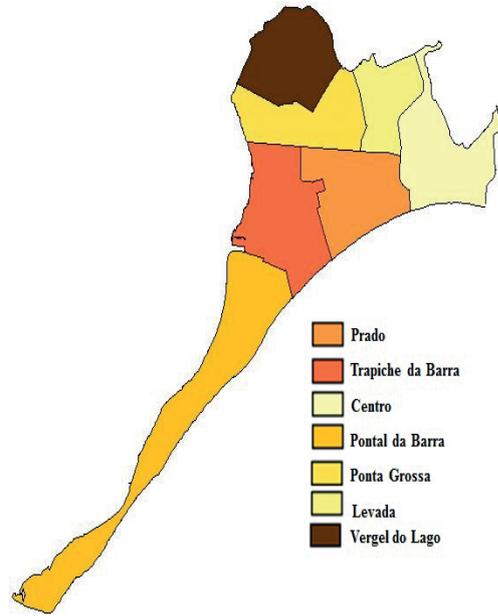
Fonte: Gt-dengue/CVE/DVS/SMS-Maceió-AL.

**1º DS** - Jaraguá, Jatiúca, Mangabeiras, Pajuçara, Poço, Ponta da Terra e Ponta Verde.



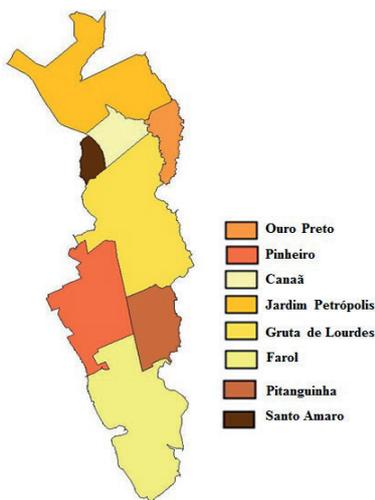
Fonte: Gt-dengue/CVE/DVS/SMS

**2º DS** - Centro, Levada, Ponta Grossa, Pontal da Barra, Prado, Trapiche da Barra e Vergel do Lago.



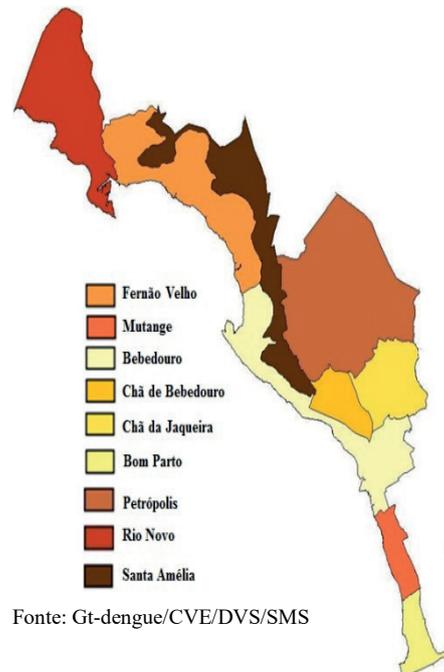
Fonte: Gt-dengue/CVE/DVS/SMS

**3º DS** - Canaã, Farol, Gruta de Lourdes, Jardim Petrópolis, Ouro Preto, Pinheiro, Pitanguinha e Santo Amaro.



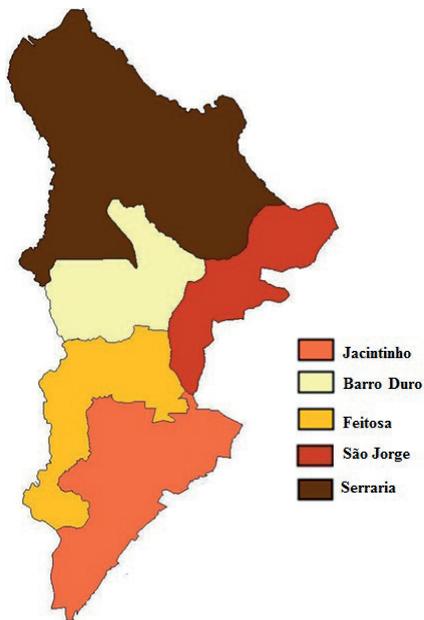
Fonte: Gt-dengue/CVE/DVS/SMS

**4º DS** - Bebedouro, Bom Parto, Chã da Jaqueira, Chã de Bebedouro, Fernão Velho, Mutange, Petrópolis, Rio Novo e Santa Amélia.



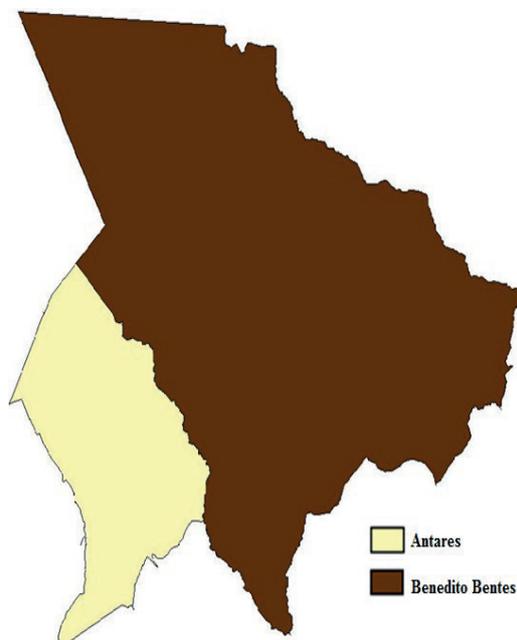
Fonte: Gt-dengue/CVE/DVS/SMS

5º DS - Barro Duro, Jacintinho, São Jorge e Serraria.



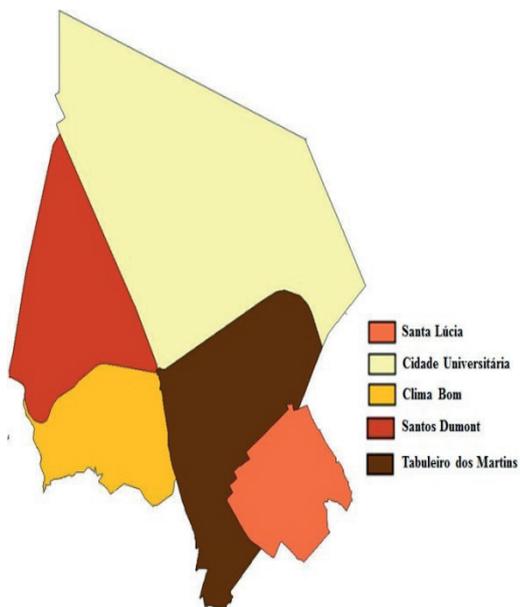
Fonte: Gt-dengue/CVE/DVS/SMS

6º DS - Antares e Benedito Bentes.



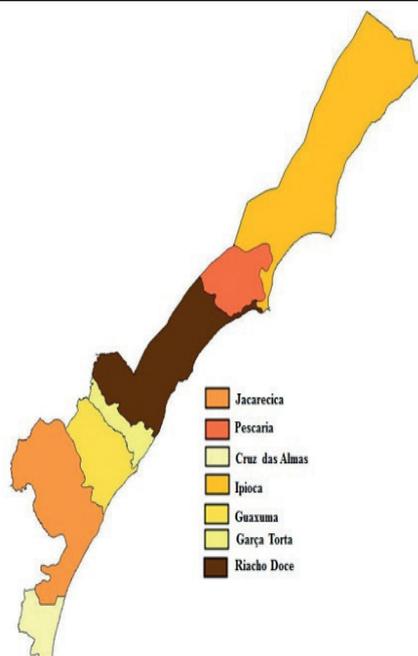
Fonte: Gt-dengue/CVE/DVS/SMS

7º DS - Cidade Universitária, Clima Bom, Santa Lúcia, Santos Dumont e Tabuleiro dos Martins.



Fonte: Gt-dengue/CVE/DVS/SMS

8º DS - Cruz das Almas, Garça Torta, Guaxuma, Ipioca, Jacarecica, Pescaria e Riacho Doce.



Fonte: Gt-dengue/CVE/DVS/SMS

A densidade demográfica é uma medida da distribuição espacial da população e permite o estudo da concentração ou dispersão dessa população no espaço geográfico considerado. Esse indicador é importante para o planejamento urbano e para definição de políticas de ocupação do território, informando sobre a pressão populacional e as necessidades de infraestrutura da área.

A distribuição da densidade demográfica do município, em 2023, sugere que o 1º e o 2º Distritos Sanitários são os que apresentam maior adensamento populacional no território. Em contrapartida, o 8º e 6º distritos são os que congregam menor contingente de população (Tabela 1).

**Tabela 1 – Distribuição de frequência da população, área territorial e densidade demográfica, segundo Distrito Sanitário e bairro do município de Maceió, 2023.**

<b>Distrito / Bairro</b>	<b>População</b>	<b>Área Territorial (km2)</b>	<b>Densidade demográfica</b>
<b>1º Distrito Sanitário</b>	<b>101.741</b>	<b>9,67</b>	<b>10.521,32</b>
Jaraguá	3.086	1,36	2.269,22
Jatiúca	37.501	2,91	12.886,81
Mangabeiras	4.492	0,88	5.104,63
Pajuçara	3.805	0,86	4.424,20
Poço	20.598	1,87	11.014,80
Ponta verde	7.886	1,37	5.756,53
Ponta da terra	24.373	0,42	58.031,95
<b>2º Distrito Sanitário</b>	<b>113.544</b>	<b>11,11</b>	<b>10.219,95</b>
Centro	2.938	1,59	1.847,54
Levada	11.268	0,88	12.804,10
Ponta Grossa	21.290	1,28	16.632,89
Pontal da Barra	2.613	2,70	967,73
Prado	16.865	1,50	11.243,52
Trapiche da Barra	26.068	1,76	14.811,42
Vergel do Lago	32.502	1,40	23.215,74
<b>3º Distrito Sanitário</b>	<b>73.063</b>	<b>13,24</b>	<b>5.518,38</b>
Canaã	5.325	0,57	9.342,92
Farol	16.826	3,01	5.590,07
Gruta de Lourdes	13.908	3,20	4.346,26
Jardim Petrópolis	5.443	2,68	2.031,10
Ouro Preto	6.675	0,54	12.360,95
Pinheiro	18.234	1,97	9.255,59
Pitanguinha	4.735	1,01	4.688,57
Santo Amaro	1.917	0,26	7.371,29
<b>4º Distrito Sanitário</b>	<b>101.426</b>	<b>17,83</b>	<b>5.688,48</b>
Bebedouro	10.156	2,25	4.513,94
Bom Parto	13.506	0,56	24.117,68
Chã da Jaqueira	17.220	1,29	13.348,77
Chã de Bebedouro	10.951	0,72	15.209,04
Fernão Velho	5.696	2,66	2.141,27
Mutange	2.591	0,54	4.798,15
Petrópolis	22.838	4,71	4.848,83
Rio Novo	7.680	2,75	2.792,81
Santa Amélia	10.788	2,35	4.590,57
<b>5º Distrito Sanitário</b>	<b>168.133</b>	<b>18,39</b>	<b>9.142,63</b>
Barro Duro	15.046	2,39	6.295,29
Feitosa	30.850	2,62	11.774,62
Jacintinho	89.137	3,60	24.760,40
São Jorge	9.179	2,23	4.115,98
Serraria	23.922	7,55	3.168,44
<b>6º Distrito Sanitário</b>	<b>113.039</b>	<b>30,62</b>	<b>3.691,66</b>
Antares	17.702	5,99	2.955,19
Benedito Bentes	95.337	24,63	3.870,77
<b>7º Distrito Sanitário</b>	<b>250.117</b>	<b>44,72</b>	<b>5.592,96</b>
Cidade Universitária	74.998	20,38	3.679,98
Clima Bom	57.113	4,66	12.255,90
Santa Lúcia	27.110	4,03	6.726,99
Santos Dumont	21.224	7,08	2.997,70
Tabuleiro dos Martins	69.673	8,57	8.129,90
<b>8º Distrito Sanitário</b>	<b>38.951</b>	<b>52,57</b>	<b>740,93</b>
Cruz das Almas	11.938	2,24	5.329,47
Garça Torta	1.646	1,95	843,88
Guaxuma	2.787	4,92	566,54
Ipioca	7.984	19,43	410,92
Jacarecica	6.131	10,06	609,39
Pescaria	2.917	3,93	742,19
Riacho Doce	5.548	10,04	552,63
<b>Área Urbana<sup>a</sup></b>	<b>960.013</b>	<b>198,15</b>	<b>4.844,88</b>
<b>Rural<sup>b</sup></b>	<b>0</b>	<b>311,73</b>	<b>0,00</b>
<b>Maceió<sup>c</sup></b>	<b>960.013</b>	<b>509,32</b>	<b>1.884,89</b>
<b>Estimativa IBGE</b>		<b>509,32</b>	

Legenda: (a) área urbana SEMPLA e população SMS-Maceió ; (b) área rural = área de Maceió do IBGE - área urbana SEMPLA; (c) dados IBGE.  
 Fonte: IBGE, SEMPLA e SMS-Maceió. Processamento e análise: CAE/DVS/SMS-Maceió. Dados sujeitos a revisão.

No ano de 2023, estima-se que em Maceió os 960.013 habitantes residam em área urbana (Tabela 2). Nesse contexto, aproximadamente 53,4% representa o sexo feminino e 59,2% a faixa etária de 20 a 59 anos.

**Tabela 2 - População de Maceió 2022 e estimativa da população de Maceió 2023, segundo sexo e os grupos de idade.**

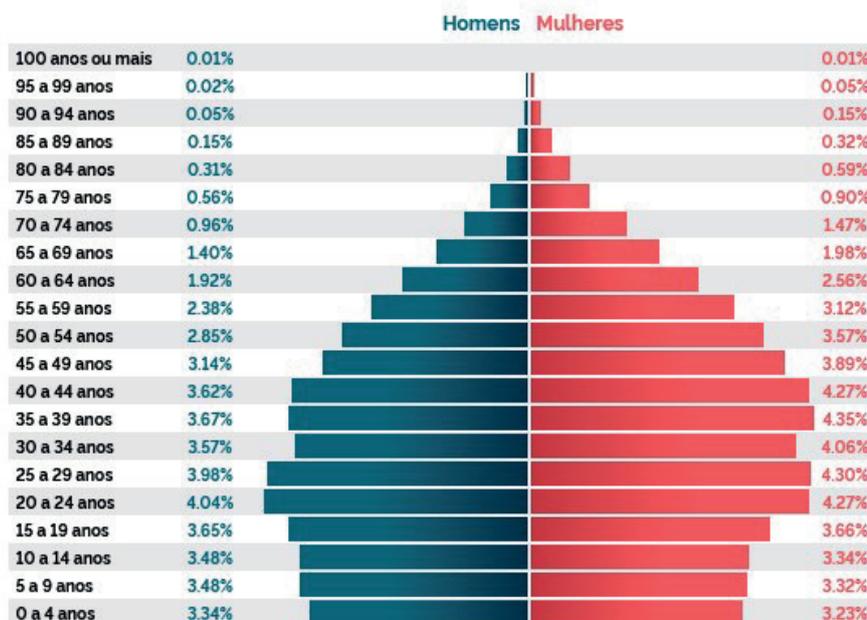
Faixa Etária	2022 <sup>a</sup>			2023 <sup>b</sup>		
	Sexo			Sexo		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
<b>Menor 1 ano</b>	6118	5953	12071	6026	5873	11899
<b>1 ano</b>	5857	5851	11708	5758	5754	11512
<b>2 anos</b>	6403	6145	12548	6339	6083	12422
<b>3 anos</b>	6738	6497	13235	6694	6453	13147
<b>4 anos</b>	6912	6536	13448	6868	6466	13334
<b>5 anos</b>	6372	6142	12514	6278	6038	12316
<b>6 anos</b>	6836	6616	13452	6773	6550	13323
<b>7 anos</b>	6906	6478	13384	6825	6405	13229
<b>8 anos</b>	6533	6192	12725	6429	6086	12514
<b>9 anos</b>	6693	6358	13051	6579	6250	12829
<b>10 anos</b>	6547	6358	12905	6364	6180	12544
<b>11 anos</b>	6768	6293	13061	6620	6141	12761
<b>12 anos</b>	6657	6481	13138	6510	6326	12836
<b>13 anos</b>	6797	6470	13267	6643	6297	12940
<b>14 anos</b>	6540	6416	12956	6344	6216	12560
<b>15 anos</b>	6688	6666	13354	6506	6478	12983
<b>16 anos</b>	7014	6843	13857	6899	6699	13598
<b>17 anos</b>	6866	7065	13931	6762	6963	13724
<b>18 anos</b>	7248	7275	14523	7172	7168	14340
<b>19 anos</b>	7160	7164	14324	7117	7069	14186
<b>20 a 24 anos</b>	38695	40902	79597	38468	40479	78947
<b>25 a 29 anos</b>	38096	41204	79300	37900	40746	78646
<b>30 a 34 anos</b>	34226	38919	73145	33948	38475	72423
<b>35 a 39 anos</b>	35158	41695	76853	35296	41817	77113
<b>40 a 44 anos</b>	34634	40887	75521	35003	41234	76238
<b>45 a 49 anos</b>	30095	37294	67389	30467	37820	68287
<b>50 a 54 anos</b>	27285	34174	61459	27818	34882	62700
<b>55 a 59 anos</b>	22782	29865	52647	23353	30635	53988
<b>60 a 64 anos</b>	18427	24527	42954	18993	25271	44264
<b>65 a 69 anos</b>	13454	18998	32452	13924	19667	33591
<b>70 a 74 anos</b>	9162	14079	23241	9470	14564	24035
<b>75 a 79 anos</b>	5377	8618	13995	5558	8864	14421
<b>80 anos e mais</b>	5080	10831	15911	5224	11140	16364
<b>Total</b>	<b>446124</b>	<b>511792</b>	<b>957916</b>	<b>446927</b>	<b>513087</b>	<b>960013</b>

Legenda: (a)Censo IBGE; (b). Estimativa Populacional CASS/SMS/Maceió - AL.Fonte: DATASUS/IBGE.

Observa-se na figura 03, quanto à estrutura populacional segundo o IBGE/Censo 2022, a predominância de adultos jovens de 20 a 29 e um número menor de pessoas acima de 60 anos. No entanto, é importante ressaltar que, quando comparada à estrutura de 2010, o número de pessoas acima de 60 anos tem aumentado, sugerindo, como tendência, que a cada década a pirâmide etária

de Maceió se aproximará do modelo das pirâmides etárias de países desenvolvidos, onde taxas de fecundidade diminuem e as populações envelhecem.

**Figura 3- Pirâmide etária de Maceió 2022.**

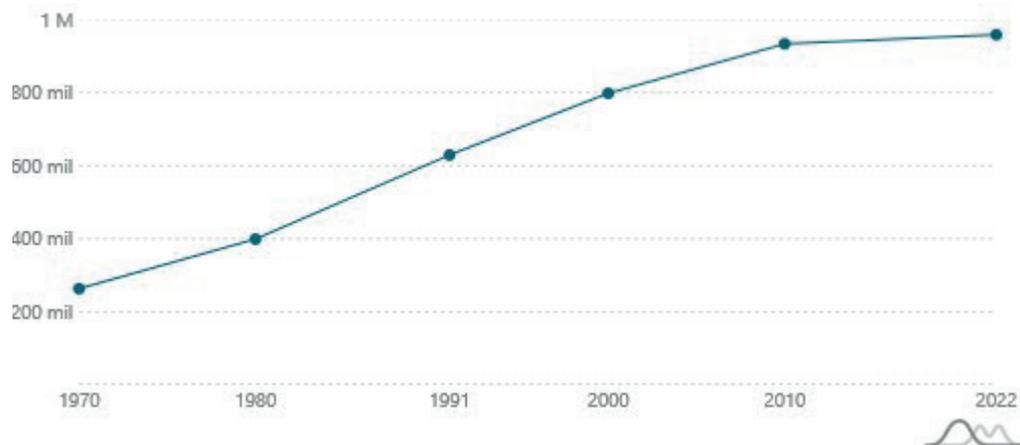


Fonte: IBGE, 2022.

A transição demográfica pode provocar impactos importantes nas condições de saúde da população, em decorrência do aumento da carga das doenças crônicas não transmissíveis, ocasionada pela expectativa de vida e pelo aumento da idade mediana. Realidade que vai exigir do sistema de saúde uma reorganização no modelo assistencial para atendimento dos problemas e necessidades de saúde da população.

A população de Maceió cresceu, aproximadamente, 2,7% considerando o período de 2010 a 2022 (Figura 4).

**Figura 4 - Crescimento populacional em Maceió de 1970 até 2022.**



Fonte: IBGE, 2022.

As alterações na estrutura populacional de Maceió impactam sobre a demanda, a organização e a oferta de ações e serviços de saúde pública, que requerem constantes adaptações políticas, gerenciais e na execução de ações.



# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

# **Natalidade**

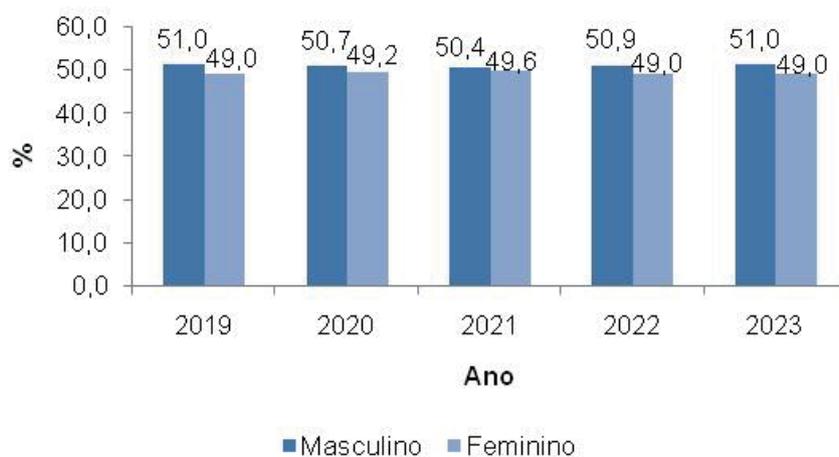
## NATALIDADE

A natalidade refere-se ao número de nascidos vivos na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado. Expressa a intensidade com a qual a natalidade atua sobre uma determinada população, sendo influenciada pela estrutura da população, quanto à idade e ao sexo.

O nascimento é um dos eventos vitais e seu monitoramento pode contribuir para o conhecimento do perfil epidemiológico dos recém-nascidos, a partir da avaliação de riscos de óbito infantil e da qualidade da rede de atenção à gravidez e ao parto.

Maceió, no período de 2019 a 2023, registrou no Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC) um total de 67.998 nascidos vivos, dos quais 34.551 (50,8%) são homens e 33.427 (49,2%) mulheres, excluindo os ignorados. Isso representa uma média de 13.600 nascidos vivos por ano (Gráfico 1).

**Gráfico 1 - Proporção de nascidos vivos, segundo sexo, Maceió, 2019 a 2023.**

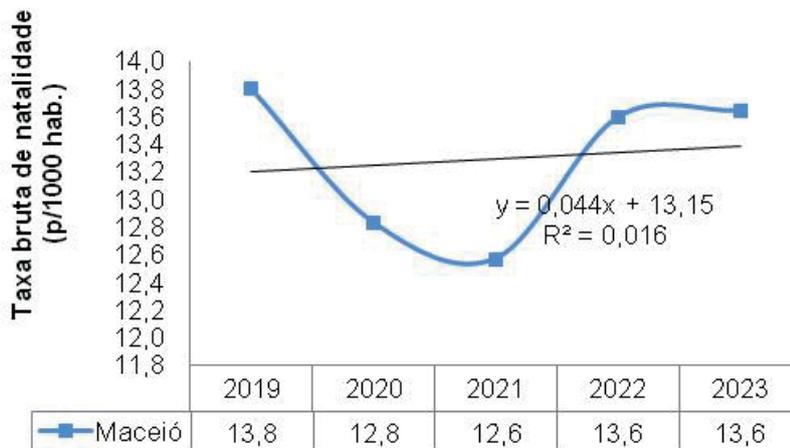


Fonte: SINASC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a alterações. Dados tabulados em 30/09/2024.

### Taxa bruta de natalidade

A pandemia da COVID-19 contribuiu para um declínio na taxa de natalidade em 2021, passando de 13,8 nascidos vivos/1.000 em 2019, para 13,6 nascidos vivos/1.000 habitantes em 2023, conforme se observa no Gráfico 2.

**Gráfico 2 - Taxa bruta de natalidade de mães residentes em Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SINASC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Dados tabulados em 30/09/2024.

Nos últimos cinco anos, os Distritos Sanitários que registraram a menor TBN foram o 3º e 4º Distritos (Tabela 3).

**Tabela 3 - Taxa bruta de natalidade, de mães residentes no município de Maceió, segundo Distrito Sanitário, 2019 a 2023.**

Distrito/Bairro Residência	Taxa Bruta de Natalidade					TBN (Média)
	2019	2020	2021	2022	2023	
1º Distrito Sanitário	11,8	10,5	10,7	12,0	11,3	11,2
2º Distrito Sanitário	13,1	13,5	14,1	12,8	12,5	13,2
3º Distrito Sanitário	11,3	10,6	10,1	9,8	9,8	10,3
4º Distrito Sanitário	10,0	12,1	9,9	10,6	10,9	10,7
5º Distrito Sanitário	12,2	11,6	11,2	12,4	12,2	11,9
6º Distrito Sanitário	15,0	14,8	15,1	16,3	17,8	15,8
7º Distrito Sanitário	12,4	12,7	12,4	14,2	14,5	13,2
8º Distrito Sanitário	13,5	13,1	13,7	15,0	16,1	14,3
Maceió	13,8	12,8	12,6	13,6	13,6	13,3

Fonte: SINASC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Dados tabulados em 30/09/2024.

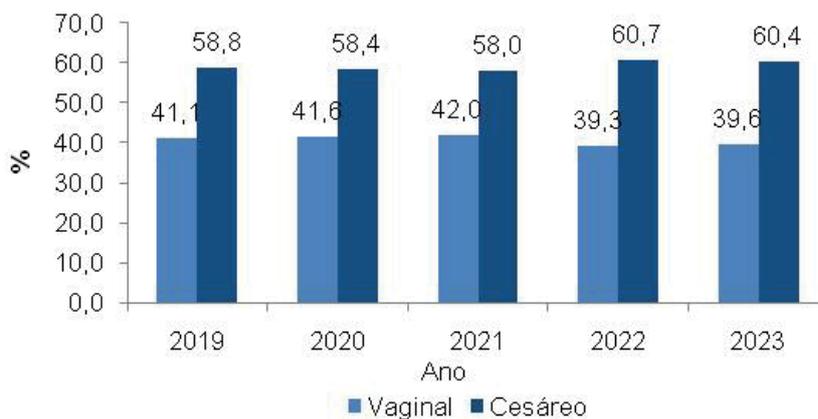
### Tipo de parto

A maior proporção quanto ao tipo de parto é o parto cesáreo (PC) em todos os anos. Observou-se um aumento do parto cesáreo, passando de 58,8%, em 2019, para 60,4%, em 2023 (Gráfico 3).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza que o total de parto cesáreo em relação ao número total de partos realizados em um serviço de saúde seja de 10% e 15%, sendo necessárias

novas estratégias, com políticas de estímulo e humanização do parto normal para conter essa situação.

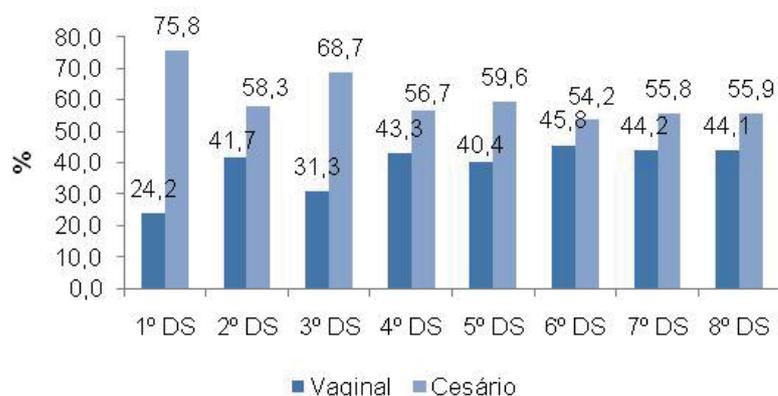
**Gráfico 3 - Proporção de nascidos vivos, segundo tipo de parto, Maceió, 2019 a 2023**



Fonte: SINASC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Dados tabulados em 30/09/2024.

Os Distritos Sanitários que apresentaram as maiores frequências acumuladas de partos cesáreos foram o 1º e o 3º DS (75,8% e 68,7%, respectivamente). Ver Gráfico 4.

**Gráfico 4 - Proporção de nascidos vivos, segundo tipo de parto e Distrito Sanitário, Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SINASC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Dados tabulados em 30/09/2024.

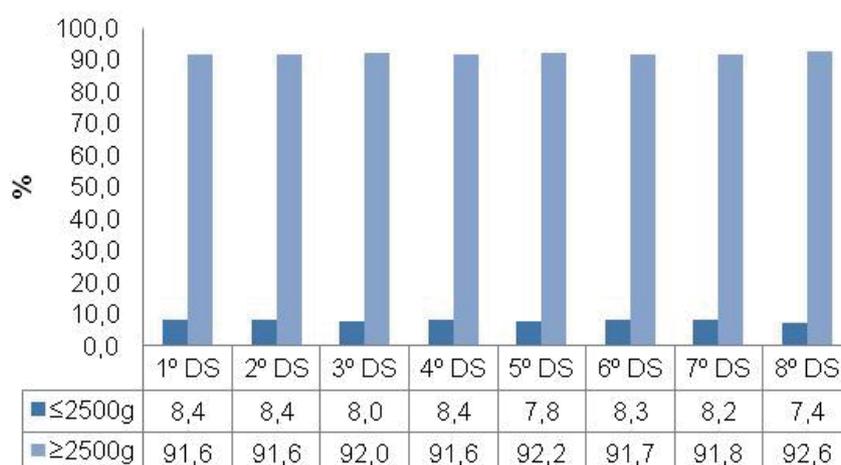
## Baixo peso ao nascer

O Baixo Peso ao Nascer (BPN) pode ser considerado um marcador do estado de saúde e das chances de sobrevivência das crianças nos primeiros dias e durante todo o primeiro ano de vida.

A OMS estabelece como parâmetro que nascidos vivos apresentem peso ao nascer superior a 2.500g, uma vez que está relacionado ao desenvolvimento fetal e à saúde do RN. Quanto menor o peso ao nascer, maior a probabilidade de morte precoce.

Em Maceió, no período analisado, verificou-se que, aproximadamente 8% do total de nascidos vivos apresentam BPN. No entanto, ao analisar os nascidos vivos com baixo peso ao nascer, segundo Distrito Sanitário, constatou-se que, o 4º, 1º e 2º Distritos Sanitários apresentaram as maiores proporções de recém-nascidos vivos com BPN nos últimos cinco anos (Gráfico 5).

**Gráfico 5 - Proporção de nascidos vivos, segundo peso ao nascer e Distrito Sanitário, Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SINASC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Dados tabulados em 30/09/2024.

## Prematuridade

A mortalidade e a morbidade neonatal são maiores entre os neonatos prematuros. Além disso, a situação econômica da mãe, associada a esses nascimentos é significativa, na medida em que o parto prematuro demanda assistência e cuidados de maior nível de complexidade, especialmente em relação ao neonato. Por este motivo, a duração da gestação é uma variável importante que permite aferir a prematuridade dos nascimentos.

Em Maceió, no período analisado, percebe-se que aproximadamente 11,2% do total de nascidos vivos foram prematuros (menos de 37 semanas de gestação).

Observa-se que, em 2022, foi registrada a maior proporção de prematuridade, correspondendo a 11,8% (Tabela 4).

**Tabela 4 - Proporção de nascidos vivos, segundo idade gestacional de mães residentes no município de Maceió, 2019 a 2023.**

Idade Gestacional	Ano de Nascimento					Total
	2019	2020	2021	2022	2023	
≤ 36 semanas	10,6	11,5	11,0	11,8	11,3	11,2
37 a 41 semanas	85,6	85,2	85,6	84,9	86,1	85,5
≥ 42 semanas	2,8	3,1	3,3	3,3	2,6	3,0
Não Informado	1,1	0,2	0,1	0,1	0,0	0,3
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SINASC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Dados tabulados em 30/09/2024.

## Consulta pré-natal

O número de consultas realizadas durante o pré-natal está diretamente relacionado aos melhores indicadores de saúde materno-infantil, pois permite a detecção e o tratamento oportuno de afecções, além de reduzir os fatores de risco que trazem complicações para a saúde da mulher e do bebê. A normatização do Ministério da Saúde preconiza como pré-natal adequado a realização de sete ou mais consultas. Portanto, quanto maior o número de consultas pré-natais, maior será a garantia de uma gestação e parto seguro.

No município de Maceió, no período 2019-2023, percebe-se um aumento de mães que realizaram sete ou mais consultas de pré-natal durante a gestação, passando de 57,1% em 2019 para 63,4% em 2023 (Gráfico 6).

**Gráfico 6 - Proporção de nascidos vivos, segundo consulta pré-natal, Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SINASC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Dados tabulados em 30/09/2024.

O 1º Distrito Sanitário apresentou a maior proporção de mães que realizaram sete ou mais consultas de pré-natal (75,3%), enquanto o 7º e 5º Distritos Sanitários apresentaram a menor proporção (Tabela 5).

**Tabela 5 - Distribuição proporcional acumulada de nascidos vivos, segundo número consultas pré-natal e Distrito Sanitário, Maceió, 2019 a 2023.**

Distritos Sanitários	Número de consultas de pré-natal				Ignorado	Total
	Nenhuma	1-3 vezes	4-6 vezes	7 e +		
1º DS	0,8	5,3	17,5	75,3	1,2	100,0
2º DS	2,8	10,4	32,1	53,4	1,3	100,0
3º DS	1,2	5,4	21,3	71,3	0,8	100,0
4º DS	2,8	10,5	31,4	54,7	0,6	100,0
5º DS	1,3	12,0	33,0	52,1	1,6	100,0
6º DS	1,8	10,0	32,0	55,1	1,1	100,0
7º DS	2,6	11,0	33,0	52,4	1,0	100,0
8º DS	1,1	9,0	30,6	58,1	1,2	100,0
Total	2,1	10,0	30,4	56,5	1,1	100,0

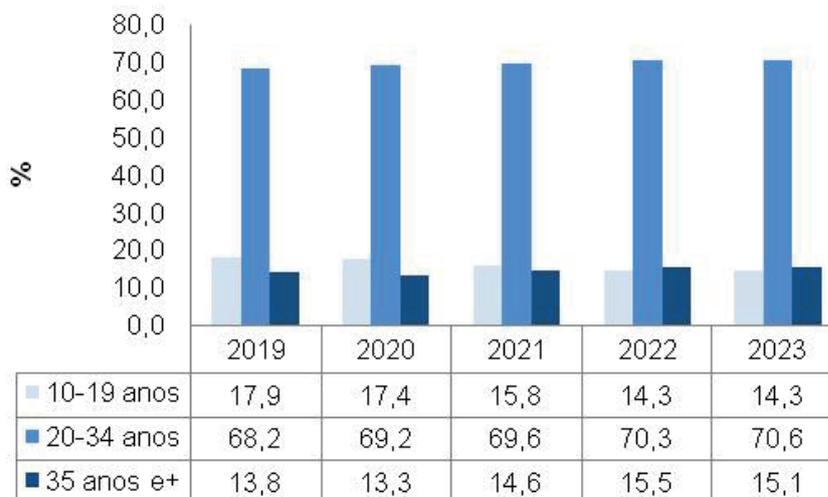
Fonte: SINASC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Dados tabulados em 30/09/2024.

## Mães adolescentes

A gravidez na adolescência é um fator de risco para agravos à saúde materna e, também, de complicações perinatais, tais como: pré-eclâmpsia, infecções, complicações no parto e abortos inseguros.

Analisando o período de 2019 a 2023, nota-se que, o município teve uma redução na proporção de mães adolescentes entre 10 a 19 anos, passando de 17,9% em 2019 para 14,3% em 2023 (Gráfico 7).

**Gráfico 7 - Proporção de nascidos vivos, segundo idade da mãe, Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SINASC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Dados tabulados em 30/09/2024.

## Escolaridade

Considerando a frequência acumulada para o período e analisando o número de anos de estudos da mãe, foi possível observar uma maior proporção de mães com oito a onze anos de estudo (58,4%) Ver Tabela 6.

**Tabela 6 - Distribuição proporção de nascidos vivos, segundo escolaridade da mãe, Maceió, 2019 a 2023.**

Escolaridade da mãe	Ano de nascimento					Total
	2019	2020	2021	2022	2023	
Nenhuma	0,5	0,5	0,6	0,5	0,3	0,5
01-03	2,0	1,8	1,9	1,9	1,6	1,8
04-07	17,6	16,2	14,9	14,2	12,6	15,2
08-11	55,9	58,0	58,9	58,9	60,7	58,4
12 e+	23,8	23,4	23,7	24,5	24,7	24,0
Ignorado	0,3	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SINASC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Dados tabulados em 30/10/2024.

## Anomalias congênitas

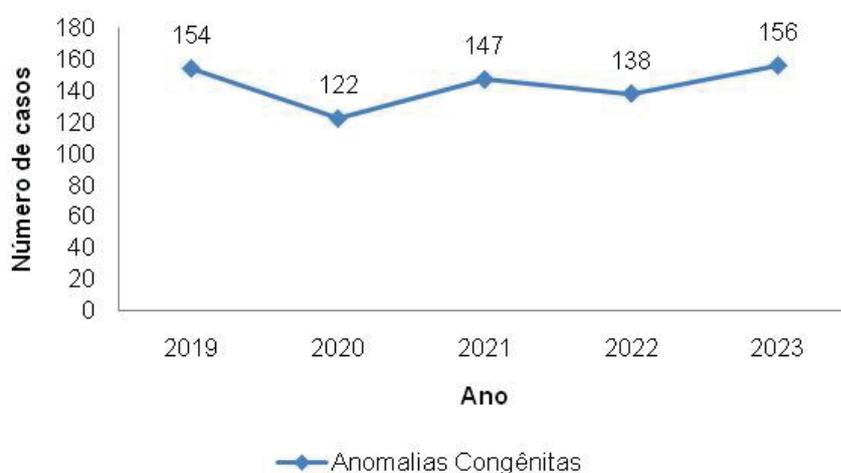
As anomalias congênitas podem ser definidas como “todo defeito na constituição de algum órgão ou conjunto de órgãos que determine uma anomalia morfológica estrutural presente no nascimento devido à causa genética ambiental ou mista” e podem ser identificadas antes, durante ou mesmo depois do nascimento. As anomalias congênitas constituem importante causa de morbimortalidade infantil (WHO, 2020).

Para a classificação das anomalias congênitas são utilizadas, internacionalmente, as categorias Q00 a Q99, que consistem em um conjunto de diagnósticos de anomalias congênitas estruturais.

A notificação de nascidos vivos com anomalias congênitas é feita no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e o preenchimento se dá nos campos 6 e 41 da Declaração de Nascidos Vivos (DNV). Os dados obtidos a partir da DNV são essenciais para a produção de estatísticas vitais e epidemiológicas, viabilizando o monitoramento dos nascidos vivos e das características do pré-natal, da gestação e do parto, colaborando assim para o conhecimento da situação de saúde materno-infantil da população.

Entre 2019 a 2023, Maceió teve 67.998 nascidos vivos, dos quais 717 apresentaram alguma anomalia congênita. A maior captação de casos de anomalias congênitas foi em 2023 (Gráfico 8).

**Gráfico 8 - Número de nascidos vivos com anomalia congênita, Maceió, 2019 a 2023**



Fonte: SINASC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Dados tabulados em 30/09/2024.

Em relação às anomalias congênitas, em Maceió, considerando a frequência acumulada e as dez principais causas de malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas mais frequentes descritas no período 2019-2023, observa-se que as maiores proporções de malformações presentes no nascimento foram: polidactilia não especificada (17,9%) e hipospádia não especificada (7,0%). Ver Tabela 7.

**Tabela 7 – Distribuição absoluta e proporcional de nascidos vivos com malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas, Maceió, 2019 a 2023.**

Malformação congênita	2019	2020	2021	2022	2023	Total	%
Q69.9 Polidactilia não especificada	27	23	30	24	24	128	17,9
Q54.9 Hipospádia não especificada	8	6	12	13	11	50	7,0
Q02 Microcefalia	1	0	2	0	1	4	0,6
Q90.9 Síndrome de Down não especificada	8	7	6	4	4	29	4,0
Q66.4 Pé torto calcaneovalgo	6	10	3	1	4	24	3,3
Q69.0 Dedo(s) da mão supranumerário(s)	3	1	5	3	4	16	2,2
Q66.8 Outras deformidades congênitas do pé	4	1	1	4	5	15	2,1
Q00.0 Anencefalia	3	1	3	0	0	7	1,0
Q66.1 Pé torto calcaneovaro	4	3	1	3	5	16	2,2
Q35.9 Fenda palatina não especificada, unilateral	5	1	4	2	1	13	1,8

Fonte: SINASC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Dados tabulados em 30/10/2024.

# Morbidade

## MORBIDADE

### DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

A análise epidemiológica das principais doenças de notificação compulsória no município de Maceió baseia-se nas informações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), conforme estabelecido pela Portaria GM/MS N° 217, de 1º de março de 2023. Assim, o conhecimento do perfil epidemiológico da população deve subsidiar as áreas técnicas e as equipes gestoras na tomada de decisões.

Em Maceió, no período de 2019 a 2023, foram confirmados 104.786 agravos. Nesse contexto, as maiores concentrações de registros foram de Dengue (25,0%), Acidentes por Animais Peçonhentos (23,5%) e Atendimento Antirrábico (20,5%). Ver tabela 8.

**Tabela 8 - Distribuição absoluta e proporcional de casos compulsórios confirmados, de residentes no município de Maceió, por ano, no período de 2019 a 2023.**

<b>Agravos Compulsórios Confirmados</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Acidente por animais peçonhentos	4637	4123	5578	5042	5236	24616	23,5
AIDS	223	199	248	216	196	1082	1,0
Atendimento Antirrábico	4966	4189	4336	3928	4028	21447	20,5
Cólera	0	0	0	0	0	0	0,0
Coqueluche	8	0	0	0	0	8	0,0
Dengue	4351	830	3961	15047	2082	26271	25,1
Doenças de Chagas Aguda	0	0	0	0	0	0	0,0
Doenças Exantemáticas	7	0	1	0	0	8	0,0
Esquistossomose	7	13	10	8	15	53	0,1
Febre de Chikungunya	356	59	174	6609	443	7641	7,3
Gestantes HIV +	75	83	72	67	58	355	0,3
Hanseníase	75	65	61	75	85	361	0,3
Hepatites Virais	242	94	128	123	171	758	0,7
Intoxicações Exógenas	505	304	272	193	180	1454	1,4
Leishmaniose Tegumentar Americana	1	2	5	3	1	12	0,0
Leishmaniose Visceral	3	2	0	0	3	8	0,0
Leptospirose	30	21	17	44	28	140	0,1
Meningite	54	23	23	34	76	210	0,2
Paralisia Flácida Aguda/Poliomielite	0	0	0	0	0	0	0,0
Sífilis Adquirida	1236	746	1288	937	1850	6057	5,8
Sífilis Congênita	148	205	221	182	271	1027	1,0
Sífilis em Gestante	369	360	444	491	556	2220	2,1
Síndrome da Rubéola Congênita	0	0	0	0	0	0	0,0
Tétano Acidental	0	0	1	1	0	2	0,0
Tétano Neonatal	0	0	0	0	0	0	0,0
Tuberculose	479	424	421	462	505	2291	2,2
Violência doméstica, sexual e/ou outras violências	1645	1240	1540	1776	2564	8765	8,4
<b>Total</b>	<b>19417</b>	<b>12982</b>	<b>18801</b>	<b>35238</b>	<b>18348</b>	<b>104786</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a alterações. Tabulados em 30/09/2024.

## DENGUE

A dengue é uma arbovirose transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, caracterizada por sua rápida disseminação. Por ser uma doença febril aguda, sistêmica e dinâmica, podendo apresentar amplo espectro clínico e evoluir para formas graves, e inclusive levar a óbito, a dengue representa uma carga significativa para a saúde pública, com impactos econômicos e sociais substanciais nas populações de áreas endêmicas. Embora a dengue afete todas as classes sociais, seu impacto é muito maior em populações de baixa renda que residem em áreas com abastecimento de água inadequado, infraestrutura deficiente e condições ambientais propícias à proliferação do vetor.

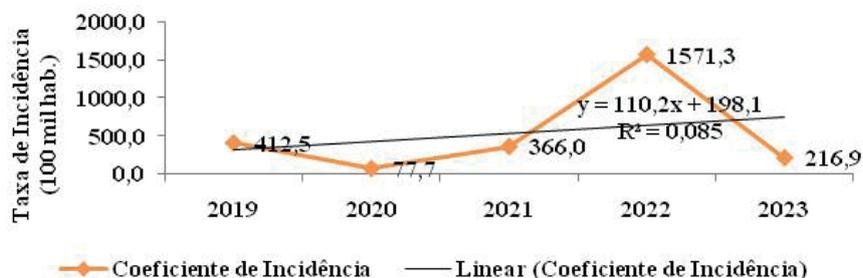
A vigilância epidemiológica deve ser intensificada, especialmente nos períodos de baixa transmissão, com o objetivo de manter a vigilância ativa sobre a doença, detectar precocemente alterações no padrão epidemiológico e intervir oportunamente no controle.

No período de 2019 a 2023, foram confirmados 26.276 casos prováveis de dengue no município de Maceió, resultando em uma incidência média de 513 casos por 100 mil/hab.. O ano de 2022 apresentou um pico acentuado, sendo o ano com o maior número de casos (15.052; 57,3%) e a maior incidência (1.571 casos por 100 mil hab.), no período analisado. 2022 houve um aumento substancial dos casos (280%) em relação a 2021 (3.961 casos). Ver gráfico 9.

Conforme os parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Saúde (2017), o indicador de incidência é categorizado da seguinte forma:

- ✚ Alta incidência: coeficiente de incidência  $\geq 300$  casos/100 mil habitantes.
- ✚ Média incidência: coeficiente de incidência  $\geq 100$  e  $< 300$  casos/100 mil habitantes.
- ✚ Baixa incidência:  $< 100$  casos/100 mil habitantes.

Gráfico 9 - Coeficiente de incidência de dengue (casos por 100 mil hab.) entre residentes no município de Maceió, de 2019 a 2023.



Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Tabulados em 30/09/2024. Projeção populacional-MS/DATASUS e CENSO IBGE/2022.

No que concerne às internações por dengue, foram registrados 1.104 casos no período de 2019 a 2023. O ano de 2022 apresentou o maior número de internações em Maceió (n=458; 41%) Ver tabela 9.

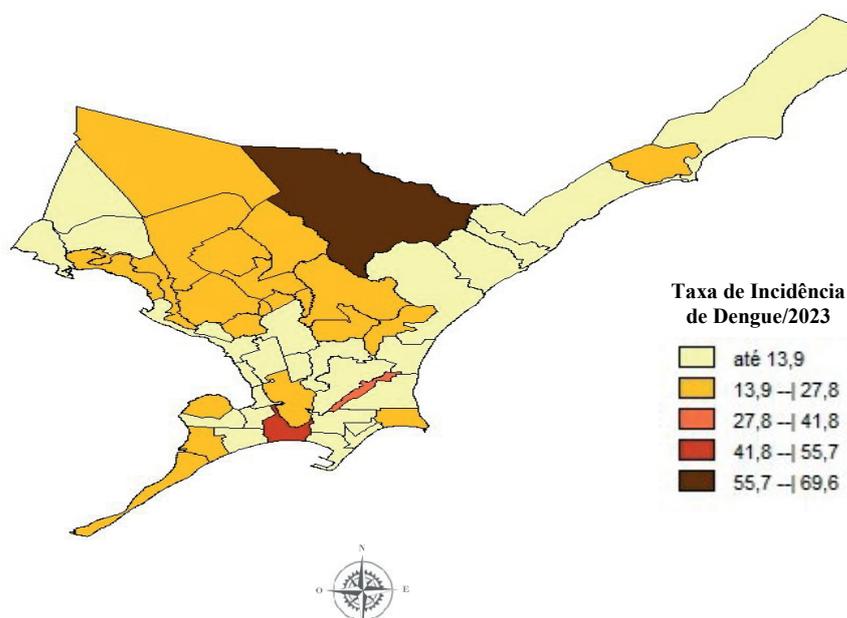
**Tabela 9 - Distribuição dos casos notificados e internados por dengue, por ano, residentes no município de Maceió, de 2019 a 2023.**

Hospitalizações	ANOS					Total	DP
	2019	2020	2021	2022	2023		
Sim	308	52	225	458	61	1104	4,2
Não	3621	701	3515	13033	1968	22838	86,9
Ignorado	422	77	221	1561	53	2334	8,9
Total	4351	830	3961	15052	2082	26276	100,0

Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Tabulados em 30/09/2024.

A figura 5 apresenta a incidência de dengue por 1.000 habitantes do total de casos confirmados, segundo bairro de residência, no período de 2023. Nesse contexto, observa-se que as maiores concentrações ocorreram nos seguintes bairros: Benedito Bentes (69,6 casos por 1.000 hab.), Centro (47,7 casos por 1.000 hab.) e Mangabeiras (33,4 casos por 1.000 hab.).

**Figura 5 – Coeficiente de incidência (casos/1.000 hab.) do total de casos confirmados de dengue, segundo bairros, residentes no município de Maceió, 2023.**



Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Tabulados em 30/09/2024 e projeção populacional: DATASUS/IBGE. Proc. Coord. de Análise da SMS de Maceió.

A Tabela 10 apresenta a distribuição da taxa de incidência de dengue por Distrito Sanitário (DS). Observa-se que, em 2023, o 6º DS apresentou o maior índice de incidência (6,3 casos por

1.000 hab.). Entre os anos de 2019 a 2021, os 2º e 4º DS apresentaram as maiores incidências. Em 2022, o 4º DS apresentou uma incidência acentuada em relação aos demais (31,9 casos por 1.000 hab.).

**Tabela 10 - Taxa de incidência (casos/1.000 hab.) de dengue, segundo Distrito Sanitário, de residentes no município de Maceió, de 2019 a 2023.**

Distritos Sanitários	Taxa de incidência				
	2019	2020	2021	2022	2023
Maceió	4,1	0,8	3,7	15,7	2,2
1º Distrito Sanitário	2,8	0,6	3,6	11,2	1,1
2º Distrito Sanitário	7,2	1,6	7,1	11,5	1,6
3º Distrito Sanitário	3,7	0,9	3,9	12,2	1,3
4º Distrito Sanitário	7,5	1,2	4,2	31,9	1,7
5º Distrito Sanitário	3,1	0,6	2,5	8,3	1,0
6º Distrito Sanitário	2,5	0,6	3,0	9,8	6,3
7º Distrito Sanitário	3,3	0,6	3,2	12,9	1,8
8º Distrito Sanitário	2,3	0,5	2,4	7,3	1,1

Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Tabulados em 30/09/2024 e projeção populacional: DATASUS/IBGE. Proc. Coord. de Análise da SMS de Maceió.

Quanto à classificação de dengue, entre 2019 e 2023, foram confirmados 40 casos de dengue grave e 849 casos de dengue com sinais de alarme, com destaque para os anos de 2019, 2021 e 2022 (Tabela 11). Vale ressaltar que, a partir de 2014, o Ministério da Saúde adotou o termo “dengue grave” em substituição ao termo “dengue hemorrágica”, considerando como grave apenas o caso com classificação final de ‘dengue grave’. A nova classificação é mais específica que a anterior, portanto, os dados não são mais comparados com os anos anteriores.

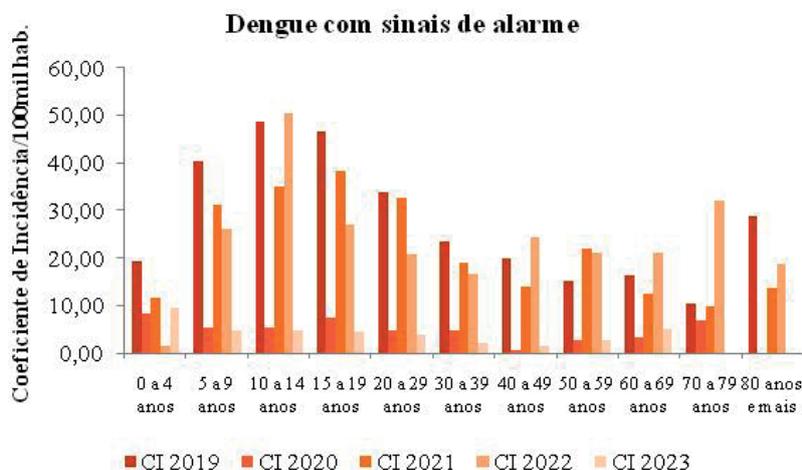
**Tabela 11 - Distribuição dos casos de dengue, segundo classificação/grave e dengue com sinais de alarme, por ano, entre os residentes no município de Maceió, de 2019 a 2023.**

Classificação	2019	2020	2021	2022	2023	Total	DP
Inconclusivo	0	0	0	5	0	5	0,0
Dengue	4040	781	3696	14818	2047	25382	96,6
Dengue com sinais de alarme	297	46	255	218	33	849	3,2
Dengue grave	14	3	10	11	2	40	0,2
Total	4351	830	3961	15052	2082	26276	100,0

Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Tabulados em 30/09/2024.

Analisando o coeficiente de incidência por idade para o período, observa-se que os casos de dengue com sinais de alarme predominaram na faixa etária de 10 a 19 anos, seguidos pelas faixas de 5 a 9 anos e de 20 a 29 anos (Gráfico 10).

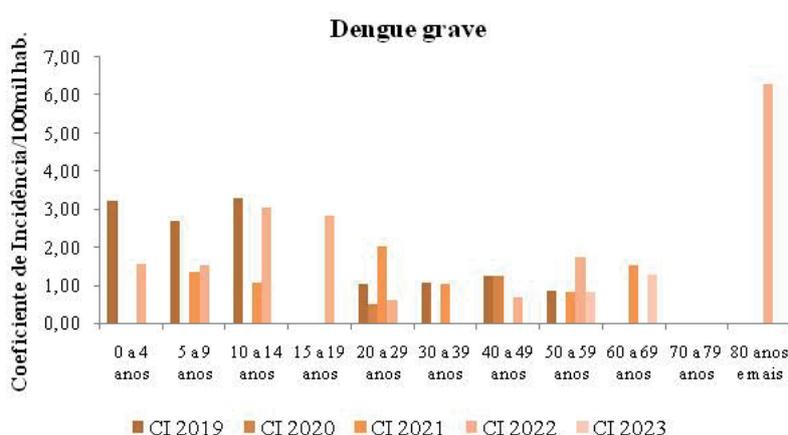
**Gráfico 10 – Coeficiente de incidência (casos/100 mil hab.) de dengue com sinais de alarme, segundo faixa etária, residentes no município de Maceió, de 2019 a 2023.**



Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Tabulados em 30/09/2024 e projeção populacional: DATASUS/IBGE. Proc. Coord. de Análise da SMS de Maceió.

Ao analisar o coeficiente de incidência de dengue grave por faixa etária, verifica-se que a faixa etária de 80 anos e mais apresentou o maior índice em 2022. Em seguida, as faixas etárias de 10 a 14 anos e de 5 a 9 anos apresentaram os maiores índices em 2019, 2021 e 2022, respectivamente, assim como também a faixa etária de 0 a 4 anos em 2019 e 2022. Em 2023, a maior incidência foi observada na faixa etária de 60 a 69 anos, seguida pela de 50 a 59 anos (Gráfico 11).

**Gráfico 11 - Coeficiente de incidência (casos/100 mil hab.) de dengue grave, por faixa etária, entre os residentes no município de Maceió, de 2019 a 2023.**



Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Tabulados em 30/09/2024 e projeção populacional: DATASUS/IBGE. Proc. Coord. de Análise da SMS de Maceió.

No período de 2019 a 2023, foram confirmados 7 (sete) óbitos por dengue no município de Maceió. Os anos de 2021 e 2022 apresentaram o maior número de óbitos (n=6; 85,7%). Em relação à faixa etária, observou-se um predomínio de óbitos entre 20 a 29 anos (n=3; 43%) e entre 10 a 14 anos (n=2; 29%) Ver tabela 12.

**Tabela 12 - Distribuição de óbitos por dengue, por ano e faixa etária, entre os residentes no município de Maceió, de 2019 a 2023.**

Faixa etária	2019	2020	2021	2022	2023	Total	%
0 a 4 anos	0	0	0	1	0	1	14,3
5 a 9 anos	0	0	0	0	0	0	0,0
10 a 14 anos	0	0	1	1	0	2	28,6
15 a 19 anos	0	0	0	0	0	0	0,0
20 a 29 anos	0	1	2	0	0	3	42,9
30 a 39 anos	0	0	0	0	0	0	0,0
40 a 49 anos	0	0	0	0	0	0	0,0
70 a 79 anos	0	0	0	0	0	0	0,0
80 anos e mais	0	0	0	1	0	1	14,3
Total	0	1	3	3	0	7	100,0

Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Tabulados em 30/09/2024.

## FEBRE CHIKUNGUNYA

Chikungunya é uma palavra derivada do idioma makonde, falado no sudeste da Tanzânia, que significa “curvar-se ou tornar-se contorcido”, em referência à postura adotada pelos pacientes devido à intensa artralgia. É uma enfermidade endêmica em países do Sudeste Asiático, África e Oceania, sendo causada pelo vírus Chikungunya (CHIKV), podendo ser transmitido por dois ciclos distintos: um urbano e outro silvestre. No ciclo silvestre, o vírus circula de forma enzoótica entre espécies de mosquitos do gênero *Aedes* (*Ae. africanus* e *Ae. furcifer*), entre outros. No ambiente urbano, a transmissão do CHIKV é mantida pelos mosquitos *Ae. aegypti* e *Ae. albopictus*, vetores antropofílicos que perpetuam a circulação do vírus entre humanos-mosquitos-humanos, que cursa com enfermidade febril aguda, subaguda ou crônica. (BRASIL, 2017).

Além da transmissão vetorial, foi comprovada a transmissão vertical do CHIKV, que pode ocorrer a partir de gestantes com viremia no período intra-parto. Geralmente, os neonatos infectados nascem assintomáticos, com manifestações clínicas surgindo a partir do 4º (quarto) dia de vida. As infecções perinatais podem causar danos neurológicos, como atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor ou até morte (BRASIL, 2022).

No Brasil, a circulação autóctone do CHIKV foi registrada a partir de 2014, nas cidades de Oiapoque/AP e Feira de Santana/BA. Em 2015, as áreas de transmissão se expandiram e,

atualmente, 25 das 27 unidades federativas apresentam circulação autóctone do vírus (BRASIL, 2017).

Nesse contexto, em Maceió, entre 2019 e 2023, foram confirmados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 6.343 casos suspeitos de febre chikungunya, resultando em uma taxa de incidência média de 131,1 casos por 100 mil habitantes por ano.

Em 2022, foi registrado o maior número de casos suspeitos de febre chikungunya (n=5.310), com uma taxa de incidência de 554,3 casos por 100 mil habitantes (Tabela 13).

**Tabela 13 - Distribuição dos casos prováveis de febre chikungunya entre os residentes do município de Maceió, no período de 2019 a 2023.**

<b>Ano</b>	<b>Casos notificados</b>	<b>Casos Confirmados</b>	<b>Incidência (/100 mil hab.)</b>
2019	458	408	38,7
2020	95	58	5,4
2021	205	150	13,9
2022	6772	5310	554,3
2023	476	417	43,4
Total	8006	6343	123,8

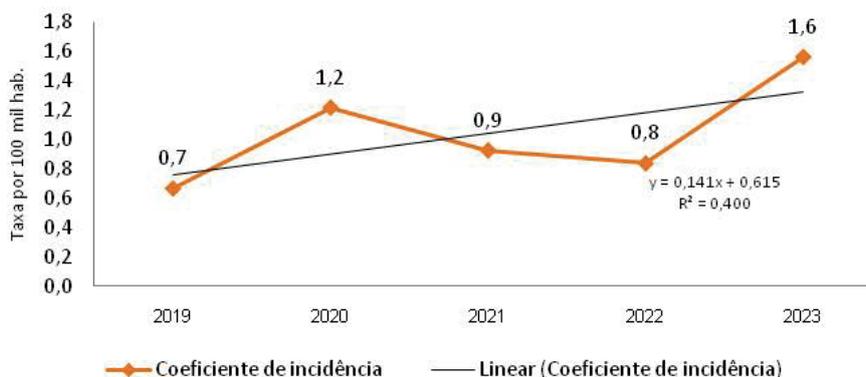
Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Tabulados em 30/09/2024 e projeção populacional: DATASUS/IBGE. Proc. Coord. de Análise da SMS de Maceió.

## **ESQUISTOSSOMOSE**

A esquistossomose mansônica é uma doença infecciosa parasitária causada por um trematódeo (*schistosoma mansoni*). No Brasil, a Esquistossomose é conhecida popularmente como “xistose”, “barriga d’água” e “doença dos caramujos”. O ser humano é o principal hospedeiro definitivo, e a evolução clínica da doença pode variar desde formas assintomáticas até as extremamente graves (BRASIL, 2022).

Entre 2019 e 2023, foram confirmados 53 casos de esquistossomose em Maceió, sendo 2023 o ano com a maior proporção (n=15; 28,3%) e incidência (1,6 casos por 100 mil habitantes). A taxa de incidência de esquistossomose em Maceió apresentou elevada variação na série histórica analisada (Gráfico 12).

**Gráfico 12 - Taxa de incidência (casos/100 mil hab.) de esquistossomose, entre os residentes do município de Maceió, no período de 2019 a 2023.**



Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Tabulados em 30/09/2024 e projeção populacional: DATASUS/IBGE. Proc. Coord. de Análise da SMS de Maceió.

A análise da frequência acumulada no período mostrou maior índice proporcional no sexo feminino (n=29; 54,7%), nas faixas etárias de 40 a 49 anos (n=4; 26,7%) e 60 a 69 anos (n=4; 26,7%), e na raça/cor parda (n=9; 60%). É importante alertar que, no acumulado do período, 64,2% (n=34) dos casos registrados (n=53) evoluíram para óbito por esquistossomose (Tabela 14).

**Tabela 14 - Distribuição dos casos de esquistossomose, entre os residentes do município de Maceió, no período de 2019 a 2023.**

Variáveis		2019		2020		2021		2022		2023		Total	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Mun. Resid.	Maceió	7	100,0	13	100,0	10	100,0	8	100,0	15	100	53	100,0
Sexo	Masculino	3	42,9	7	53,8	5	50,0	4	50,0	5	33,3	24	45,3
	Feminino	4	57,1	6	46,2	5	50,0	4	50,0	10	66,7	29	54,7
Faixa Etária	15 a 19 anos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	20 a 29 anos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	6,7	1	1,9
	30 a 39 anos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	6,7	1	1,9
	40 a 49 anos	0	0,0	0	0,0	1	10,0	0	0,0	4	26,7	5	9,4
	50 a 59 anos	3	42,9	3	23,1	0	0,0	2	25,0	2	13,3	10	18,9
	60 a 69 anos	1	14,3	4	30,8	3	30,0	1	12,5	4	26,7	13	24,5
	70 a 79 anos	2	28,6	1	7,7	5	50,0	4	50,0	1	6,7	13	24,5
	80 anos e mais	1	14,3	5	38,5	1	10,0	1	12,5	1	6,7	9	17,0
Raça/ Cor	Ign/Branco	1	14,3	0	0,0	1	10,0	1	12,5	1	6,7	4	7,5
	Branca	3	42,9	4	30,8	1	10,0	0	0,0	3	20,0	11	20,8
	Preta	1	14,3	1	7,7	1	10,0	3	37,5	2	13,3	8	15,1
	Amarela	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	12,5	0	0,0	1	1,9
	Parda	2	28,6	8	61,5	7	70,0	3	37,5	9	60,0	29	54,7
	Indígena	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Evolução	Ign/Branco	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	25,0	5	33,3	7	13,2
	Cura	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	12,5	4	26,7	5	9,4
	Não Cura	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Óbito por Esquistossomose	6	85,7	13	100,0	8	80,0	3	37,5	4	26,7	34	64,2
	Óbito por outras causas	1	14,3	0	0,0	2	20,0	2	25,0	2	13,3	7	13,2

Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Tabulados em 30/09/2024.

## HANSENÍASE

### Coefficiente de detecção anual de casos novos de Hanseníase

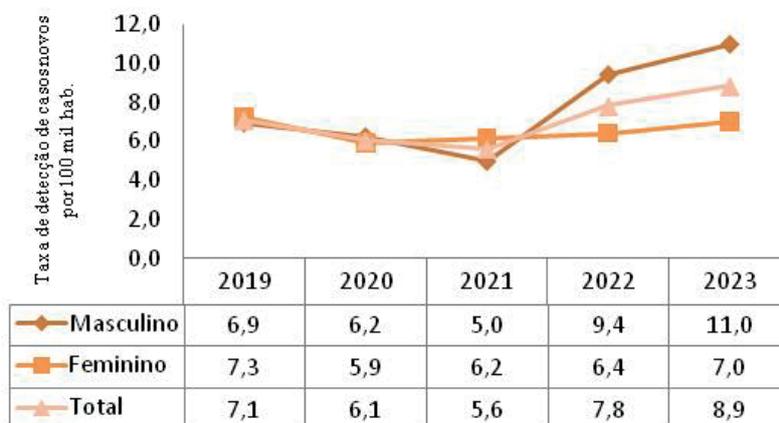
A hanseníase é uma doença crônica de natureza infectocontagiosa, causada pelo *Mycobacterium leprae*. A magnitude e o alto poder incapacitante mantêm a doença como um problema de saúde pública. É uma das doenças tropicais negligenciadas que prevalece em populações que vivem em condições de vulnerabilidade social, e o tratamento nas fases iniciais da doença pode prevenir incapacidades físicas (MS/SVSA, 2024).

Em 2022, o Brasil registrou 19.635 novos casos de hanseníase, resultando em uma taxa de detecção de 9,67 casos por 100 mil habitantes. Em 2023, foram registrados 22.773 novos casos de hanseníase (aumento de 16% em relação ao ano anterior), resultando em uma taxa de detecção de 11,2 casos por 100 mil habitantes (MS, 2024).

A hanseníase está incluída na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, conforme estabelecido pela Portaria de Consolidação MS/GM nº 4, de 28 de setembro de 2017. Dessa forma, é imprescindível que os profissionais de saúde registrem os casos da doença no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Em Maceió entre 2019 e 2023, foram diagnosticados 361 novos casos de hanseníase, resultando em uma taxa média de detecção de 7,1 casos por 100 mil habitantes. Em 2023, a taxa de detecção de novos casos de hanseníase na população geral foi de 8,9 casos por 100 mil habitantes a maior em todo o período. As variações nas taxas de detecção entre homens e mulheres indicam a necessidade de estratégias diferenciadas (Gráfico 13).

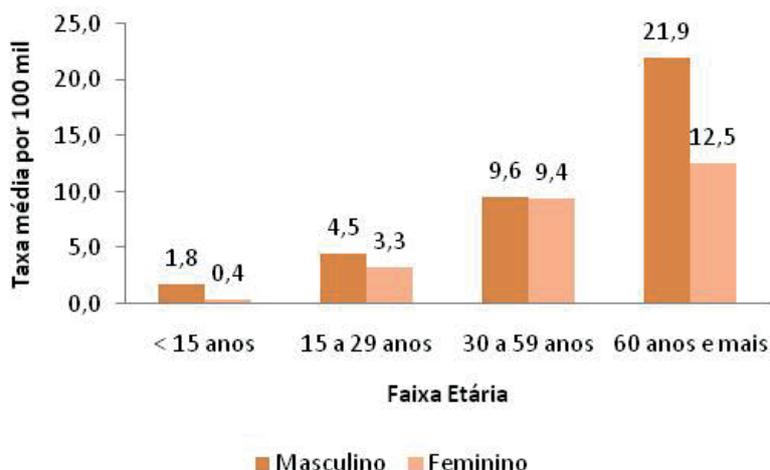
**Gráfico 13 - Taxa de detecção de novos casos de hanseníase (casos por 100 mil habitantes), por ano e sexo, entre os residentes no município de Maceió, no período de 2019 a 2023.**



Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Tabulados em 30/09/2024 e projeção populacional: DATASUS/IBGE. Proc. Coord. de Análise da SMS de Maceió.

Os dados apresentados no gráfico 14 mostram a taxa de detecção de novos casos de hanseníase por 100 mil habitantes em diferentes faixas etárias no município de Maceió, de 2019 a 2023. No período analisado, observou-se que a taxa média de detecção por 100 mil habitantes se manteve maior na população masculina, afetando de maneira mais intensa as faixas etárias mais avançadas, especialmente, a partir dos 60 anos (Gráfico 14).

**Gráfico 14 - Taxa média de detecção de novos casos de hanseníase (por 100 mil habitantes) por sexo e faixa etária, entre os residentes no município de Maceió, no período de 2019 a 2023.**

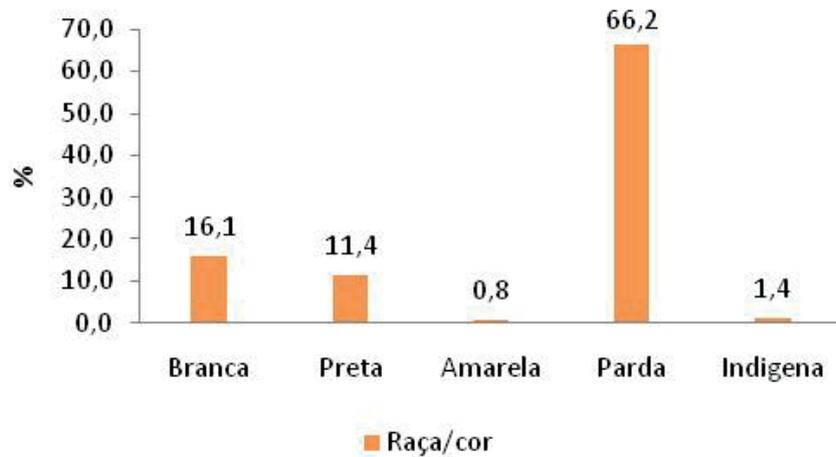


Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Tabulados em 30/09/2024 e projeção populacional: DATASUS/IBGE. Proc. Coord. de Análise da SMS de Maceió.

Os dados apresentados no gráfico 15 mostram a distribuição proporcional de novos casos de hanseníase por raça/cor, no município de Maceió, de 2019 a 2023.

Ao examinar a variável de raça/cor autodeclarada, no período de 2019 a 2023, observou-se que a maior prevalência foi atribuída à categoria parda, representando 66,2% dos casos. Dessa forma, ao considerar que a população negra é composta por indivíduos pretos e pardos, verifica-se uma maior incidência da doença nesse grupo populacional em comparação com os demais grupos (Gráfico 15).

**Gráfico 15 - Distribuição proporcional de novos casos de hanseníase por raça/cor, entre os residentes no município de Maceió, no período de 2019 a 2023.**

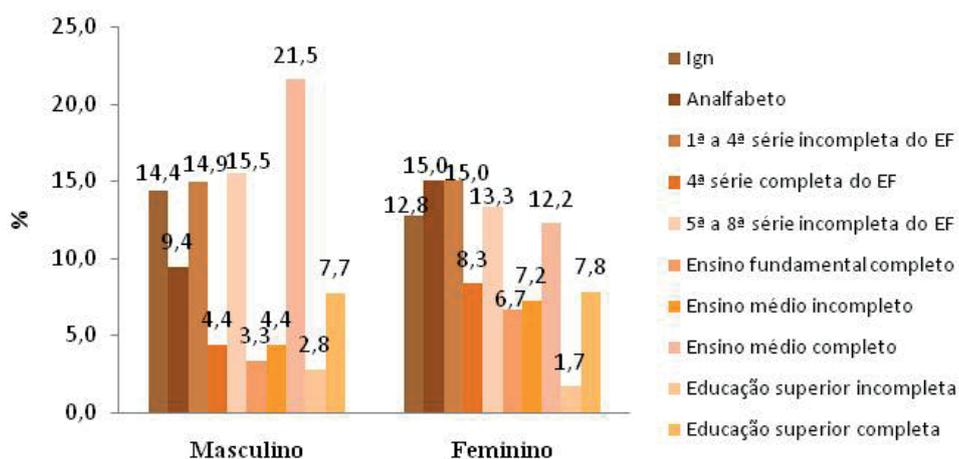


Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Tabulados em 30/09/2024.

Quanto ao nível de escolaridade e sexo, entre o período de 2019 e 2023, observa-se que as maiores proporções foram entre mulheres analfabetas ou com ensino fundamental incompleto (1ª a 4ª série), com 15,0%, e homens com ensino médio completo, com 21,5%.

Essas informações são relevantes para orientar políticas de saúde pública e estratégias de intervenção, especialmente, no que tange à educação em saúde e ao autocuidado, com o objetivo de reduzir a incidência da doença nos grupos mais vulneráveis (Gráfico 16).

**Gráfico 16 - Distribuição proporcional de novos casos de hanseníase por escolaridade/sexo, entre os residentes no município de Maceió, no período de 2019 a 2023.**



Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Tabulados em 30/09/2024.

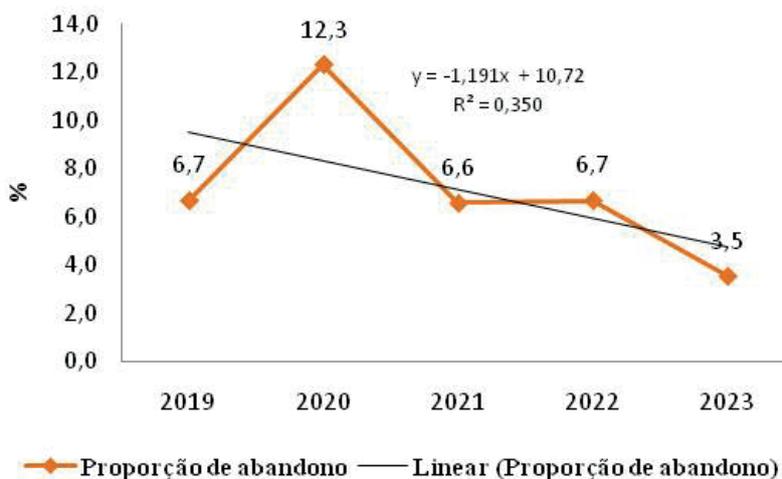
## Percentual de Abandono dos Casos Notificados de Hanseníase

De acordo com o Boletim Epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, os parâmetros para o percentual de abandono de casos notificados de hanseníase são classificados da seguinte forma: bom < 10%, regular entre 10 e 24,9% e precário  $\geq$  25%. (MS, 2024).

O Gráfico17 indica a proporção de abandono do tratamento de hanseníase entre os novos casos diagnosticados em Maceió, no período de 2019 a 2023. Observa-se uma variação ao longo dos anos, sugerindo uma redução fraca  $R^2$  (0,350) no abandono do tratamento desde 2019.

Esses dados contribuem para avaliar a eficácia das intervenções e ajustar as estratégias de saúde pública para melhorar a adesão ao tratamento.

**Gráfico 17 – Proporção de casos de hanseníase em abandono de tratamento entre os casos novos diagnosticados, em residentes do município de Maceió, no período de 2019 a 2023.**



Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Tabulados em 30/09/2024.

Em Maceió, no período de 2019 a 2023, quanto à distribuição por Distritos Sanitários (DS) e bairros, observa-se que, 7º DS (n=78; 82,1%), 2º (n=59; 71,2%), 6º (n=55; 74,5%) e 5º (n=45; 84,4%), bem como os bairros Benedito Bentes (n=53; 73,6%), Cidade Universitária (n=37; 75,7%), Jacintinho (n=30; 86,7%), Vergel do Lago (n=23; 82,6%) e Poço (n=12; 91,7%) foram os que apresentaram as maiores proporções de cura, atribuídas ao elevado número de casos registrados nessas localidades (Tabela 15).

**Tabela 15 - Distribuição absoluta e relativa da detecção de casos e cura de hanseníase, por distrito sanitário e bairros, entre os residentes no município de Maceió, no período de 2019 a 2023.**

<b>Distrito Sanitário</b>	<b>n°</b>	<b>Cura</b>	<b>% Cura</b>
<b>1º Distrito Sanitário</b>	<b>25</b>	<b>23</b>	<b>92.0</b>
Jaraguá	0	0	0.0
Jatiúca	5	5	100.0
Mangabeiras	0	0	0.0
Pajuçara	4	3	75.0
Poço	12	11	91.7
Ponta da Terra	2	2	100.0
Ponta Verde	2	2	100.0
<b>2º Distrito Sanitário</b>	<b>59</b>	<b>42</b>	<b>71.2</b>
Centro	0	0	0.0
Levada	5	2	40.0
Ponta Grossa	9	6	66.7
Pontal da Barra	0	0	0.0
Prado	4	4	100.0
Trapiche da Barra	18	11	61.1
Vergel do Lago	23	19	82.6
<b>3º Distrito Sanitário</b>	<b>10</b>	<b>7</b>	<b>70.0</b>
Canaã	3	1	33.3
Farol	4	3	75.0
Gruta de Lourdes	0	0	0.0
Jardim Petrópolis	0	0	0.0
Ouro Preto	1	1	100.0
Pinheiro	0	0	0.0
Pitanguinha	1	1	100.0
Santo Amaro	1	1	100.0
<b>4º Distrito Sanitário</b>	<b>35</b>	<b>31</b>	<b>88.6</b>
Bebedouro	2	2	100.0
Bom Parto	10	9	90.0
Chã da Jaqueira	8	7	87.5
Chã de Bebedouro	2	2	100.0
Fernão Velho	3	3	100.0
Mutange	0	0	0.0
Petrópolis	2	1	50.0
Rio Novo	7	6	85.7
Santa Amélia	1	1	100.0
<b>5º Distrito Sanitário</b>	<b>45</b>	<b>38</b>	<b>84.4</b>
Barro Duro	0	0	0.0
Feitosa	5	4	80.0
Jacintinho	30	26	86.7
São Jorge	6	6	100.0
Serraria	4	2	50.0
<b>6º Distrito Sanitário</b>	<b>55</b>	<b>41</b>	<b>74.5</b>
Antares	2	2	100.0
Benedito Bentes	53	39	73.6
<b>7º Distrito Sanitário</b>	<b>78</b>	<b>64</b>	<b>82.1</b>
Cidade Universitária	37	28	75.7
Clima Bom	12	12	100.0
Santa Lúcia	5	4	80.0
Santos Dumont	7	7	100.0
Tabuleiro dos Martins	17	13	76.5
<b>8º Distrito Sanitário</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>57.1</b>
Cruz das Almas	0	0	0.0
Garça torta	1	0	0.0
Guaxuma	0	0	0.0
Ipioca	4	3	75.0
Jacarecica	1	0	0.0
Pescaria	0	0	0.0
Riacho Doce	1	1	100.0
Área Rural	0	0	0.0
Ien	47	42	89.4
<b>Total</b>	<b>361</b>	<b>292</b>	<b>80.9</b>

Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Tabulados em 30/10/2024.

## TUBERCULOSE

A tuberculose ainda é um problema de saúde pública global. É uma doença infecciosa e transmissível causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, que afeta, prioritariamente, os pulmões, embora possa acometer outros órgãos e sistemas. É uma doença que pode ser prevenida e curada. No Brasil, são notificados aproximadamente 70 mil novos casos e ocorrem cerca de 4,5 mil mortes devido à doença (MS, 2019).

A incidência de tuberculose é maior em áreas de grande concentração populacional e precárias condições socioeconômicas e sanitárias. Em 2014, a Assembléia Mundial de Saúde, aprovou uma estratégia global com metas para a prevenção, atenção e controle da tuberculose com o objetivo de interromper a epidemia global da doença. As metas, para cumprimento até 2030, são:

- Reduzir o coeficiente de incidência para menos de 10 casos por 100 mil habitantes; e
- Reduzir o número de óbitos por tuberculose em 95%.

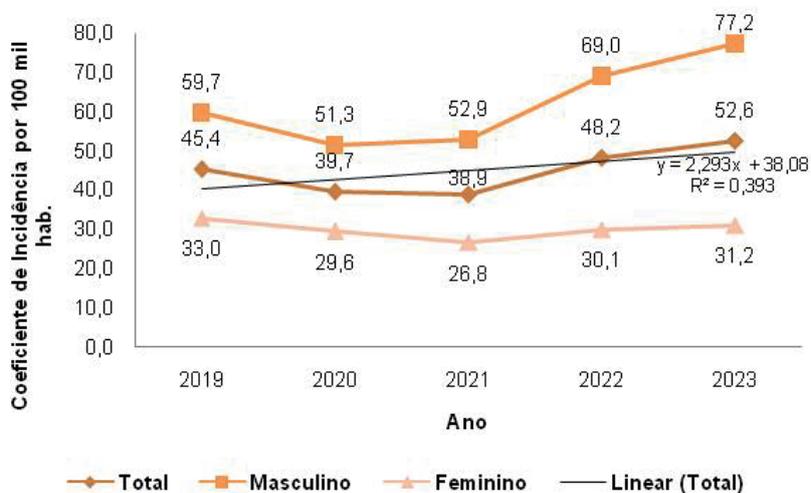
A distribuição da doença é mundial, sendo a tuberculose considerada a doença infecciosa que mais mata no mundo. Conforme o SVS/MS, no Brasil, em 2022, 81.359 casos novos de TB foram registrados, o que corresponde a um coeficiente de incidência de 38,0 casos por 100 mil habitantes.

### **Coeficiente de Incidência (CI) de tuberculose**

A análise dos dados apresentados no Gráfico 18 revela tendências significativas na incidência de tuberculose em Maceió entre 2019 e 2023. Nesse período, foram registrados 2.291 novos casos de tuberculose, resultando em um coeficiente médio de incidência de 45 casos por 100 mil habitantes. A incidência total de tuberculose apresenta uma tendência de aumento fraca  $R^2$  (0,393), passando de 45,4 em 2019 para 52,6 em 2023. Observa-se que a incidência é significativamente maior entre os homens em relação às mulheres, tendo, em 2023, a maior incidência durante todo o período. Houve uma queda na incidência total de 2020 para 2021 (período da pandemia de COVID-19), seguida por um aumento significativo a partir de 2022, tanto para homens quanto para mulheres.

Esses achados ressaltam a necessidade de desenvolver estratégias específicas de controle e prevenção, com ênfase na população masculina.

**Gráfico 18 - Coeficiente de incidência de novos casos de tuberculose (por 100 mil habitantes) entre residentes no município de Maceió, de 2019 a 2023.**



Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Tabulados em 30/09/2024.

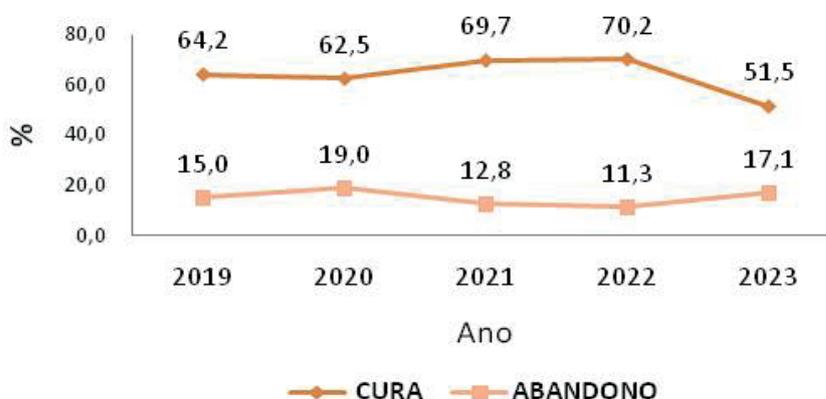
A análise dos dados do Gráfico18 revela tendências importantes na proporção de cura e abandono de novos casos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial em Maceió, entre 2019 e 2023.

A proporção de cura aumentou de 64,2% em 2019, para 70,2% em 2022, com uma queda observada em 2023 em relação ao ano anterior. A proporção de abandono variou ao longo dos anos, passando de 15,0% em 2019, para 17,1% em 2023.

Esses dados indicam uma melhora na proporção de cura ao longo do tempo, enquanto a proporção de abandono apresenta flutuações. Essas tendências destacam a necessidade de intervenções contínuas para reduzir o abandono e melhorar ainda mais as proporções de cura.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que a taxa de cura da tuberculose seja de, pelo menos, 90% e que a taxa de abandono seja menor que 5%. Essas metas são importantes para garantir o controle eficaz da doença e melhorar os resultados de saúde pública (BRASIL, 2021).

**Gráfico 19 - Proporção de cura e abandono de novos casos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial entre residentes no município de Maceió, de 2019 a 2023.**



Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Tabulados em 30/09/2024.

## SÍFILIS ADQUIRIDA

A Portaria nº 2.472, de 31 de agosto de 2010, incluiu a Sífilis Adquirida na Lista de Notificação Compulsória (LNC). Essa infecção sexualmente transmissível (IST) é exclusiva de humanos e causada pelo *Treponema pallidum*. A sífilis pode apresentar diversas manifestações clínicas e evoluir através de diferentes estágios: primário, secundário, latente e terciário. Nas fases primárias e secundárias da infecção, a transmissibilidade é mais elevada. A transmissão ocorre principalmente por meio de relações sexuais desprotegidas com uma pessoa infectada ou pode ser transmitida verticalmente, da mãe para o filho, durante a gravidez ou o parto. O uso correto de preservativos é uma medida indispensável para a prevenção. É importante destacar que a sífilis não confere imunidade permanente, o que implica que, mesmo após tratamento adequado, a infecção pode ser contraída novamente em caso de nova exposição ao patógeno *T. pallidum*.

Em Maceió, no período de 2019 a 2023, a taxa de detecção de sífilis adquirida, revela um aumento fraco ao longo dos anos, resultando em uma taxa média de detecção de 119,0 por 100 mil habitantes. A taxa de detecção de sífilis adquirida passou de 117,2 por 100.000 habitantes em 2019 para 192,7 por 100.000 habitantes em 2023, representando um aumento de 64,5% no período analisado (Gráfico 20). Observa-se uma redução na taxa de detecção de sífilis adquirida em 2020, possivelmente influenciada pelo impacto da pandemia de COVID-19, que pode ter afetado a capacidade dos serviços de saúde em diagnosticar e notificar os casos.

O aumento contínuo na taxa de detecção de sífilis adquirida ressalta a necessidade de intensificar estratégias de saúde pública eficazes em Maceió. Entre essas estratégias, destacam-se as

campanhas de conscientização, promoção do uso de preservativos e a ampliação do acesso a testes e tratamentos.

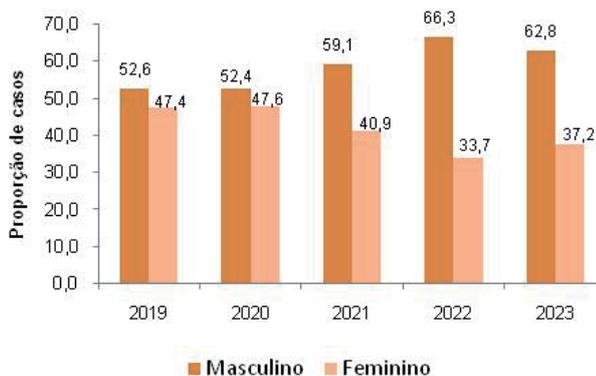
**Gráfico 20 - Taxa de detecção de sífilis adquirida por ano de notificação, residentes no município de Maceió, de 2019 a 2023.**



Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Tabulados em 30/09/2024 e projeção populacional: DATASUS/IBGE. Proc. Coord. de Análise da SMS de Maceió.

O Gráfico 21 mostra a proporção de sífilis adquirida em homens e mulheres. A maioria dos casos notificados de sífilis adquirida concentra-se no sexo masculino. Em 2022, a proporção de casos de sífilis adquirida no sexo masculino foi significativamente superior ao observado nos anos anteriores.

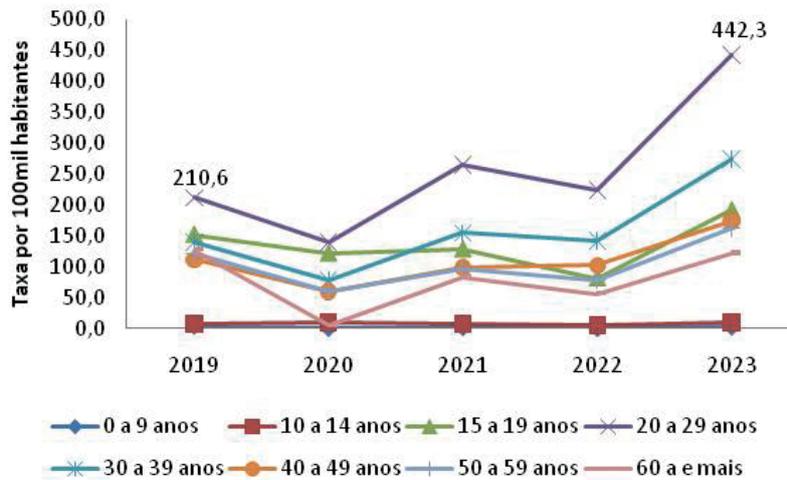
**Gráfico 21 - Proporção de sífilis adquirida, segundo sexo, residentes no município de Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Tabulados em 30/09/2024.

O Gráfico 22 mostra as taxas de detecção de sífilis adquirida, segundo faixa etária, no período de 2019 a 2023. As taxas diminuíram de forma contínua em todas as faixas etárias até 2020, seguida de aumento, principalmente, entre indivíduos de 20 a 29 anos e de 30 a 39 anos.

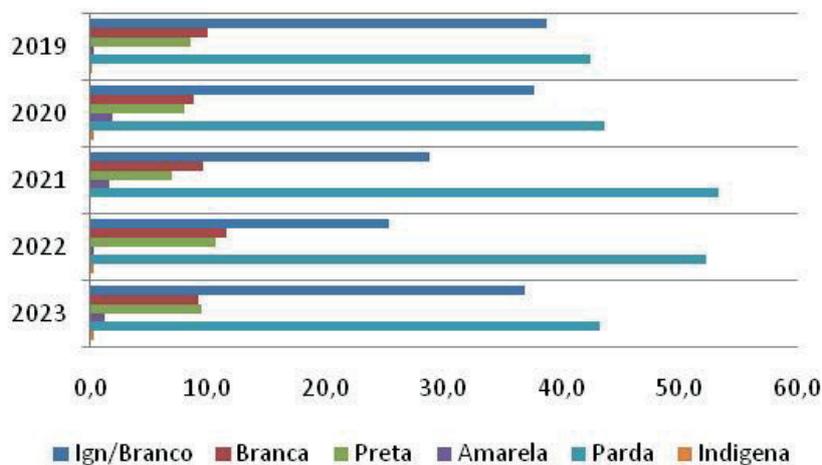
**Gráfico 22 - Taxa de detecção de sífilis adquirida, segundo faixa etária, residentes no município de Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Tabulados em 30/09/2024.

O preenchimento da informação raça/cor tem um percentual significativo de ignorados. A notificação foi maior entre indivíduos que se autodeclararam da raça/cor parda (Gráfico 23).

**Gráfico 23 - Distribuição proporcional de casos de sífilis adquirida, segundo raça/cor, de residentes no município de Maceió, 2019 a 2023.**



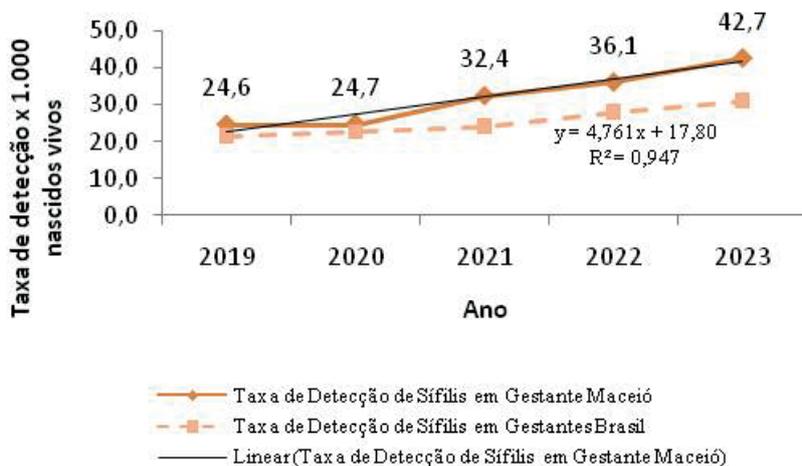
Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Tabulados em 30/09/2024.

## SÍFILIS EM GESTANTES

Em Maceió, no período de 2019 a 2023, foram notificados no Sinan 2.220 casos de sífilis em gestantes. É possível notar, no gráfico 24, que a taxa de detecção de sífilis em gestantes aumentou significativamente, com incremento de 73,81%, passando de 24,6 casos/1.000 nascidos

vivos em 2019 para 42,7 casos/1.000 nascidos vivos, o que representa uma taxa de detecção superior à média nacional em todos os anos.

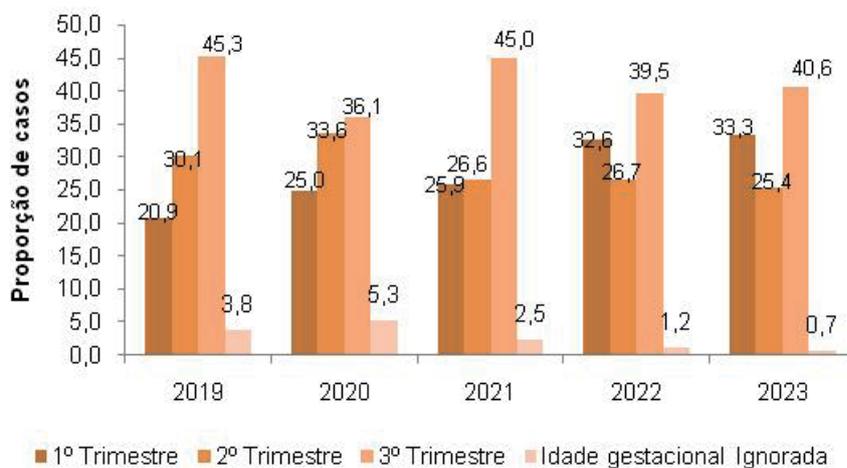
**Gráfico 24 - Taxa de detecção de gestantes com sífilis, segundo ano, residentes no município de Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Tabulados em 30/09/2024.

Em relação ao momento do diagnóstico de gestantes com sífilis, em todos os anos, as mulheres grávidas foram diagnosticadas no terceiro trimestre de gestação, ou seja, em tempo inoportuno para iniciar o tratamento e evitar a transmissão vertical. No entanto, nota-se positivamente que o percentual de gestantes com diagnóstico de sífilis no primeiro trimestre aumentou, passando de 20,9% em 2019 para 33,3% em 2023. Além disso, é possível notar que a completude dessa informação vem melhorando (Gráfico 25).

**Gráfico 25 - Proporção de gestantes com sífilis, segundo idade gestacional por ano de diagnóstico, de residentes no município de Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Tabulados em 30/09/2024.

A maioria das gestantes notificadas com sífilis apresenta-se na faixa etária entre 20 e 29 anos (55,8%). Além disso, é importante destacar as adolescentes (10 a 19 anos), com um percentual de 28,3% no período de 2019 a 2023 (Tabela 16).

Quanto à escolaridade, o percentual de dados ignorados tem permanecido em torno de 26,7% entre 2019 a 2023, o que prejudica a análise dos casos. No período acumulado, entre as mulheres com escolaridade conhecida, 23,2% tinham o ensino fundamental incompleto e 17,3% tinham o ensino médio completo (Tabela 16).

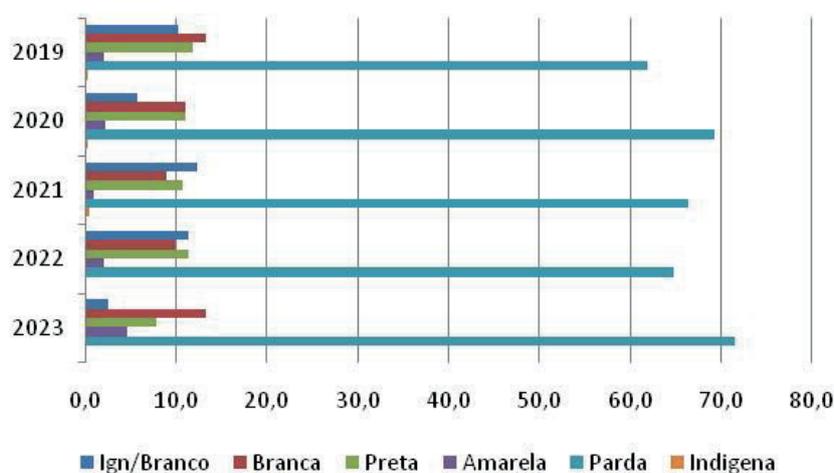
**Tabela 16 - Casos de gestantes com sífilis segundo faixa etária e escolaridade por ano de diagnóstico. Maceió, 2019 a 2023.**

Variáveis	2019	2020	2021	2022	2023	Total	%
<b>Faixa etária</b>							
10 a 14 anos	3	7	4	3	7	24	1,1
15 a 19 anos	100	103	117	137	147	604	27,2
20 a 29 anos	201	193	253	279	313	1239	55,8
30 a 39 anos	59	53	65	64	81	322	14,5
40 anos e mais	6	4	5	8	8	31	1,4
Total	369	360	444	491	556	2220	100,0
<b>Escolaridade</b>							
Ign/Branco	98	59	124	145	167	593	26,7
Analfabeto	1	5	0	3	5	14	0,6
1ª a 4ª série incompleta do EF	19	24	18	27	20	108	4,9
4ª série completa do EF	11	18	17	8	11	65	2,9
5ª a 8ª série incompleta do EF	103	104	109	108	90	514	23,2
Ensino fundamental completo	48	56	76	84	119	383	17,3
Ensino médio incompleto	37	47	58	66	88	296	13,3
Ensino médio completo	48	56	76	84	119	383	17,3
Educação superior incompleta	7	5	8	3	7	30	1,4
Educação superior completa	3	2	0	6	3	14	0,6
Não se aplica	0	0	0	0	0	0	0,0
Total	369	360	444	491	556	2220	100,0

Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Tabulados em 30/09/2024.

No que diz respeito à notificação de acordo com a variável raça/cor, verificou-se que a maioria dos registros de mulheres grávidas com sífilis ocorreu entre aquelas que se autodeclararam pardas. Observa-se uma melhora na completude do preenchimento da variável raça/cor, cuja proporção de “ignorados” passou de 10,3% em 2019, para 2,5% em 2023 (Gráfico 26).

**Gráfico 26 - Distribuição proporcional de casos de sífilis em gestante, segundo raça/cor, residentes no município de Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Tabulados em 30/09/2024.

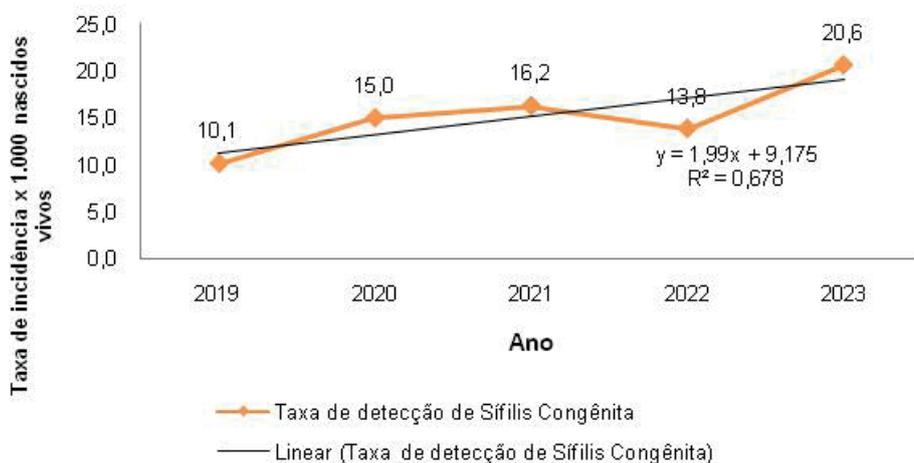
## SÍFILIS CONGÊNITA

De acordo com o guia da vigilância epidemiológica, todas as pessoas sexualmente ativas devem realizar o teste para diagnóstico da sífilis, principalmente as gestantes, pois a sífilis congênita pode causar aborto, má-formação do feto e/ou morte ao nascer. O teste deve ser feito na 1ª consulta do pré-natal, no 3º trimestre da gestação e no momento do parto (independentemente de exames anteriores). O cuidado também deve ser especial durante o parto para evitar sequelas no bebê, como cegueira, surdez e deficiência mental (BRASIL, 2019).

A sífilis congênita é um agravo 100% evitável, desde que a gestante seja identificada e as medidas recomendadas sejam tomadas.

Em Maceió, no período entre 2019 a 2023, foram notificados no Sinan 1.023 casos de sífilis congênita em menores de um ano de idade. Em 2023, observou-se a maior taxa de incidência de 20,6/1.000NV. Maceió apresentou taxas superiores à média nacional em 2021, contida no Boletim Epidemiológico Sífilis número especial/out. 2022, que foi de, aproximadamente, 9,9/1.000 nascidos vivos (BRASIL, 2022). Além disso, existe tendência significativa de aumento moderado desse indicador para período analisado (Gráfico 27).

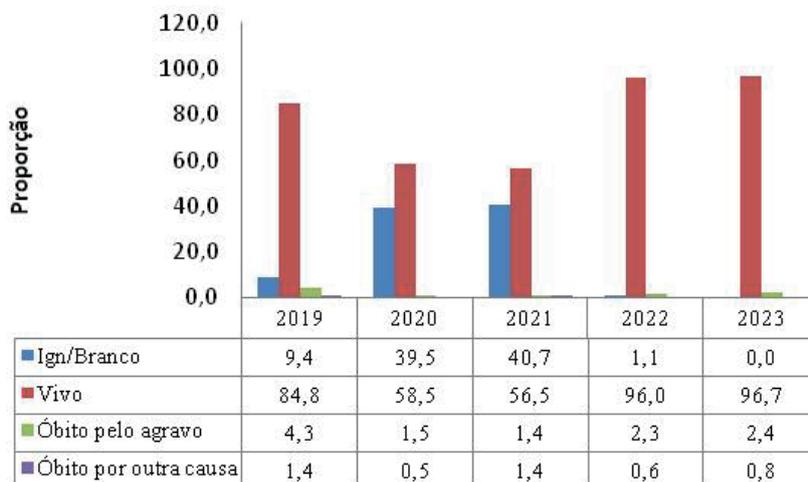
**Gráfico 27 - Taxa de incidência de sífilis congênita em menores de um ano de idade (por 1.000 nascidos vivos), por ano de diagnóstico. Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Tabulados em 30/09/2024.

Quanto à evolução dos casos de sífilis congênita, observa-se uma redução ao longo do período, de óbitos pelo agravo, passando de 4,3 em 2019 para 2,4 em 2023. (Gráfico 28).

**Gráfico 28 - Distribuição proporcional de sífilis congênita, segundo evolução, por ano de diagnóstico. Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Tabulados em 30/09/2024.

Os maiores percentuais de casos acumulados de sífilis congênita em Maceió, no período de 2019 a 2023, ocorreram em crianças cujas mães que tinham entre 20 a 34 anos (61,6%), seguidas de casos em mães adolescentes (10 a 19 anos). Ver Tabela 17.

**Tabela 17 - Distribuição absoluta e relativa de casos de sífilis congênita, segundo variáveis selecionadas por ano de diagnóstico, de residentes no município de Maceió, 2019 a 2023.**

Variáveis	2019 a 2023	
	n	%
<b>Faixa etária da mãe</b>		
Ignorada	82	8,0
10 a 14	9	0,9
15-19	257	25,1
20-34	630	61,6
35-49	45	4,4
Total	1023	100,0
<b>Escolaridade da mãe</b>		
Ignorada	283	27,7
Analfabeto	9	0,9
1ª a 4ª série incompleta do EF	40	3,9
4ª série completa do EF	17	1,7
5ª a 8ª série incompleta do EF	312	30,5
Ensino fundamental completo	49	4,8
Ensino médio incompleto	146	14,3
Ensino médio completo	141	13,8
Educação superior incompleta	8	0,8
Educação superior completa	5	0,5
Não se aplica	13	1,3
Total	1023	100,0
<b>Realização de pré-natal</b>		
Ignorado	211	20,6
Sim	658	64,3
Não	154	15,1
Total	1023	100,0
<b>Diagnóstico de sífilis materna</b>		
Ignorado	108	10,6
Durante o pré-natal	427	41,7
No momento do parto/curetagem	292	28,5
Após o parto	190	18,6
Não realizado	6	0,6
Total	1023	100,0
<b>Esquema de tratamento materno</b>		
Ignorado	278	27,2
Adequado	10	1,0
Inadequado	456	44,6
Não realizado	279	27,3
Total	1023	100,0

Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Tabulados em 30/09/2024.

Quanto à escolaridade conhecida, observou-se que a maioria das mães possuía o ensino fundamental incompleto (30,5%). No entanto, ainda existe um elevado percentual de informação classificada como ignorada (Tabela 17).

Visualiza-se, ainda na tabela 17, que em relação ao acesso ao pré-natal, 64,3% das mães de crianças com sífilis congênita fizeram pré-natal, enquanto 15,1% não o fizeram e 20,6% apresentaram essa informação ignorada. Em relação ao momento do diagnóstico, 41,7% tiveram diagnóstico de sífilis durante o pré-natal e 28,5% no momento do parto/curetagem.

Com relação ao esquema de tratamento da gestante, apenas 1,0% receberam o tratamento adequado, 44,6% esquema inadequado e 27,3% não realizaram o tratamento (Tabela 17).

## **AIDS/ HIV**

A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e sua manifestação clínica em fase avançada, ou síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids), ainda representam um problema de saúde pública de grande relevância na atualidade, em função do seu caráter pandêmico e de sua transcendência.

A infecção pelo HIV e a Aids fazem parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças (Portaria nº 264, de 17 de fevereiro de 2020), sendo que a Aids é de notificação compulsória desde 1986.

De acordo com parâmetros estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a epidemia de HIV/ Aids no país é concentrada, ou seja, apresenta taxa de prevalência da infecção pelo HIV menor que 1% entre parturientes residentes em áreas urbanas e maior que 5% em subgrupos populacionais sob maior risco para infecção pelo HIV.

## **HIV**

Em Maceió, no período 2019 a 2023, foram notificados no Sinan 1.792 casos de infecção pelo HIV, sendo 1.315 (73,3%) em homens e 477 (26,6%) em mulheres. Embora exista uma redução de casos em 2020, é importante ressaltar que parte dessa diminuição pode estar relacionada à subnotificação de casos, em virtude da mobilização local dos profissionais de saúde gerada pela pandemia de Covid-19.

A razão de casos de infecção pelo HIV por sexo, segundo ano de diagnóstico, no período de 2019 a 2023, permite avaliar a predominância entre os sexos. Em 2019, essa razão era de 22 homens para cada 6 mulheres, aumentando para cerca de 22:8 em 2023, com um predomínio no sexo masculino em todos os anos (Tabela 18).

**Tabela 18 - Distribuição de casos de HIV notificados no Sinan, por sexo e razão de sexo, por ano de diagnóstico, residentes no município de Maceió, 2019 a 2023.**

Ano Diagnóstico	Número de casos			Razão M:F
	Masculino	Feminino	Total	
2019	315	118	433	2,67
2020	178	77	255	2,31
2021	266	83	349	3,20
2022	270	99	369	2,73
2023	286	100	386	2,86
Total	1315	477	1792	2,76

Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Tabulados em 30/09/2024.

Na Tabela 19, são apresentados os casos de infecções pelo HIV no período de 2019 a 2023, segundo faixa etária e escolaridade. Observou-se que a maioria dos casos concentra-se entre pessoas com idades de 20 a 29 anos (43,8%). Com relação à escolaridade, no mesmo período, a predominância foi de pessoas com ensino médio completo (22,9%), contudo, foi verificado um elevado percentual de casos ignorados (18,4%), o que dificulta uma melhor avaliação dos casos de infecção para essa variável.

**Tabela 19 - Distribuição absoluta e relativa de casos de HIV, segundo faixa etária, escolaridade e ano do diagnóstico, residentes no município de Maceió, 2019 a 2023.**

Variáveis	Ano					Total	%
	2019	2020	2021	2022	2023		
<b>Faixa Etária</b>							
10 a 14 anos	1	0	2	0	0	3	0,2
15 a 19 anos	35	19	17	31	23	125	7,0
20 a 29 anos	183	113	158	169	161	784	43,8
30 a 39 anos	118	65	85	82	92	442	24,7
40 a 49 anos	62	37	56	49	65	269	15,0
50 a 59 anos	33	13	19	28	32	125	7,0
60 a 69 anos	1	5	12	9	11	38	2,1
70 a 79 anos	0	3	0	1	2	6	0,3
80 anos e mais	0	0	0	0	0	0	0,0
Total	433	255	349	369	386	1792	100,0
<b>Escolaridade</b>							
Ignorada	88	39	63	58	81	329	18,4
Analfabeto	7	8	6	7	13	41	2,3
1ª a 4ª série incompleta do EF	21	12	28	23	13	97	5,4
4ª série completa do EF	8	2	7	3	7	27	1,5
5ª a 8ª série incompleta do EF	55	33	24	31	14	157	8,8
Ensino fundamental completo	15	15	19	26	22	97	5,4
Ensino médio incompleto	40	35	53	31	30	189	10,5
Ensino médio completo	61	93	114	115	57	461	22,9
Educação superior incompleta	26	41	36	45	40	188	9,34
Educação superior completa	61	34	44	51	54	244	13,6
Total	433	255	349	369	386	1792	100,0

Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Tabulados em 10/09/2024.

A Tabela 20 apresenta os casos de infecção pelo HIV, segundo a categoria de exposição. Entre os homens, no período analisado de 2019-2023, verifica-se que 48,7% dos casos foram decorrentes de exposição homossexual. Entre as mulheres, nota-se que 87,4% dos casos se inserem na categoria de exposição heterossexual.

**Tabela 20 - Distribuição absoluta e relativa de casos de HIV, segundo categoria de exposição, Maceió, 2019 a 2023.**

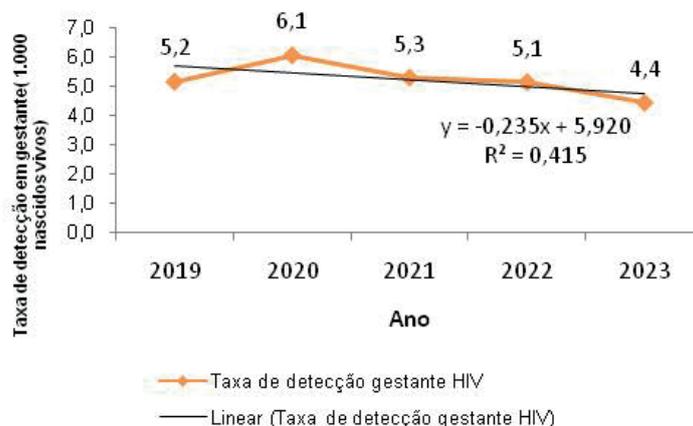
Categorias de Exposição		Número de casos						%
		2018	2019	2020	2021	2022	Total	
<b>Masculino</b>								
SEXUAL	Homossexual	152	79	139	138	133	641	48,7
	Homossexual/Drogas	0	0	1	0	0	1	0,1
	Bissexual	36	21	23	31	42	153	11,6
	Bissexual/Drogas	0	0	0	0	1	1	0,1
	Heterossexual	63	37	47	64	67	278	21,1
	Drogas	0	0	0	1	0	1	0,1
	Perinatal	2	1	3	3	3	12	0,9
	Ignorado	62	40	53	33	40	228	17,3
	<b>Total</b>	<b>315</b>	<b>178</b>	<b>266</b>	<b>270</b>	<b>286</b>	<b>1315</b>	<b>100,0</b>
<b>Feminino</b>								
SEXUAL	Homossexual	1	1	1	0	1	4	0,8
	Bissexual	0	1	1	4	2	8	1,7
	Heterossexual	101	71	75	83	87	417	87,4
	Heterossexual/Drogas	0	0	1	0	1	2	0,4
	Perinatal	5	1	1	0	1	8	1,7
	Ignorado	11	3	4	12	8	38	8,0
	<b>Total</b>	<b>118</b>	<b>77</b>	<b>83</b>	<b>99</b>	<b>100</b>	<b>477</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Tabulados em 30/09/2024.

## HIV EM GESTANTE

Em Maceió, no período de 2019 a 2023 foram notificados no Sinan 355 casos de gestantes infectadas pelo HIV, correspondendo uma taxa média de detecção de 5,2 casos/mil nascidos vivos. Observa-se, ainda, que entre 2019 a 2023 a taxa de detecção de gestantes com infecção pelo HIV reduziu em 14,0% (passando de 5,2 em 2019 para 4,4 em 2023 casos/mil NV) Ver Gráfico 29.

**Gráfico 29 - Taxa de detecção de HIV em gestantes (/mil nascidos vivos) segundo ano de diagnóstico, residentes no município de Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Tabulados em 30/09/2024.

A faixa etária entre 20 a 29 anos vem apresentando maior frequência de casos de gestantes infectadas pelo HIV (57,5%). No tocante à escolaridade, observa-se que a maioria das gestantes infectadas pelo HIV possui da 5ª à 8ª série incompleta do EF, representando 27,3% dos casos notificados no período (Tabela 21).

**Tabela 21 - Distribuição absoluta e relativa de casos de gestantes infectadas pelo HIV, segundo faixa etária, escolaridade e raça/cor, residentes no município de Maceió, 2019 a 2023.**

Variáveis	Número de casos					Total	%
	2019	2020	2021	2022	2023		
<b>Faixa Etária</b>							
10 a 14 anos	1	0	1	1	0	3	0,8
15 a 19 anos	22	13	15	13	11	74	20,8
20 a 29 anos	35	55	37	42	35	204	57,5
30 a 39 anos	16	14	16	11	10	67	18,9
40 a 49 anos	1	1	3	0	2	7	2,0
Total	75	83	72	67	58	355	100,0
<b>Escolaridade</b>							
Ignorada	18	17	13	9	12	69	19,4
Analfabeto	2	2	1	1	1	7	2,0
1ª a 4ª série incompleta do EF	4	6	2	5	4	21	5,9
4ª série completa do EF	3	0	1	1	2	7	2,0
5ª a 8ª série incompleta do EF	23	30	20	17	7	97	27,3
Ensino fundamental completo	3	6	4	8	5	26	7,3
Ensino médio incompleto	8	9	11	12	12	52	14,6
Ensino médio completo	12	12	16	11	13	64	18,0
Educação superior incompleta	1	0	1	2	1	5	1,4
Educação superior completa	1	1	3	1	1	7	2,0
Total	75	83	72	67	58	355	100,0
<b>Raça/cor</b>							
Ignorada	7	6	2	1	1	17	4,8
Branca	9	7	5	6	4	31	8,7
Preta	8	4	1	0	1	14	3,9
Amarela	0	1	0	0	2	3	0,8
Parda	51	65	64	60	50	290	81,7
Indígena	0	0	0	0	0	0	0,0
Total	75	83	72	67	58	355	100,0

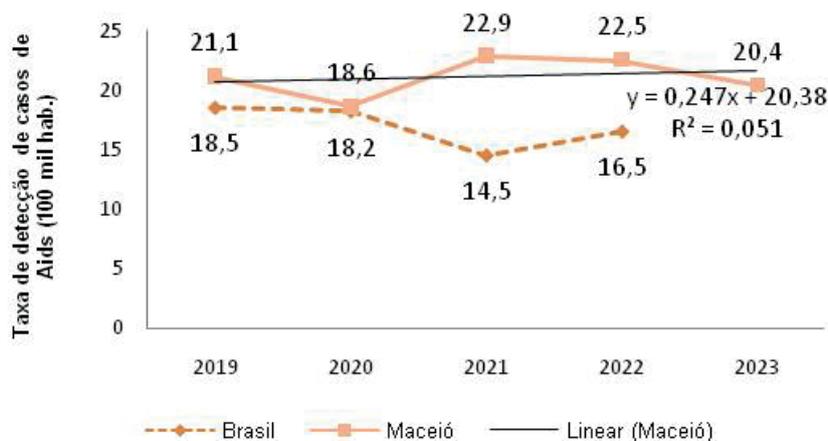
Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Tabulados em 30/09/2024.

Quanto à raça/cor autodeclarada, observa-se na tabela 21, que há um predomínio da cor parda, com 81,7%.

## AIDS

No período de 2019 a 2023 foram notificados no município de Maceió 1.082 casos de Aids, correspondendo uma média de 216 casos por ano. As taxas de detecção de Aids apresentaram tendência de estabilidade, passando de 21,1 casos por 100 mil habitantes, em 2019, para 20,4 casos por 100 mil/hab., em 2023. No entanto, a taxa encontra-se acima da média nacional (Gráfico 30).

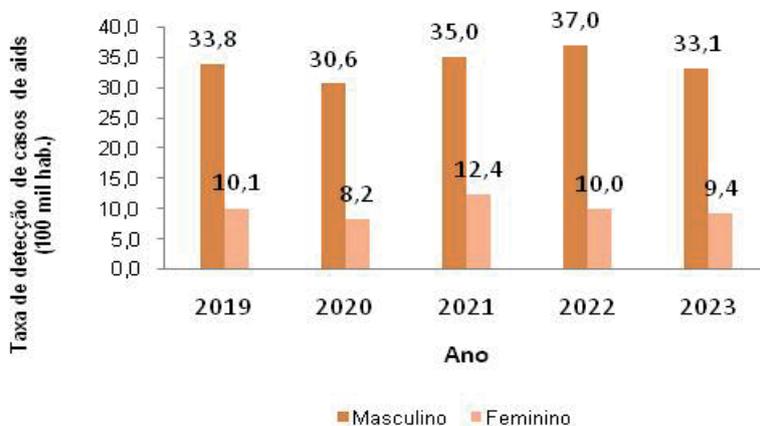
**Gráfico 30- Taxa de detecção de Aids (/100 mil hab.) segundo ano do diagnóstico, residentes no município de Maceió e Brasil 2019 a 2023.**



Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Tabulados em 30/09/2024.

Ao analisar a taxa de detecção de Aids, segundo sexo, observa-se que desde 2019 a predominância dos casos é no sexo masculino. Em 2020, observa-se uma redução, porém essa redução está relacionada em parte aos efeitos da subnotificação de casos causada pela sobrecarga dos serviços de saúde durante a pandemia de Covid-19. (Gráfico 31).

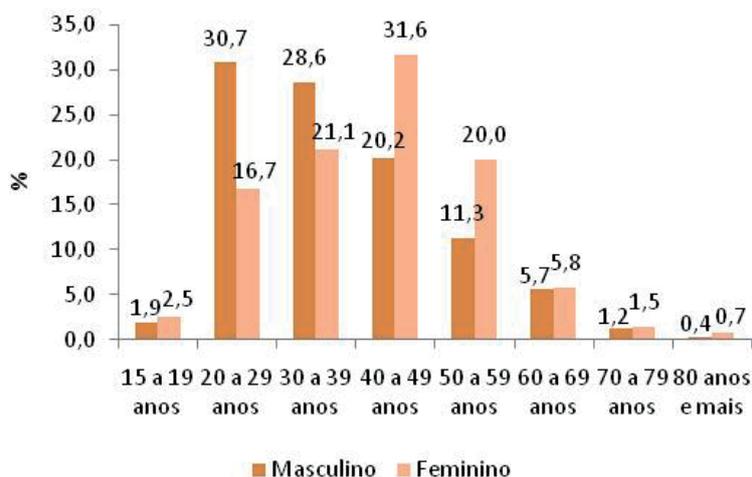
**Gráfico 31 - Taxa de detecção de Aids (/100 mil hab.) segundo sexo, residentes no município de Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Tabulados em 30/09/2024.

No período de 2019 a 2023, a faixa etária com a maior prevalência de casos de Aids entre as mulheres foi observada entre 40 a 49 anos (31,6%). Enquanto nos homens, a maior prevalência foi entre 20 a 29 anos (30,7%) Ver Gráfico 32.

**Gráfico 32 - Distribuição proporcional de casos de Aids, segundo faixa etária e sexo, residentes no município de Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Tabulados em 30/09/2024.

A Tabela 22 apresenta os casos de aids, segundo a categoria de exposição. Entre os homens, no período analisado, verifica-se que 19,0% dos casos foram decorrentes de exposição heterossexual. É importante ressaltar que, aproximadamente, em 38,9% das notificações a informação sobre a categoria de exposição foi preenchida como “ignorada” Entre as mulheres, nota-se que 84,0% dos casos se inserem na categoria de exposição heterossexual. Ressaltar-se que, 14,5% das notificações, a informação sobre a categoria de exposição foi preenchida foi preenchida como “ignorada”.

**Tabela 22 - Distribuição absoluta e relativa de casos de aids, segundo categoria de exposição por ano do diagnóstico, residente no município de Maceió, 2019 a 2023.**

Categorias de Exposição		Número de casos					Total	%
		2019	2020	2021	2022	2023		
<b>Masculino</b>								
SEXUAL	Homossexual	55	60	63	45	39	262	0
	Homossexual/Drogas	0	0	0	0	1	1	0,1
	Bissexual	11	18	16	18	7	70	8,7
	Heterossexual	37	29	33	31	23	153	19,0
	Heterossexual/Drogas	0	0	0	0	3	3	0,4
	Drogas	0	2	1	1	0	4	0,5
	Ignorado	63	43	63	70	75	314	38,9
	<b>Total</b>	<b>166</b>	<b>152</b>	<b>176</b>	<b>165</b>	<b>148</b>	<b>807</b>	<b>100,0</b>
<b>Feminino</b>								
SEXUAL	Homessexual	0	0	0	0	0	0	0,0
	Bissexual	0	3	0	1	0	4	1,5
	Bissexual/Drogas	0	0	0	0	0	0	0,0
	Heterossexual	56	41	61	38	35	231	84,0
	Heterossexual/Drogas	0	0	0	0	0	0	0,0
	Perinatal	0	0	0	0	0	0	0,0
	Ignorado	1	3	11	12	13	40	14,5
	<b>Total</b>	<b>57</b>	<b>47</b>	<b>72</b>	<b>51</b>	<b>48</b>	<b>275</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Tabulados em 30/09/2024.

## HEPATITES VIRAIS

As hepatites virais são doenças causadas por diferentes vírus hepatotrópicos que apresentam características epidemiológicas, clínicas e laboratoriais distintas. Por representarem um problema de saúde pública no Brasil, as hepatites virais são de notificação compulsória. A melhoria das condições de higiene, de saneamento básico, de vacinação contra a hepatite B e as novas técnicas moleculares de diagnóstico do vírus da hepatite C, constituem-se fatores importantes que se vinculam às transformações no perfil dessas doenças.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas (ONU) e a agenda 2030 do Ministério da Saúde têm como objetivos, até 2030, eliminar as hepatites virais como problemas de saúde pública e aumentar os esforços para combater as infecções pelos vírus das hepatites B e C.

As hepatites A e E são transmitidas pela via fecal-oral relacionadas às condições precárias de saneamento básico, às condições de higiene pessoal e às contaminações de alimentos.

As hepatites B, C, D são transmitidas pelo sangue (via parental, percutânea e vertical), espermatozoides e secreção vaginal (via sexual).

No período de 2019 a 2023 foram notificados 758 casos confirmados de hepatites virais em Maceió. Entre os casos confirmados, 413 (54,5%) foram hepatite B, 333 (43,9%) hepatite C (Tabela 23).

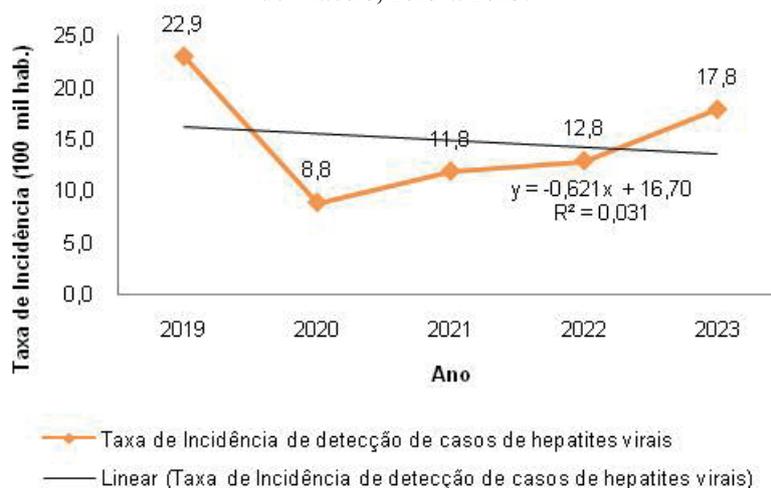
**Tabela 23 - Distribuição de casos confirmados de hepatites virais segundo etiologia e ano, residentes no município de Maceió, 2019 a 2023.**

Classificação Etiológica	Número de casos					Total	%
	2019	2020	2021	2022	2023		
Ign	0	0	0	0	0	0	0,0
Vírus A	0	0	1	2	1	4	0,5
Vírus B	125	55	73	65	95	413	54,5
Vírus C	116	38	53	54	72	333	43,9
Vírus B + C	1	1	1	2	3	8	1,1
Vírus A + B	0	0	0	0	0	0	0,0
Vírus A + C	0	0	0	0	0	0	0,0
<b>Total</b>	<b>242</b>	<b>94</b>	<b>128</b>	<b>123</b>	<b>171</b>	<b>758</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Tabulados em 30/09/2024.

No período de 2019 a 2023 a taxa de incidência de hepatites virais apresentou uma redução de 22,4% pontos percentuais, passando de 22,9 casos por 100 mil habitantes em 2019, para 17,8 casos por 100 mil habitantes em 2023 (Gráfico 33).

**Gráfico 33 - Taxa de incidência/deteção de hepatites virais segundo ano de notificação, residentes no município de Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Tabulados em 30/09/2024.

No gráfico 34, observa-se a taxa de incidência de hepatites virais segundo sexo. O sexo feminino apresentou uma redução de 27,0%, passando de 20,0 casos por 100 mil mulheres em 2019, para 14,6 casos por 100 mil mulheres em 2023. Entre os homens, a diminuição foi de 18,3% (passando de 26,3 casos para 21,5 casos por 100 mil homens em 2023).

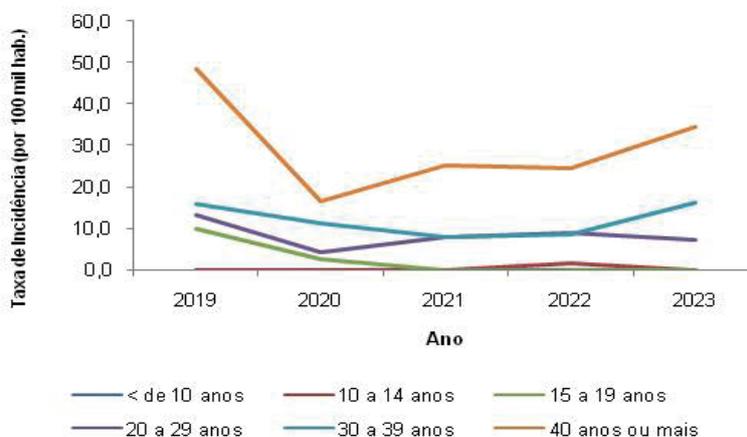
**Gráfico 34 - Taxa de incidência/detecção de hepatites virais, segundo sexo e ano, residentes no município de Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Tabulados em 30/09/2024.

O gráfico 35 apresenta as taxas de incidência de hepatites virais, segundo faixa etária, no período de 2019 a 2023. A taxa de incidência tem sido mais elevada entre 40 anos e mais, seguida de 30 a 39 anos.

**Gráfico 35 - Taxa de incidência de casos de hepatites virais, segundo faixa etária e ano, residentes no município de Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SINAN/CGASS/SMS. Dados sujeitos a revisão. Tabulados em 30/09/2024.

A análise situacional geral dos indicadores de morbidade assinala que parte significativa das causas de adoecimento da população de Maceió pode ser enfrentada com ações de promoção, vigilância e educação em saúde. Portanto, sugere que a prioridade do SUS esteja voltada para a organização da atenção primária, o que também implica em um investimento de menor custo.

# **Mortalidade**

## MORTALIDADE

O perfil de mortalidade de uma população é indispensável para subsidiar políticas públicas que visem à melhoria das condições de saúde. O conhecimento das principais causas de morte é um dos aspectos primordiais para atingir esses objetivos, especialmente quando permite identificar desigualdades entre vários segmentos como sexo, faixa etária e raça/cor.

Em 2023, houve no município de Maceió um total de 6.710 óbitos. A tabela 24 contém os dados referentes aos registros de óbitos do período 2019 a 2023 e caracteriza o grupo de causas de óbitos mais prevalentes no território. Nesse contexto, observa-se que as principais causas de óbito no município de Maceió foram: doenças do aparelho circulatório, (26,0%), doenças infecciosas e parasitárias (14,9%), neoplasias (13,7%) e causas externas de morbidade e mortalidade (10,2%).

**Tabela 24 - Frequência absoluta e relativa de óbitos segundo causas e ano, Maceió, 2019 a 2023.**

Causa (Capítulo CID10)	2019	2020	2021	2022	2023	Total	
	N	N	N	N	N	N	%
I Algumas doenças infecciosas e parasitárias	310	1757	2090	694	462	5313	14,9
II Neoplasias (tumores)	941	938	988	974	1047	4888	13,7
III Doenças sangue órgãos hemat e transtímunitár	34	27	33	47	37	178	0,5
IV Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	460	538	550	521	477	2546	7,1
V Transtornos mentais e comportamentais	48	80	92	83	73	376	1,1
VI Doenças do sistema nervoso	163	147	175	255	223	963	2,7
VII Doenças do olho e anexos	0	0	0	1	0	1	0,0
VIII Doenças do ouvido e da apófise mastóide	3	1	2	1	2	9	0,0
IX Doenças do aparelho circulatório	1890	1728	1753	1983	1911	9265	26,0
X Doenças do aparelho respiratório	641	510	532	732	658	3073	8,6
XI Doenças do aparelho digestivo	359	370	372	348	358	1807	5,1
XII Doenças da pele e do tecido subcutâneo	44	45	37	49	72	247	0,7
XIII Doenças sist. osteomuscular e tec. conjuntivo	58	38	41	35	54	226	0,6
XIV Doenças do aparelho geniturinário	193	155	215	278	273	1114	3,1
XV Gravidez parto e puerpério	2	13	11	6	6	38	0,1
XVI Algumas afec originadas no período perinatal	131	101	88	88	93	501	1,4
XVII Malf cong. deformid e anomalias cromossômicas	59	47	40	48	35	229	0,6
XVIII Sint. sinais e achadanormex clín. e laborat.	106	354	368	328	95	1251	3,5
XIX Lesões enven e alg out conseq. causas externas	0	0	0	1	1	2	0,0
XX Causas externas de morbidade e mortalidade	678	739	662	734	833	3646	10,2
XXI Contatos com serviços de saúde	0	0	0	0	0	0	0,0
Total	6120	7588	8049	7206	6710	35673	100,0

Fonte: SIM/CTATC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

Considerando o percentual acumulado, a maior concentração de óbitos foi no 7º, 5º, 1º e 2º Distritos Sanitários (Tabela 25). Além disso, é importante chamar atenção para o percentual referente à informação “ignorada”.

**Tabela 25 - Frequência absoluta e relativa de óbitos, segundo Distritos Sanitários, Maceió, 2019 a 2023.**

Distrito de Residência	2019	2020	2021	2022	2023	Total	
	N	N	N	N	N	N	%
1º Distrito Sanitário	627	903	1009	848	744	4131	11,57
2º Distrito Sanitário	669	879	925	854	802	4129	11,57
3º Distrito Sanitário	408	552	558	461	412	2391	6,70
4º Distrito Sanitário	339	572	524	518	474	2427	6,80
5º Distrito Sanitário	572	976	1184	1034	893	4659	13,05
6º Distrito Sanitário	470	712	856	736	793	3567	9,99
7º Distrito Sanitário	1070	1584	2019	1769	1667	8109	22,72
8º Distrito Sanitário	219	231	294	278	273	1295	3,63
Ign	1748	1189	681	710	653	4981	13,96
Maceió	6122	7598	8050	7208	6711	35689	100,00

Fonte: SIM/CTATC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

O 1º Distrito Sanitário possui, no contexto do município, o maior risco de morte (Taxa de Mortalidade Geral de 7,6 p/1000 hab.). Ver Tabela 26.

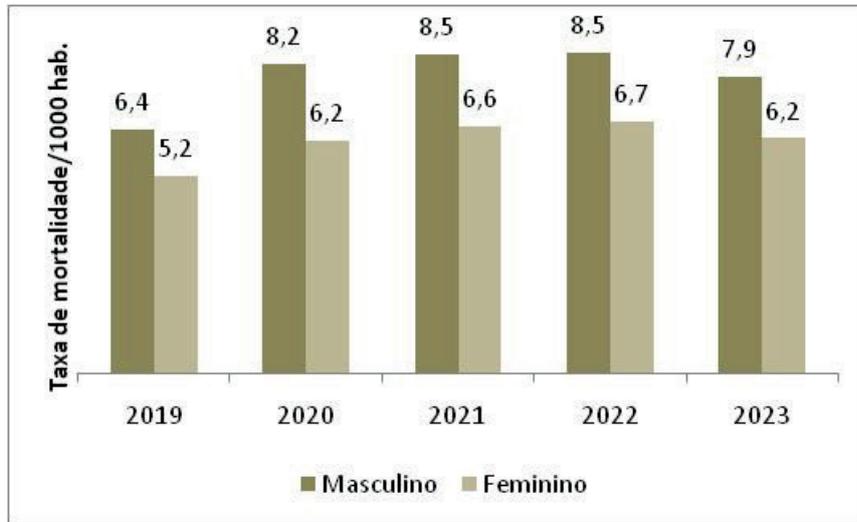
**Tabela 26 - Taxa de mortalidade, segundo Distritos Sanitários, Maceió, 2019 a 2023.**

Distrito de Residência	TM 2019	TM 2020	TM 2021	TM 2022	TM 2023	TM – Média
1º Distrito Sanitário	5,5	7,9	8,7	8,3	7,3	7,6
2º Distrito Sanitário	6,1	8,0	8,4	7,5	7,1	7,4
3º Distrito Sanitário	5,3	7,2	7,2	6,3	5,6	6,3
4º Distrito Sanitário	3,1	5,2	4,7	5,1	4,7	4,6
5º Distrito Sanitário	3,0	5,1	6,1	6,2	5,3	5,2
6º Distrito Sanitário	3,6	5,3	6,3	6,5	7,0	5,8
7º Distrito Sanitário	3,8	5,5	6,9	7,1	6,7	6,0
8º Distrito Sanitário	5,0	5,1	6,4	7,2	7,0	6,2

Fonte: SIM/CTATC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

Segundo sexo, a análise de risco médio para o período sugere que as chances de morte entre homens superam, em aproximadamente, 1,3 o risco de morte entre mulheres (Gráfico 36).

Gráfico 36– Coeficiente de mortalidade, segundo sexo, Maceió, 2019 a 2023.



Fonte: SIM/CTATC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

Considerando o percentual acumulado, a maior concentração de óbitos foi para a raça/cor parda (Tabela 27). Além disso, é importante chamar atenção para o percentual referente à informação “ignorada”.

Tabela 27 - Frequência absoluta e relativa de óbitos segundo Distritos Sanitários, Maceió, 2019 a 2023.

Raça/cor	2019	2020	2021	2022	2023	Total	
	N	N	N	N	N	N	%
Branca	1498	1709	1933	1842	1643	8625	24,17
Preta	252	362	297	312	324	1547	4,33
Amarela	10	19	43	25	38	135	0,38
Parda	3053	3916	4508	4599	4351	20427	57,24
Indígena	5	10	7	13	11	46	0,13
Não Informado	1304	1582	1262	417	344	4909	13,75
Total	6122	7598	8050	7208	6711	35689	100,00

Fonte: SIM/GATC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a alterações; casos notificados no SIM até 30/09/2024.

Verifica-se que a faixa etária de idosos é a que apresenta maior proporção de óbitos em todos os anos, seguido pela faixa etária de 40 a 59 anos (Tabela 28).

**Tabela 28 - Frequência absoluta e relativa de óbitos, segundo faixa etária, Maceió, 2019 a 2023.**

Faixa Etária	2019		2020		2021		2022		2023		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
< 01ano	208	3,4	162	2,1	156	1,9	166	2,3	158	2,4	850	2,4
01-04 anos	34	0,6	20	0,3	36	0,4	27	0,4	26	0,4	143	0,4
05-09 anos	19	0,3	15	0,2	9	0,1	17	0,2	14	0,2	74	0,2
10-14 anos	24	0,4	17	0,2	14	0,2	16	0,2	17	0,3	88	0,2
10-19 anos	114	1,9	107	1,4	108	1,3	100	1,4	89	1,3	518	1,5
20-39 anos	555	9,1	693	9,1	678	8,4	682	9,5	694	10,3	3302	9,3
40-59 anos	1225	20,0	1631	21,5	1920	23,9	1445	20,0	1377	20,5	7598	21,3
60 anos e mais	3943	64,4	4951	65,2	5128	63,7	4755	66,0	4336	64,6	23113	64,8
Ign	0	0,0	2	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	3	0,0
Total	6122	100,0	7598	100,0	8050	100,0	7208	100,0	6711	100,0	35689	100,0

Fonte: SIM/CTATC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a alterações; casos notificados no SIM até 30/09/2024.

## MORTALIDADE INFANTIL

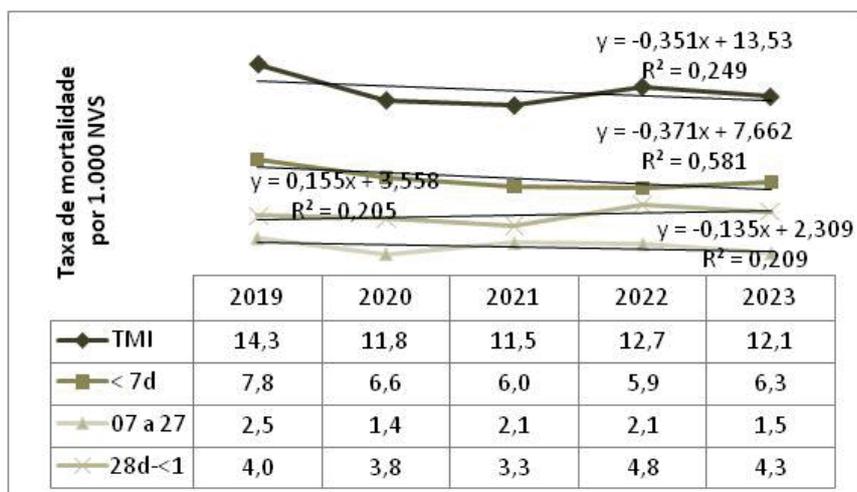
Reduzir a mortalidade em crianças é uma das principais metas das políticas para a infância em todos os países. A atenção se concentra, principalmente, no primeiro ano de vida, faixa em que ocorre a maior parte dos óbitos. Usadas como indicadores básicos de desenvolvimento humano, a taxa de mortalidade infantil, número de crianças que morrem antes de completar 1 ano de vida para cada mil nascidos vivos, e a taxa de mortalidade de menores de 5 anos, também chamada de taxa de mortalidade na infância, revelam muito sobre as condições de vida e a assistência de saúde.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), até 2030, a meta é acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos em todos os países, objetivando reduzir a mortalidade neonatal para pelo menos 12 por 1.000 nascidos vivos e a mortalidade de crianças menores de 5 anos, para pelo menos 25 por 1.000 nascidos vivos.

A mortalidade infantil deve ser analisada segundo os seus componentes: coeficiente de mortalidade neonatal precoce (óbitos de crianças de 0 a 6 dias completos de vida); coeficiente de mortalidade neonatal tardia (7 aos 27 dias de vida) e coeficiente de mortalidade pós-neonatal (28 aos 364 dias de vida).

No período de 2019 a 2023, em Maceió, foram notificados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), 850 óbitos de crianças menores de um ano. Embora nesse período exista uma variação negativa para a taxa de mortalidade infantil (-15,6%) e todos os seus componentes, apenas a mortalidade neonatal precoce (< 07 dias) foi significativa ( $\beta = -0,371$ ;  $R^2 = 0,581$ ). Ou seja, existe tendência de variação negativa apenas para a mortalidade neonatal precoce (Gráfico 37).

Gráfico 37 - Taxa de mortalidade infantil e seus componentes, Maceió, 2019 a 2023.



Fonte: SIM/SINASC/CTATC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM/SINASC até 30/09/2024.

É importante salientar, que mais da metade dos óbitos infantis (61,3%) ocorreu entre crianças que apresentavam baixo peso ao nascer (Tabela 29). Estes dados indicam a necessidade de melhorar o acesso e a qualidade da assistência ao pré-natal.

Tabela 29 - Número de óbitos infantis, segundo peso ao nascer, Maceió, 2019 a 2023.

Peso ao Nascer	Número de óbitos					Total	%
	2019	2020	2021	2022	2023		
<500g	18	8	13	7	20	66	7,8
501g - 999g	51	42	31	37	47	208	24,5
1000 - 1,499g	26	26	16	22	18	108	12,7
1500g - 2400g	38	30	22	31	18	139	16,4
2500g a 2900g	14	15	10	17	11	67	7,9
3000g a 3900g	29	23	26	30	22	130	15,3
4000g e +	3	3	2	1	2	11	1,3
Ignorado	29	15	36	21	20	121	14,2
Total	208	162	156	166	158	850	100,0

Fonte: SIM/CTATC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

O 7º DS e o 6º DS foram os que apresentaram a maior frequência acumulada de óbitos em menores de 1 ano para o período (219 e 112, respectivamente). Além disso, o bairro Benedito Bentes, pertencente ao 6º Distrito Sanitário, apresentou 103 óbitos entre menores de um ano no período analisado (Tabela 30).

**Tabela 30 - Frequência absoluta acumulada de óbitos infantis segundo componentes e Distrito Sanitário, Maceió, 2019 a 2023.**

<b>Distrito/Bairro Sanitário</b>	<b>Neo. Precoce</b>	<b>Neo tardia</b>	<b>Pós Neo</b>	<b>&lt; 1 Ano</b>
<b>1º Distrito Sanitário</b>	<b>25</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>43</b>
Jaraguá	0	0	1	1
Jatiúca	10	0	2	12
Mangabeiras	0	0	2	2
Pajuçara	0	0	0	0
Poço	6	6	2	14
Ponta da Terra	2	0	1	3
Ponta Verde	7	3	1	11
<b>2º Distrito Sanitário</b>	<b>33</b>	<b>8</b>	<b>28</b>	<b>69</b>
Centro	2	0	1	3
Levada	6	1	2	9
Ponta Grossa	5	4	5	14
Pontal da Barra	2	1	0	3
Prado	1	0	3	4
Trapiche da Barra	8	1	3	12
Vergel do Lago	9	1	14	24
<b>3º Distrito Sanitário</b>	<b>17</b>	<b>3</b>	<b>12</b>	<b>32</b>
Canaã	0	0	2	2
Farol	3	0	3	6
Gruta de Lourdes	2	0	0	2
Jardim Petrópolis	3	1	1	5
Ouro Preto	3	1	2	6
Pinheiro	4	1	3	8
Pitanguinha	2	0	0	2
Santo Amaro	0	0	1	1
<b>4º Distrito Sanitário</b>	<b>17</b>	<b>3</b>	<b>24</b>	<b>44</b>
Bebedouro	3	2	1	6
Bom Parto	3	0	3	6
Chã da Jaqueira	4	0	7	11
Chã de Bebedouro	0	0	0	0
Fernão Velho	3	0	0	3
Mutange	0	0	0	0
Petrópolis	2	1	3	6
Rio Novo	2	0	7	9
Santa Amélia	0	0	3	3
<b>5º Distrito Sanitário</b>	<b>48</b>	<b>13</b>	<b>32</b>	<b>93</b>
Barro Duro	2	1	3	6
Feitosa	10	3	5	18
Jacintinho	27	4	19	50
São Jorge	2	1	1	4
Serraria	7	4	4	15
<b>6º Distrito Sanitário</b>	<b>58</b>	<b>15</b>	<b>39</b>	<b>112</b>
Antares	7	0	2	9
Benedito Bentes	51	15	37	103
<b>7º Distrito Sanitário</b>	<b>111</b>	<b>37</b>	<b>71</b>	<b>219</b>
Cidade Universitária	35	18	32	85
Clima Bom	31	5	12	48
Santa Lúcia	9	2	7	18
Santos Dumont	5	3	1	9
Tabuleiro dos Martins	31	9	19	59
<b>8º Distrito Sanitário</b>	<b>15</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>22</b>
Cruz das Almas	6	1	1	8
Garça torta	0	0	1	1
Guaxuma	0	1	1	2
Ipioca	3	0	1	4
Jacarecica	3	0	1	4
Pescaria	0	0	0	0
Riacho Doce	3	0	0	3
Distrito Rural	0	0	0	0
Ign	123	40	53	216
<b>Total</b>	<b>447</b>	<b>130</b>	<b>273</b>	<b>850</b>

Fonte: SIM/CTATC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

O componente neonatal precoce deve ser mais observado. Isso porque, tal coeficiente, pode ser reflexo das baixas condições de acesso a serviços de saúde e a qualidade da assistência pré-natal, ao parto e ao recém-nascido (Tabela 30).

### **Coefficiente de Mortalidade Infantil por Doença Diarreia Aguda (DDA)**

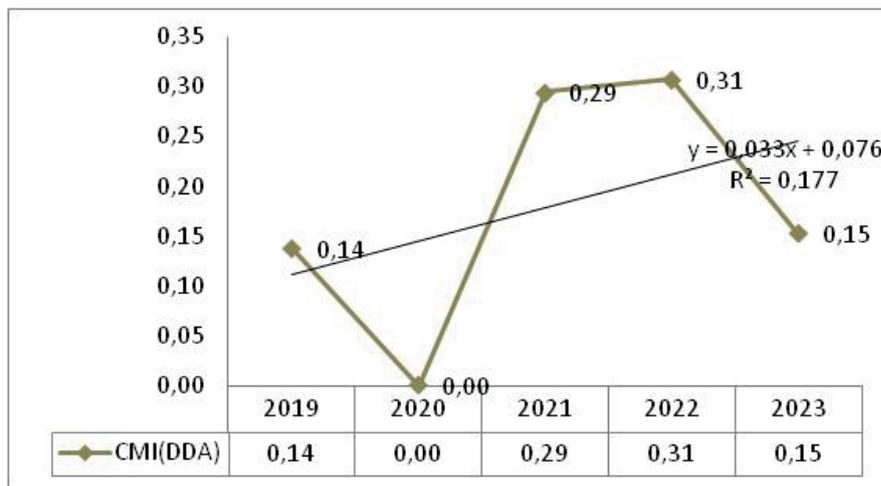
Estima o risco de óbitos em menores de um ano de idade por doença diarreica, referenciado para cada mil Nascidos Vivos (NV), na população residente em determinado espaço geográfico e no ano considerado. As fontes de informação são: o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

Os óbitos por diarreia são eventos sentinelas que sinalizam os níveis de atenção à saúde dessa população. Indicam as condições de desenvolvimento socioeconômico e infraestrutura ambiental.

A frequência acumulada de óbitos por DDA (CID A00 a A09) em menores de um ano no município de Maceió foi de 12 óbitos, no período de 2019 a 2023.

O risco médio de morte por DDA para o período em menores de um ano foi de, aproximadamente, 0,18 para cada 1000 NV (Gráfico 38).

**Gráfico 38 - Coeficiente de mortalidade infantil por DDA, Maceió, 2019 a 2023.**



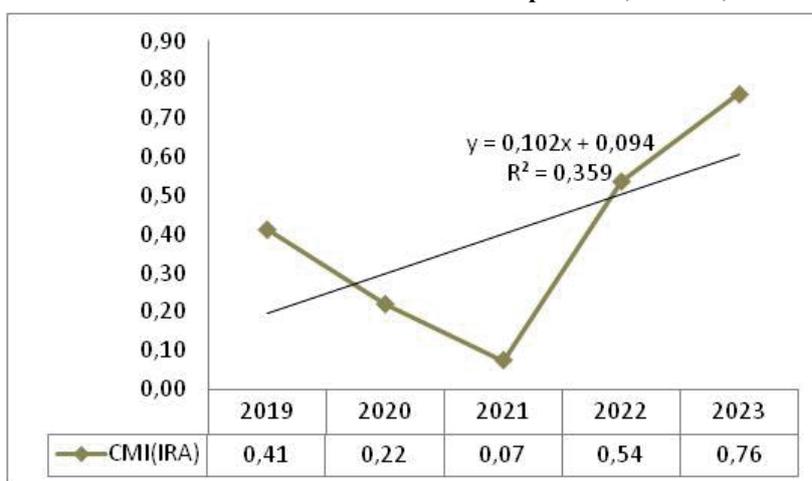
Fonte: SIM/SINASC/CTATC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM/SINASC até 30/09/2024.

## Coefficiente de mortalidade infantil por Infecções Respiratórias Agudas (IRA)

O coeficiente estima o risco de óbitos em menores de um ano de idade por Infecções Respiratórias Agudas (correspondem aos códigos J00 a J22 do capítulo X – Doenças do aparelho respiratório, da 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças) por mil nascidos vivos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

A mortalidade infantil por IRA reflete as condições socioeconômicas e de atenção básica à saúde da criança, principalmente, diante de fatores ambientais que favorecem a ocorrência de infecções respiratórias. De 2019 a 2021, esse indicador apresentou uma redução de, aproximadamente, 82,2%, atingindo em 2021, um patamar de 0,07 para cada 1.000 NV. No entanto, em 2022 essa taxa voltou a subir, atingindo a magnitude de 0,76 para cada 1.000 NV, representando um aumento de aproximadamente 85,3%, quando comparado a 2019 (Gráfico 39).

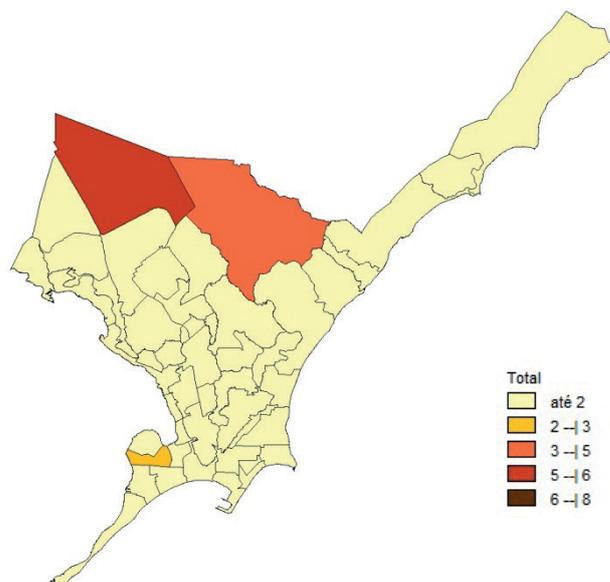
Gráfico 39 - Coeficiente de mortalidade infantil por IRA, Maceió, 2019 a 2023.



Fonte: SIM/SINASC/CTATC/CGASS/SMS \*Dados sujeitos a alterações; casos notificados no SIM/SINASC até 30/09/2023.

De 2019 a 2023 foram notificados 27 óbitos por IRA em menores de um ano em Maceió, sendo possível observar que o 7º e 6º Distritos Sanitários apresentaram as maiores concentrações de óbitos: 08 e 05 respectivamente. Já o bairro com a maior frequência de casos foi a Cidade Universitária (05 óbitos) e Benedito Bentes (04 óbitos). Ver Figura 6.

**Figura 6 - Distribuição da frequência absoluta acumulada de óbitos em menores de ano por IRA, segundo Distritos Sanitários, Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SIM/CTATC/CGASSSMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

## **MORTALIDADE MATERNA**

A mortalidade materna reflete a morte de uma mulher durante a gestação ou até 42 dias, após o término, independentemente da duração ou da localização da gravidez, devida a qualquer causa relacionada ou agravada pela gravidez ou por medidas em relação a ela, porém, não devida a causas acidentais ou incidentais (OMS, 1997). A maioria desses óbitos é evitável, de forma que, este indicador deva subsidiar a discussão da causa do óbito e direcionamento das ações de saúde.

Em Maceió, evidenciou-se uma grande flutuação da Razão de Mortalidade Materna (RMM), calculada pelo número de óbitos maternos, para cada 100 mil nascidos vivos de mães residentes em determinado espaço geográfico, no ano considerado. De 2019 a 2023 foram registrados 33 óbitos por causas maternas. Não existe tendência de aumento da RMM para o período analisado, sendo a taxa média (48,95 óbitos/100.000 nascidos vivos). Ver gráfico 40.

**Gráfico 40 - Razão de mortalidade materna, segundo ano do óbito, Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SIM/CTATC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

Os Distritos Sanitários com as maiores frequências acumuladas de óbitos maternos para o período foram o 7º, 6º, 5º e 4º DS, com aproximadamente 24,2%, 12,1%, 12,1% e 12,1% dos óbitos, respectivamente (Tabela 31).

**Tabela 31 - Óbitos maternos segundo Distritos Sanitários, Maceió, 2019 a 2023.**

Distritos Sanitários	2019	2020	2021	2022	2023	Total	
	N	N	N	N	N	N	%
1º Distrito Sanitário	0	2	1	0	0	3	9,09
2º Distrito Sanitário	0	0	1	0	1	2	6,06
3º Distrito Sanitário	0	0	1	0	1	2	6,06
4º Distrito Sanitário	0	1	2	1	0	4	12,12
5º Distrito Sanitário	1	2	1	0	0	4	12,12
6º Distrito Sanitário	0	1	0	1	2	4	12,12
7º Distrito Sanitário	0	3	3	1	1	8	24,24
8º Distrito Sanitário	0	0	0	0	0	0	0,00
Ign	0	0	0	2	1	3	9,09
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>12</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>33</b>	<b>100,00</b>

Fonte: SIM/CTATC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

## MORTALIDADE HIV/AIDS

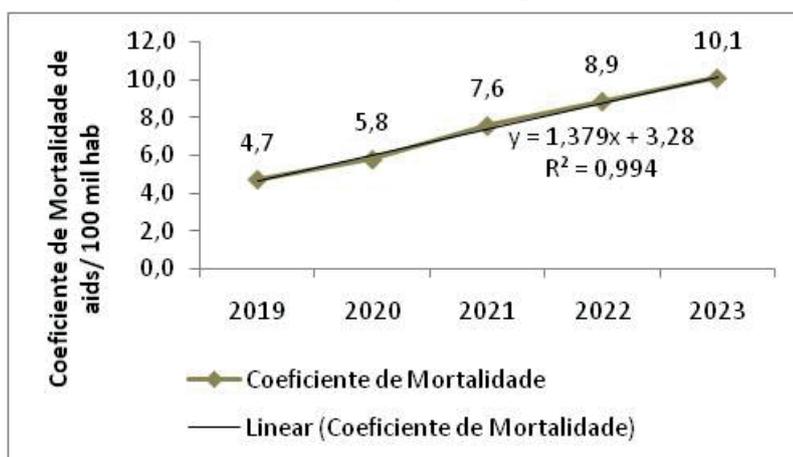
O Brasil registrou de 2010 a 2020 uma queda de 29,9% para óbitos por HIV/Aids, segundo o Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2021, divulgado em dezembro, atingindo em 2020 um coeficiente de mortalidade de aproximadamente 4,0 para 100 habitantes. A ampliação do acesso à testagem e a redução do tempo entre o diagnóstico de aids e o início do tratamento foram apontadas como razões para a queda (BRASIL, 2021).

O risco de morte por aids dimensiona a magnitude da doença como problema de saúde pública. Além disso, expressa as condições de diagnóstico e a qualidade da assistência médica dispensada, bem como o efeito de ações educativas e a adoção de medidas individuais de prevenção.

### Taxa de mortalidade específica por Aids

Em Maceió, de 2019 a 2023 foram registrados no SIM 376 óbitos, tendo o HIV/Aids como causa básica (CID: B20 a B24). Nesse mesmo período, existe uma forte tendência de aumento para o coeficiente de mortalidade, apresentando uma variação positiva de, aproximadamente 113,2%. Em 2023, o coeficiente de mortalidade por Aids foi de 10,1 para cada 100 mil habitantes (Gráfico 41).

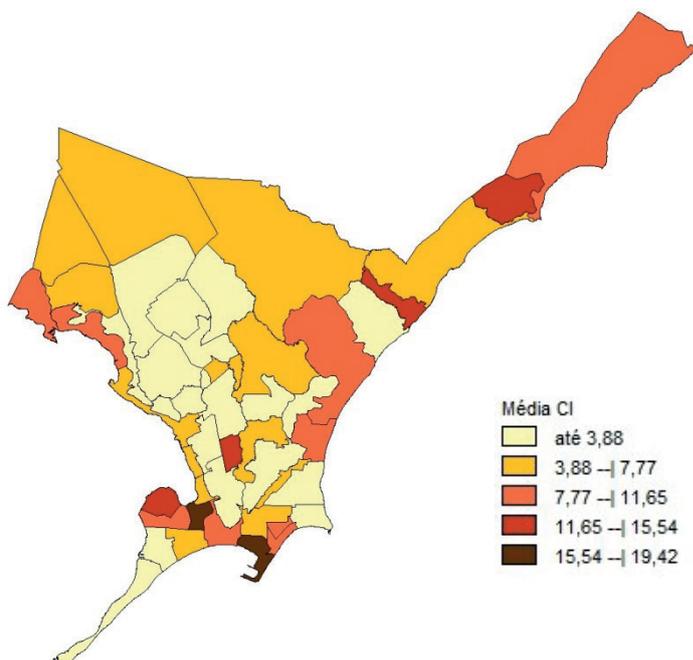
Gráfico 41 - Coeficiente de mortalidade por aids segundo ano do óbito, Maceió, 2019 a 2023.



Fonte: SIM/CTATC/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

De 2019 a 2023, os bairros que apresentaram os maiores coeficientes médios, foram: Jaraguá (19,42 p/100.000 hab.), Levada (16,03 p/100.000 hab.) e Garça Torta (14,75 p/100.000 hab.). Ver figura 7.

Figura 7 - Coeficiente de mortalidade específica por aids, segundo bairros de residência, Maceió, 2019 a 2023.



Fonte: SIM/GATC/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

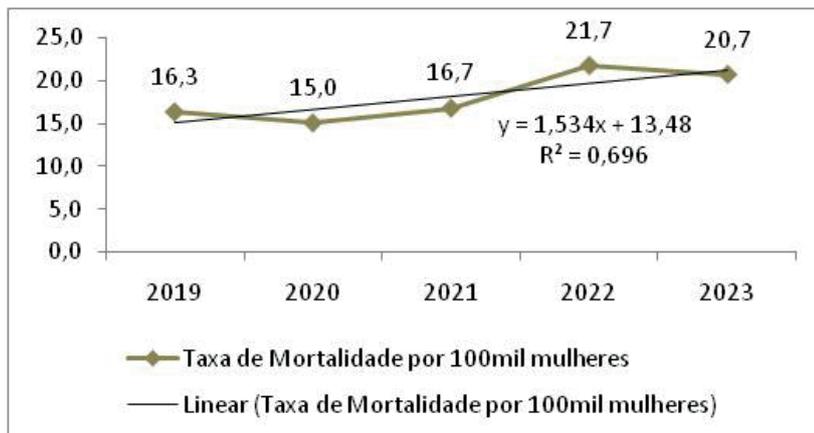
## MORTALIDADE POR NEOPLASIAS

### Taxa de mortalidade específica por neoplasia de mama

A mortalidade por neoplasia de mama é uma das principais causas de morte na população feminina no Brasil. Conhecer informações sobre o perfil dos diferentes tipos de câncer e caracterizar possíveis mudanças de cenário ao longo do tempo são elementos norteadores para ações de Vigilância - componente estratégico para o planejamento eficiente e efetivo dos programas de prevenção e controle de câncer no Brasil (INCA 2019). A base para a construção desses indicadores são os números provenientes, do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

Em Maceió, no período de 2019 a 2023, foram registrados 498 óbitos por neoplasia maligna de mama (CID-10, C50), sendo 492 óbitos no sexo feminino e 06 no sexo masculino. Entre as neoplasias, o câncer de mama é a primeira causa de morte entre as mulheres, com uma taxa média de mortalidade, para o período, de 18,1 óbitos por 100 mil mulheres. A taxa de mortalidade nos últimos cinco anos apresenta uma tendência forte de aumento ( $\beta=1,543$ ;  $R^2=0,696$ ), com uma variação de aproximadamente de 26,7% (Gráfico 42). Esses resultados reforçam a necessidade de ações voltadas à garantia de cobertura de exames de rastreamento e de acesso ao diagnóstico e tratamento.

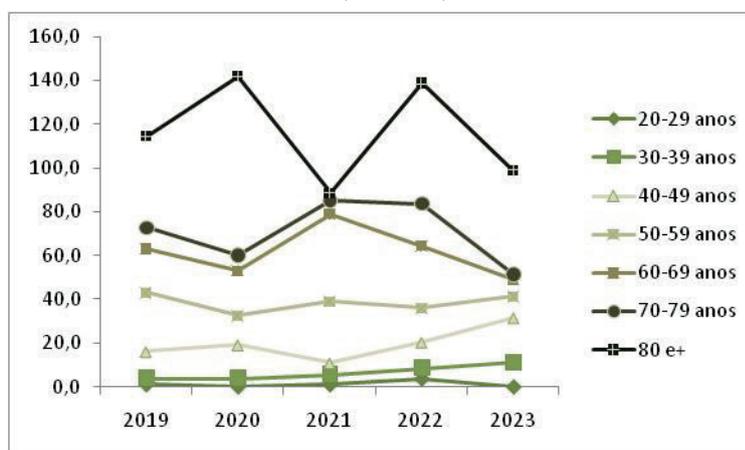
**Gráfico 42 - Coeficiente de mortalidade por neoplasia maligna de mama, segundo ano e sexo feminino, Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SIM/CTATC/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

A taxa de mortalidade por câncer de mama tende a crescer progressivamente a partir dos 40 anos, na população feminina. A faixa etária com maior taxa de mortalidade média, para o período, foi de 80 anos e mais (116,4 óbitos /100.000 mulheres por ano). Em 2023, essa taxa foi de 116,2 óbitos /100.000 mulheres 80 anos e mais (Gráfico 43).

**Gráfico 43 - Taxa de mortalidade de câncer de mama por 100 mil mulheres, segundo ano e faixas etárias femininas, Maceió, 2019 a 2023.**



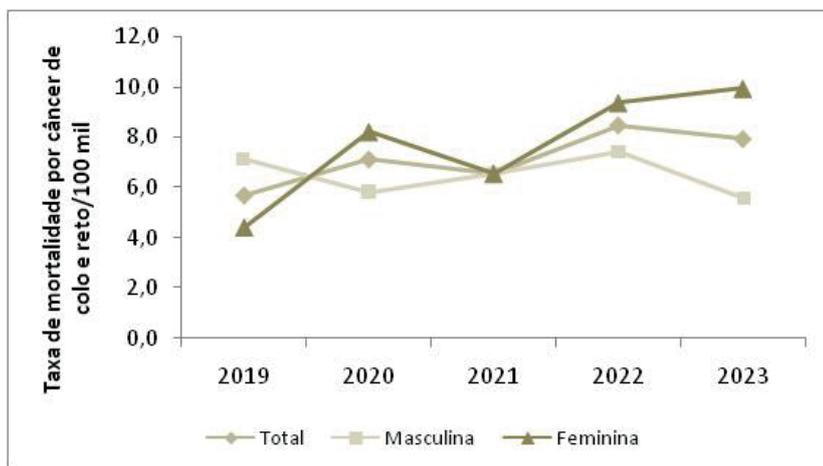
Fonte: SIM/GATC/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2023.

### Taxa de mortalidade por neoplasia maligna de colo e reto

Os cânceres de colo e reto possuem relevância epidemiológica em nível mundial, uma vez que é a terceira neoplasia maligna mais comumente diagnosticada e a quarta principal causa de morte por câncer (INCA 2018).

Em Maceió, no período de 2019 a 2023 a mortalidade por câncer de colo e reto (CID-10, C18-C21), em conjunto, representam o terceiro principal grupo de morte por câncer, perfazendo uma taxa de mortalidade média, para o período, de aproximadamente 7,1 para cada 100.000 hab./ano. As mulheres apresentaram taxa média para o período mais elevada (7,7/100 mil) quando comparado aos homens (6,5/100 mil). Ver Gráfico 44.

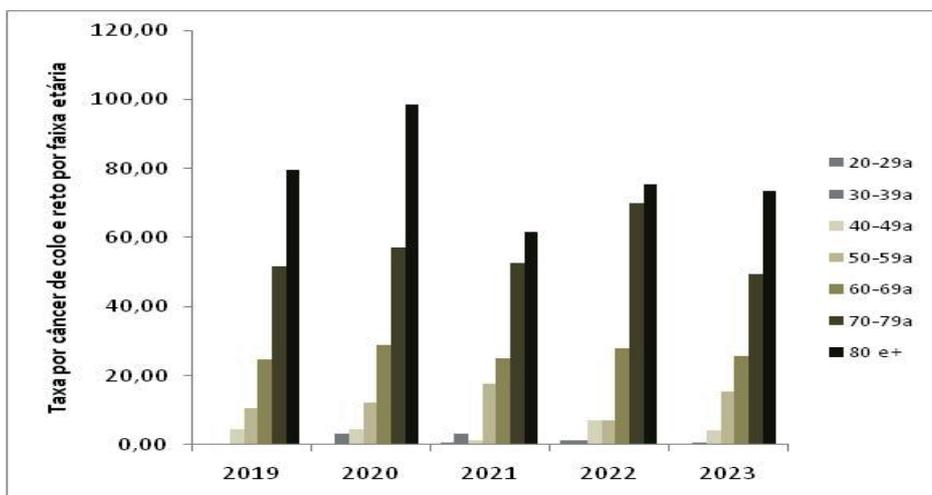
**Gráfico 44 - Coeficiente de mortalidade por neoplasia maligna de colo e reto, segundo ano e sexo, Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SIM/CTATC/SMS \*Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

Quanto à faixa etária, a maior prevalência foi entre 80 anos e mais, desde o ano de 2019. A mortalidade aumenta a partir da quarta década de vida (Gráfico 45).

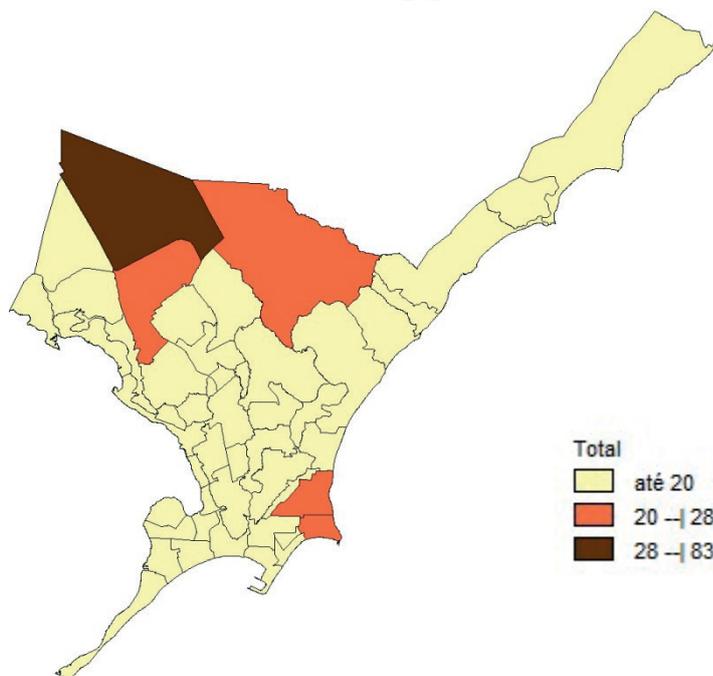
**Gráfico 45 - Coeficiente de mortalidade por neoplasia maligna de colo e reto, segundo faixa etária e ano, Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SIM/CTATC/SMS \*Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

Os bairros que apresentaram as maiores frequências absolutas de óbitos por neoplasia maligna de colo e reto, no período de 2019 a 2023, foram: Cidade universitária (30 óbitos), Benedito Bentes (24 óbitos), Tabuleiro dos Martins (24 óbitos), Jatiúca (23 óbitos) e Ponta Verde (23 óbitos). Ver figura 8.

**Figura 8 - Frequência acumulada de óbito por neoplasia maligna de colo e reto, segundo bairros, Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SIM/CTATC/SMS \*Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

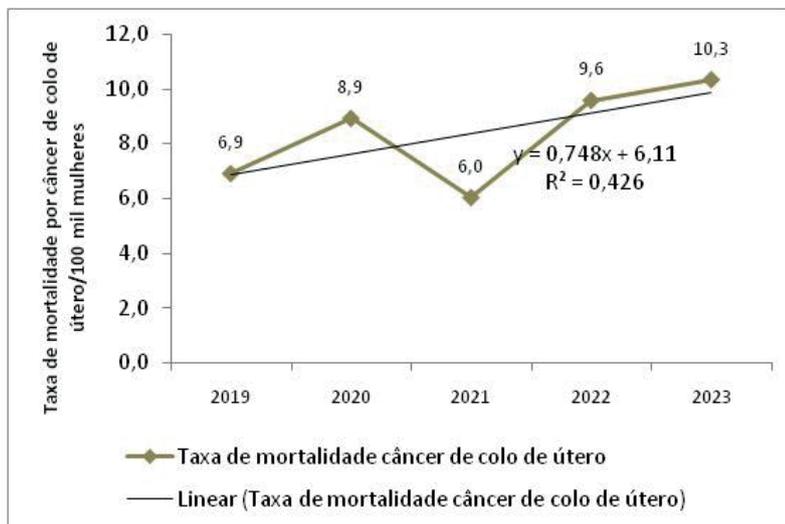
### **Taxa de mortalidade por neoplasia maligna do colo do útero**

O câncer do colo do útero ocupa o sétimo lugar no *ranking* mundial, sendo o quarto tipo mais comum na população feminina (INCA, 2018). No Brasil, o controle de câncer do colo do útero constitui uma das prioridades da agenda de saúde do país e integra o Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis - DCNT (MS, 2016).

Em Maceió, entre os óbitos por neoplasia, considerando a frequência acumulada de 2019 a 2023, o câncer de colo do útero (CID-10, C53) ocupa o terceiro lugar na população feminina (227 óbitos), correspondendo 8,4% de todas as mortes por câncer em mulheres. Em relação às taxas de mortalidade, existe uma tendência moderada de aumento para o período. Ou seja, a taxa de mortalidade aumentou aproximadamente 49,4%, alcançando, no ano de 2023, uma taxa de mortalidade de aproximadamente 10,3 para cada 100 mil mulheres ao ano (Gráfico 46). A neoplasia

de colo de útero é uma doença que pode ser evitada, mediante adoção de condutas da prevenção primária e prevenção secundária.

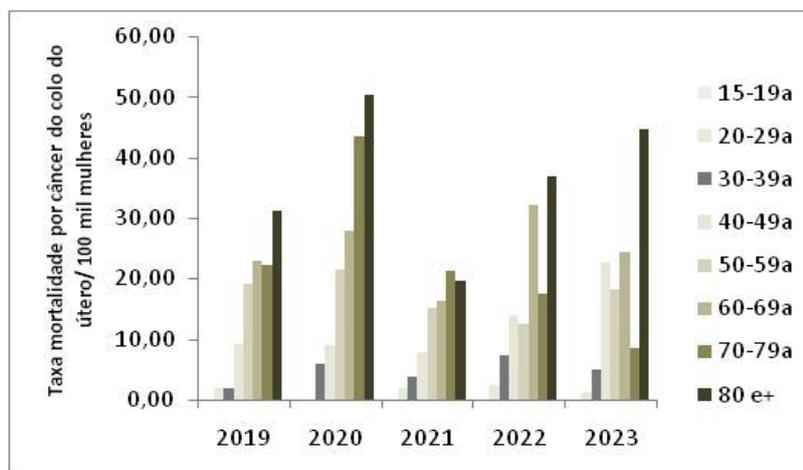
**Gráfico 46 - Taxa de mortalidade por neoplasia maligna de colo do útero, segundo ano do óbito, Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SIM/CTATC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

O câncer do colo do útero é raro em mulheres menores de 30 anos de idade. A mortalidade aumenta progressivamente a partir da quarta década de vida. As maiores incidências médias para o período foram nas faixas etárias de 80 anos e mais (36,7 para cada 100 mil mulheres ao ano) e 60 a 69 anos (24,8 para cada 100 mil mulheres ao ano), respectivamente (Gráfico 47). Preocupa o aumento dessa média para a faixa etária de 60-69 anos, considerando a importância das ações preventivas dos óbitos precoces por doenças crônicas.

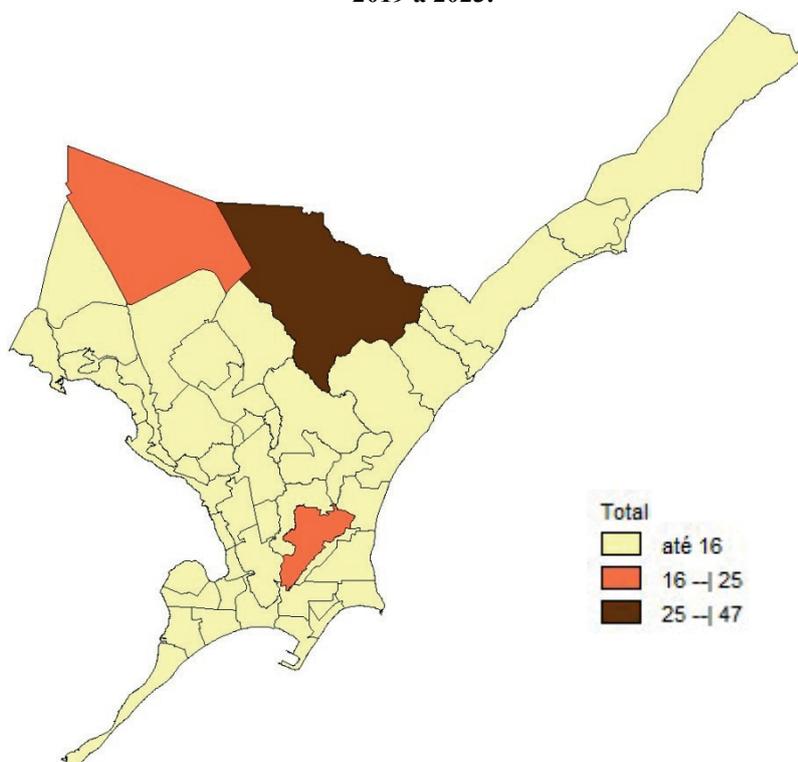
**Gráfico 47 - Taxa de mortalidade por neoplasia maligna de colo do útero, segundo ano e faixa etária, Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SIM/GATC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

Os bairros com as maiores frequências de óbitos por neoplasia maligna de colo de útero, no período de 2019 a 2023, foram: Benedito Bentes (26 óbitos), Jacintinho (20 óbitos) e Cidade Universitária (19 óbitos). Ver figura 9.

**Figura 9 - Frequência acumulada de óbito por neoplasia maligna do colo do útero, segundo bairros, Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SIM/CTATC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

### **Taxa de mortalidade por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM)**

Em Maceió, no período de 2019 a 2023 ocorreram 2.005 óbitos por infarto agudo do miocárdio (CID-10, I21) que, de forma isolada, ocupa a segunda posição entre os óbitos em gerais e representa a primeira causa de morte dentro das doenças cardiovasculares. Até 2023 existe uma tendência leve de aumento para a taxa de mortalidade, apresentando uma variação positiva de, aproximadamente, 15,6%. O risco de morte por infarto agudo do miocárdio em 2023 foi de 48,3 p/100.000 (Gráfico 48).

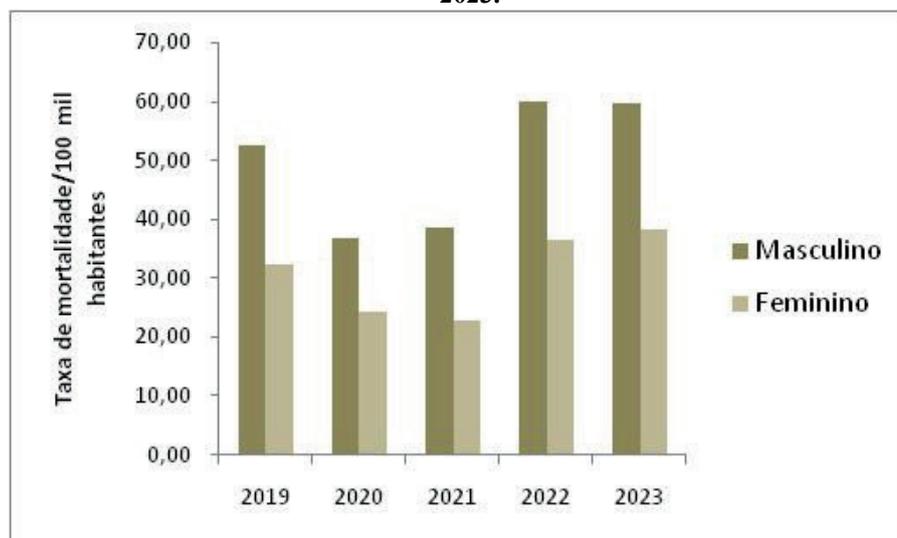
**Gráfico 48 - Coeficiente de mortalidade específica por infarto agudo do miocárdio, segundo ano do óbito, Maceió-AL, 2019 a 2023.**



Fonte: SIM/CTATC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

Em relação ao sexo, observa-se em Maceió que, a taxa de mortalidade por infarto agudo do miocárdio apresentou tendência de aumento em ambos os sexos. No entanto, é importante ressaltar que o risco de morte, para o período, foi maior entre os homens (em até 1,6 vezes), quando comparado às mulheres (Gráfico 49).

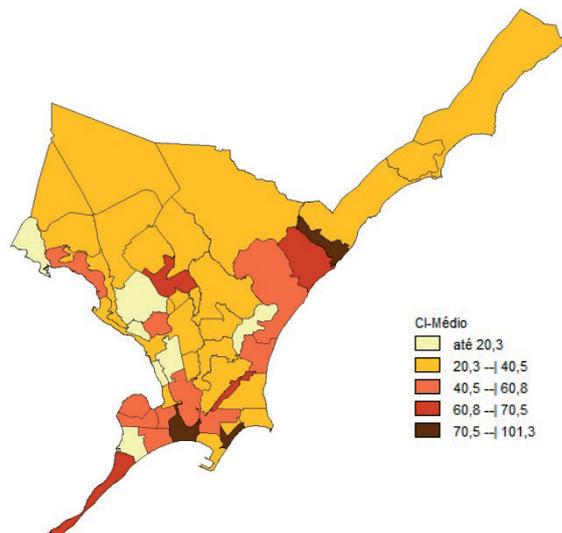
**Gráfico 49 - Coeficiente de mortalidade específica por infarto agudo do miocárdio, segundo sexo, Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: IM/CTATC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

Os bairros que apresentaram o maior risco de morte para esse agravo foram: Centro (101,3 p/100.000 hab.), Pajuçara (83,1 p/100.000) e Garça Torta (79,7 p/100.000). Ver figura 10.

**Figura 10 - Coeficiente de mortalidade específica por infarto agudo do miocárdio segundo bairros, Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SIM/CTATC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

Ressalta-se que, para as pessoas com doenças cardiovasculares ou com alto risco cardiovascular (devido à presença de um ou mais fatores de risco como hipertensão, diabetes, hiperlipidemia ou doença já estabelecida) é fundamental o diagnóstico e o tratamento precoce.

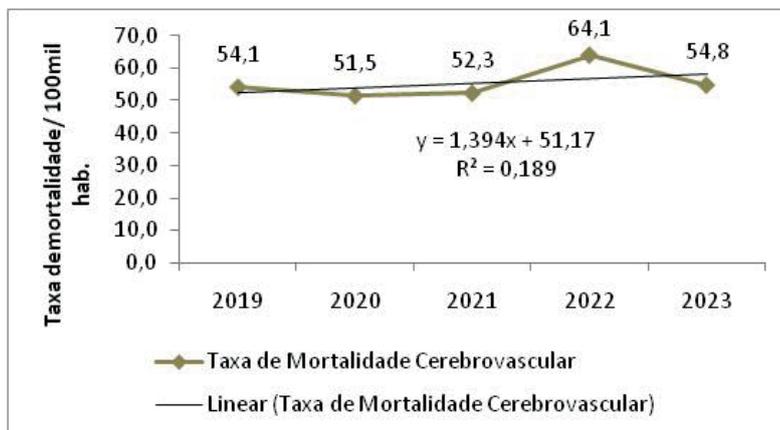
### **Taxa de mortalidade por doenças cerebrovasculares**

A doença cerebrovascular pode ser classificada em quatro grupos: isquêmica (AVCI), hemorragia cerebral intraparenquimatosa (HIP), hemorragia subaracnóide (HSA) ou meníngea e trombose venosa cerebral (TVC). Constitui a maior causa de morte no Brasil, caminhando lado a lado com as afecções isquêmicas do coração e o câncer (MS/ DATASUS, 2011).

No adulto, as doenças cerebrovasculares causam muito mais incapacidade física do que qualquer outra patologia. Cerca 1/3 dos sobreviventes permanece dependente após 06 meses. Dessa forma, é enorme o seu impacto sobre a sociedade como um todo, tanto por perda de população economicamente ativa, quanto por custo do tratamento pela sociedade.

Em Maceió, no período de 2019 a 2023 ocorreram 2.827 óbitos por doenças cerebrovasculares (CID-10, I60-169). Esse valor, em conjunto, passa a ocupar a segunda posição entre os óbitos em gerais, representando uma taxa de mortalidade média para o período de 55,4 óbitos para cada 100 mil habitantes ao ano. Não existe uma tendência significativa de aumento para o período (Gráfico 50).

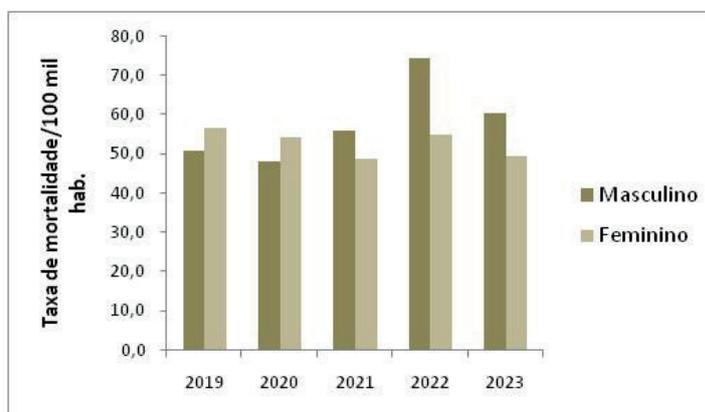
**Gráfico 50 - Taxa de mortalidade por doenças cerebrovasculares, segundo ano do óbito, Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SIM/CTATC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

Em relação ao sexo, observa-se que a taxa de mortalidade por doenças cerebrovasculares apresentou uma tendência moderada de aumento no sexo masculino ( $\beta=4,548$ ;  $R^2=0,488$ ), de 19,0%. Nesse contexto, a maior incidência média para o período foi entre homens (58,1 para cada 100 mil homens ao ano). A razão estimada entre as taxas médias, segundo o sexo, foi de 1,10 vezes (M: F). Ver gráfico 51.

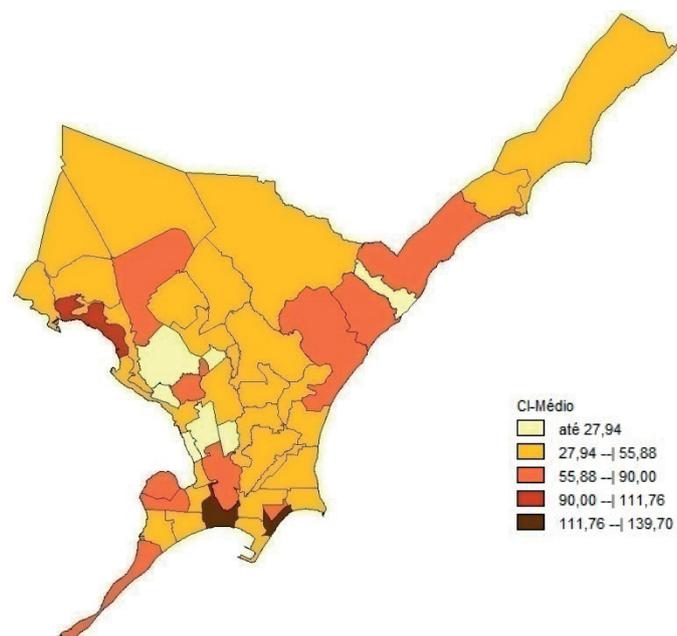
**Gráfico 51 - Taxa de mortalidade por doenças cerebrovasculares, segundo sexo, Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SIM/CTATC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

Os bairros com as maiores incidências foram: Centro (139,70 óbitos/100 mil hab.), Pajuçara (114,96 óbitos/100 mil hab.) e Fernão Velho (93,70 óbitos/100 mil hab.). Ver figura 11.

**Figura 11 - Distribuição por doenças cerebrovasculares, segundo bairros, Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SIM/CTATC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

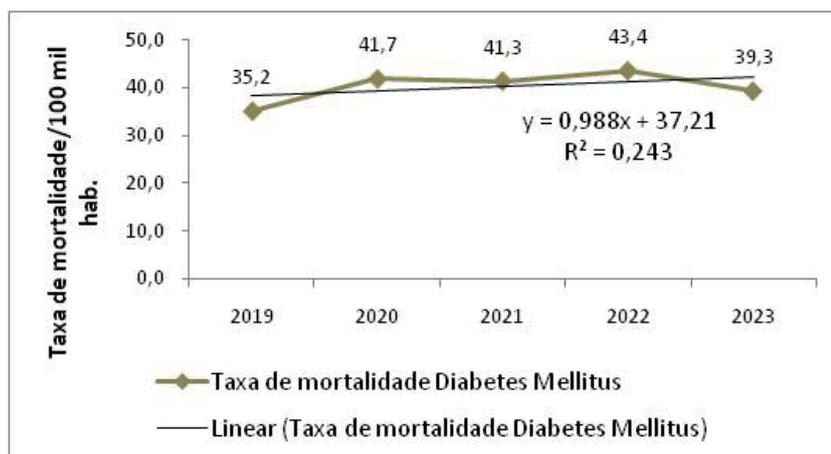
## **MORTALIDADE POR DIABETES MELLITUS**

O Diabetes Mellitus vem aumentando sua importância pela sua crescente prevalência e habitualmente está associado à dislipidemia, à hipertensão arterial e à disfunção endotelial. É um problema de saúde considerado condição sensível à Atenção Primária, ou seja, evidências demonstram que o bom manejo desse problema ainda na Atenção Básica, evita hospitalizações e mortes por complicações cardiovasculares e cerebrovasculares. Esse indicador permite estimar o risco de morte por essa doença e a magnitude na população (BRASIL, 2013).

### **Taxa de mortalidade específica por diabetes mellitus**

Em Maceió, no período de 2019 a 2023 foram registrados 2.057 óbitos por diabetes mellitus (CID-10, E10 a E14), que em conjunto, ocupam a terceira posição entre os óbitos gerais, correspondendo uma taxa de mortalidade média de 40,2 óbitos por 100 mil habitantes ao ano. Observa-se no período, uma tendência leve de aumento de, aproximadamente, 11,7% para a taxa de mortalidade, que passou de 35,2 em 2019 para 39,3 óbitos/100 mil habitantes, em 2023 (Gráfico 52).

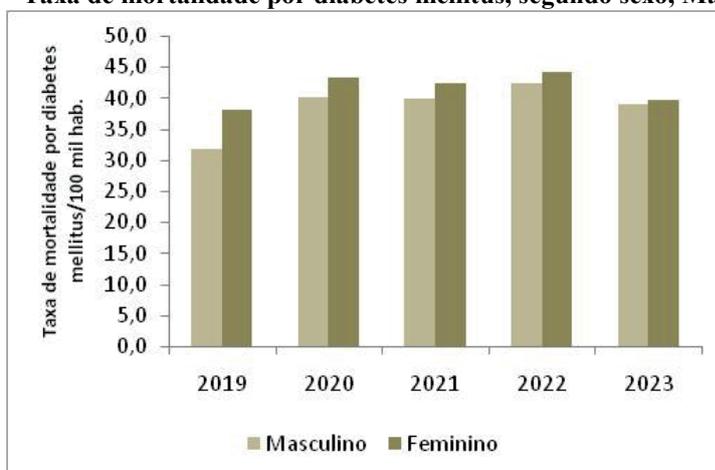
**Gráfico 52 - Taxa de mortalidade por diabetes mellitus, segundo ano do óbito, Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SIM/CTATC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

Em relação à mortalidade, no período de 2019 para 2023, não há tendência de aumento entre as mulheres, apresentando uma taxa média de 38,6 óbitos/100 mil mulheres ao ano. Já entre os homens, existe uma tendência moderada de aumento, passando de 31,8 para 38,9 óbitos/100 mil homens. Ver gráfico 53.

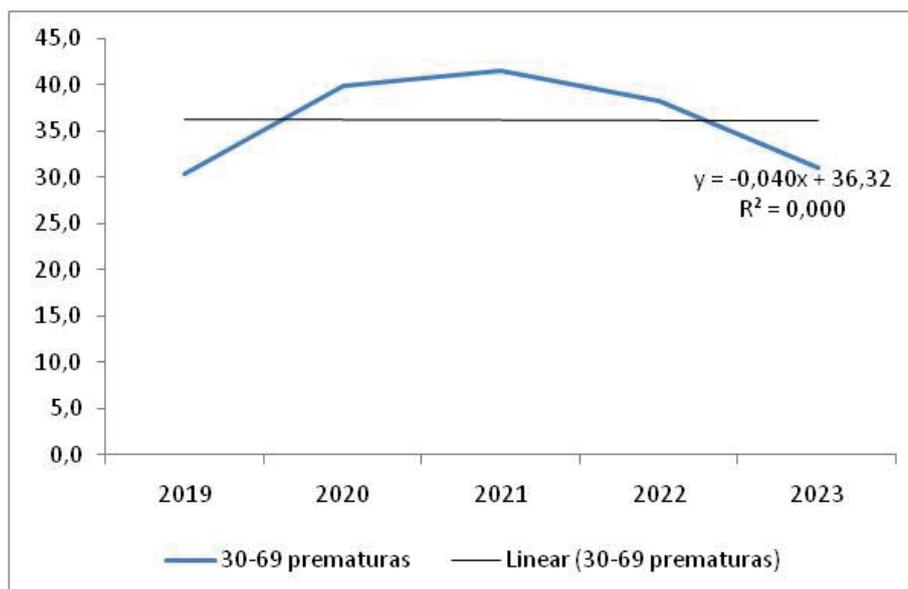
**Gráfico 53 - Taxa de mortalidade por diabetes mellitus, segundo sexo, Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SIM/CTATC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

Quanto às faixas etárias, observa-se uma variabilidade na taxa de mortalidade em todas as idades. De modo geral, as maiores incidências foram entre 80 anos e mais, seguidas pela faixa etária de 70 a 79 anos. Não existe tendência de aumento para o risco de mortes prematuras no período. A taxa média é de 37,5 óbitos/100 mil habitantes ao ano (Gráfico 54). Tal dado aponta para a necessidade de melhoria na detecção precoce, por meio de rastreamento populacional e intervenções mais eficazes.

**Gráfico 54 - Taxa de mortalidade por diabetes mellitus, segundo faixa etária e ano, Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SIM/CTATC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

Importante ressaltar, que a educação sobre o diabetes desempenha um papel fundamental ao fornecer às pessoas o conhecimento e as habilidades necessárias para administrar a sua condição.

## **MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS**

Os acidentes e as violências correspondem às causas externas de morbidade e mortalidade (Capítulo XX – CID10). Os acidentes englobam as quedas, o envenenamento, o afogamento, as queimaduras, o acidente de trânsito, entre outros. As violências são eventos considerados intencionais e abrange a agressão, o homicídio, a violência sexual, a negligência/abandono, a violência psicológica, a lesão autoprovocada, entre outras. Os acidentes e as violências são eventos passíveis de prevenção.

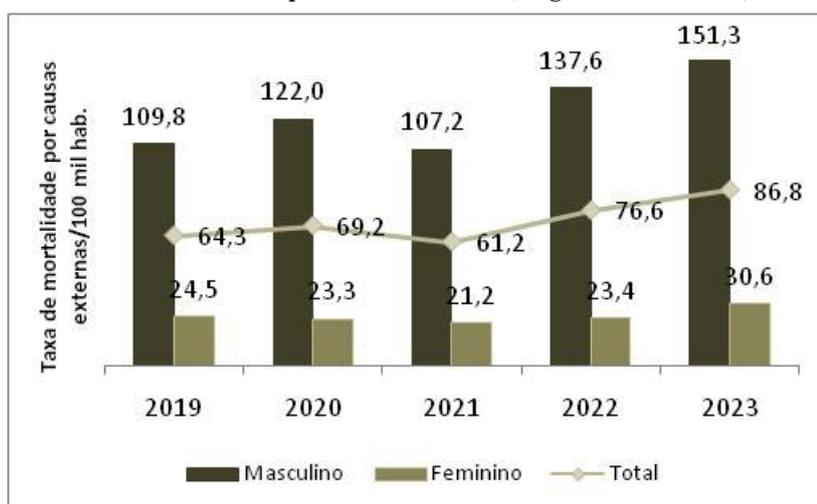
Entre as causas externas, os acidentes de trânsito e os homicídios representam as principais causas de internação e óbitos. As ocorrências estão relacionadas, na maioria das vezes, a atitudes e posturas que levam ao aumento de riscos e a situações a eles vinculados.

Em Maceió, no período de 2019 a 2023, ocorreram 3.646 óbitos por causas externas, ocupando o quarto lugar por grupo de mortes na população geral, representando 10,2% do total dos óbitos.

Existe uma tendência de aumento para a mortalidade entre os anos de 2019 e 2023 ( $\beta=5,245$ ;  $r^2=0,649$ ), representando uma variação aproximada de 35%. De forma que, a taxa passou

de 109,8 em 2019 para 151,1 óbitos/100 mil habitantes em 2023. A incidência média para o período diferiu entre os sexos, sendo, aproximadamente, 5,1 vezes mais elevada entre homens (125,6/100 mil homens ao ano) quando comparados às mulheres (24,6/100 mil mulheres ao ano). Ver gráfico 55.

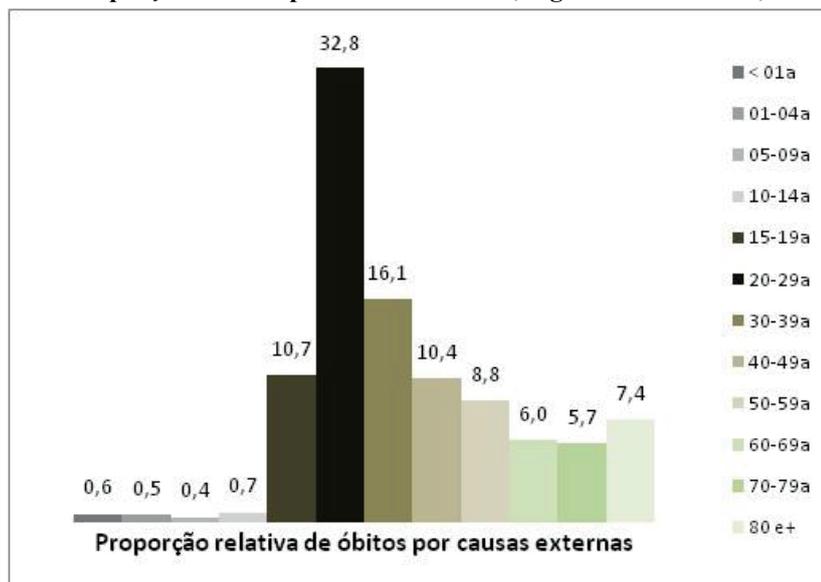
**Gráfico 55 - Taxa de mortalidade por causas externas, segundo ano e sexo, Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SIM/CTATC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

Em relação às faixas etárias com as maiores frequências absolutas acumuladas de óbitos por causas externas, percebe-se uma maior concentração entre pessoas com 20 a 29 anos (32,8%), seguida pelas faixas etárias de 30-39 (16,1%) e 15 a 19 anos (10,7%), respectivamente (Gráfico 56).

**Gráfico 56 - Proporção relativa por causas externas, segundo faixa etária, Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SIM/CTATC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

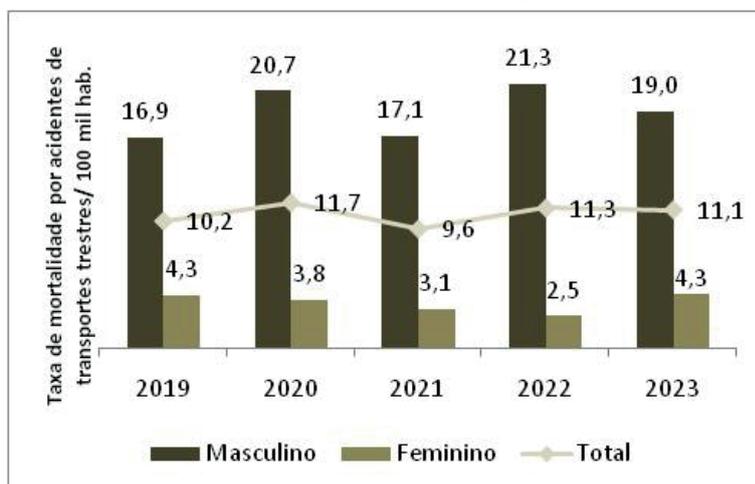
## Taxa de mortalidade por acidente de transporte

A mortalidade por acidente de transporte (CID-10, V00 a V99) tem aumentado nas últimas décadas e o risco de colisão varia conforme diferentes classes de usuários das vias públicas. Usuários vulneráveis são definidos como aqueles expostos diretamente aos impactos dos veículos (pedestres, ciclistas), em oposição aos protegidos dentro de um veículo (condutores, passageiros). Pedestres, ciclistas e aqueles que utilizam veículos automotores de duas e três rodas são muito mais vulneráveis a lesões do que aqueles que utilizam veículos automotores maiores (Organização Pan-Americana da Saúde, 2012).

Em Maceió, no período de 2019 a 2023, ocorreram 552 óbitos por acidentes de transportes. Não existe tendência de aumento nos últimos cinco anos para a taxa de mortalidade ( $\beta=0,139$ ;  $r^2=0,067$ ). A taxa média para o período foi de 10,8 óbitos/100 mil habitantes.

A incidência média para o período diferiu segundo o sexo, sendo os maiores coeficientes médios encontrados entre as pessoas do sexo masculino (19,0/100 mil homens ao ano), quando comparados as do sexo feminino (3,6/100 mil mulheres ao ano), como sinaliza o gráfico 57.

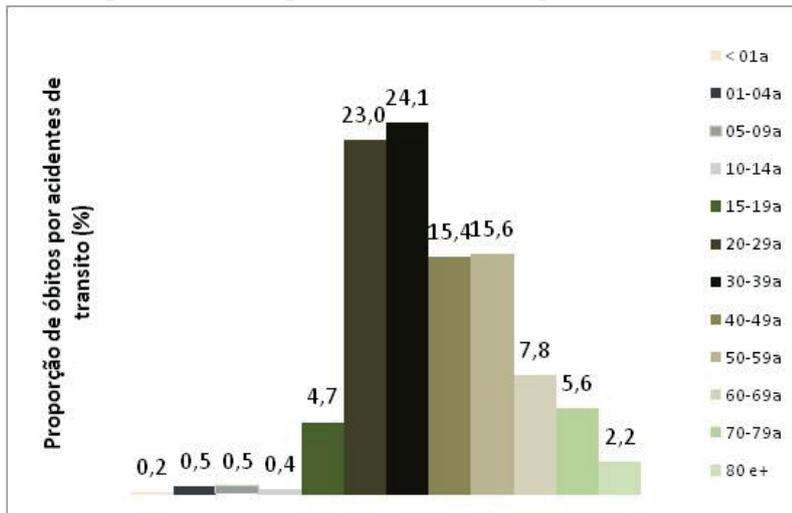
Gráfico 57 - Taxa de mortalidade por acidentes de transportes terrestres, Maceió, 2019 a 2023.



Fonte: SIM/CTATC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

Em relação às faixas etárias, as maiores frequências absolutas acumuladas de óbitos por acidentes de transportes terrestres foram encontradas para os grupos de pessoas com idades de 30 a 39 anos (24,1%) e 20 a 29 anos (23,0%). Ver gráfico 58.

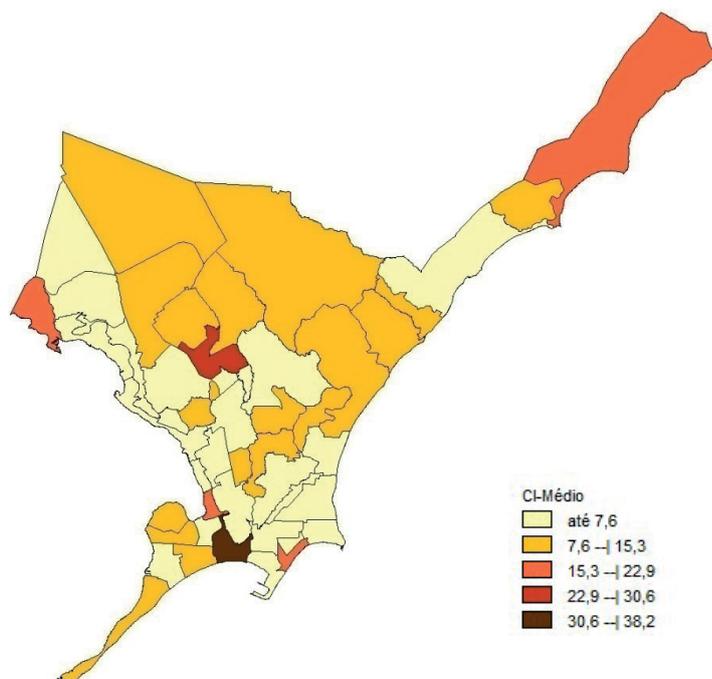
**Gráfico 58 - Proporção relativa por acidentes de transportes terrestres, Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SIM/CTATC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 09/09/2024.

Os maiores riscos de morte no período de 2019 a 2023 foram encontrados nos seguintes bairros: Centro (38,2 p/100.000 habitantes ao ano), Jardim Petrópolis (24,8 p/100.000 habitantes ao ano) e Ipioca (20,6 p/100.000 habitantes ao ano). Ver figura 12.

**Figura 12 - Taxa de mortalidade por acidente de transporte, segundo bairros, Maceió, 2019 a 2023.**



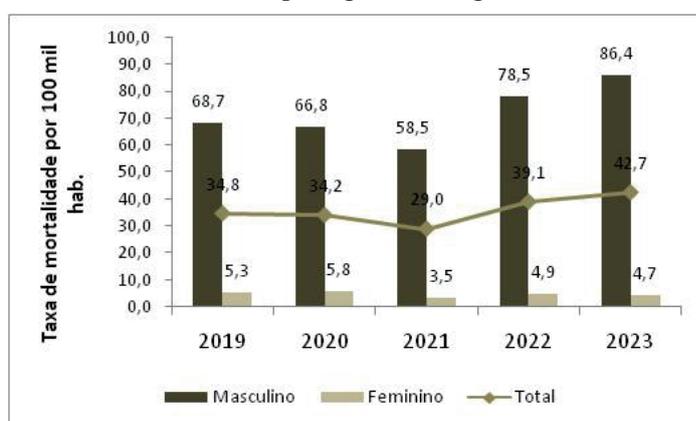
Fonte: SIM/CTATC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

## Taxa de mortalidade por agressões

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), desde o ano de 1993, reconhecem na violência um problema de Saúde Pública, que inclui a mortalidade por agressões. O risco de morte por agressão dimensiona a magnitude desse evento.

Em Maceió, no período de 2019 a 2023, foram registrados 1.831 óbitos por agressões, ocupando o primeiro lugar dentro das causas externas, correspondendo a uma taxa de mortalidade média de 36,0 óbitos para cada 100 mil habitantes ao ano. A taxa de mortalidade mostra uma tendência fraca de aumento ( $\beta=2,081$ ;  $R^2=0,399$ ) nos últimos cinco anos, passando de 34,8 em 2019 para 42,7 óbitos por 100 mil habitantes em 2023 (Gráfico 59).

Gráfico 59- Taxa de mortalidade por agressões, segundo ano e sexo, Maceió, 2019 a 2023.

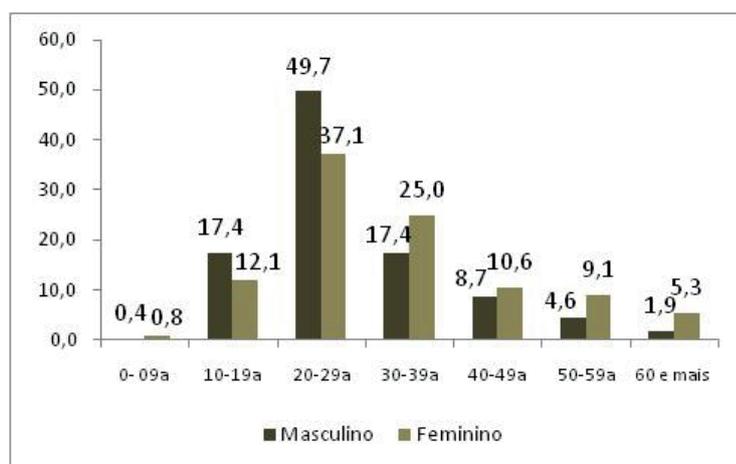


Fonte: SIM/CTATC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

Considerando o período de 2019 a 2023, analisando o coeficiente de incidência médio, é possível perceber que a agressão acometeu aproximadamente 14,9 vezes mais o sexo masculino (71,8 óbitos para cada 100 mil homens ao ano) quando comparado ao sexo feminino.

Com relação às faixas etárias, as principais vítimas por agressões são adultos jovens (20 a 29 anos), seguidos dos adolescentes (10 a 19 anos), em ambos os sexos. A partir de uma análise estratificada entre as faixas etárias foi possível identificar que, a partir dos 30 anos, as mulheres passam a ser as principais vítimas por agressões (Gráfico 60).

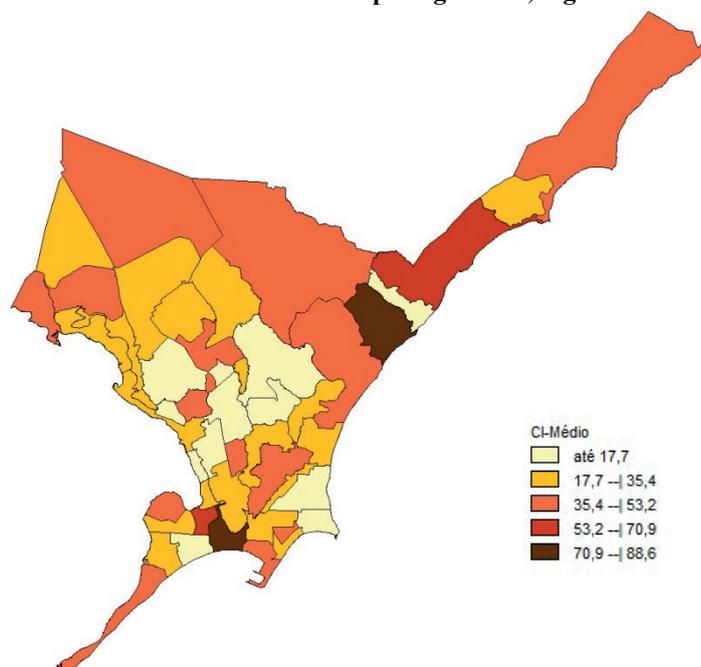
**Gráfico 60 – Taxa de mortalidade por agressões, segundo faixas etárias e sexo, Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SIM/CTATC/CGASS/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

No período de 2019 a 2023, os bairros que apresentaram os maiores coeficientes médios de morte por agressões foram: Guaxuma (87,0 p/100.000 hab./ ano), Centro (88,6 p/100.000 hab./ano) e Levada (57,1 p/100.000 hab./ano). Ver figura 13.

**Figura 13 - Número e taxa de mortalidade por agressões, segundo bairros, Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SIM/GATC/SMS \*Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

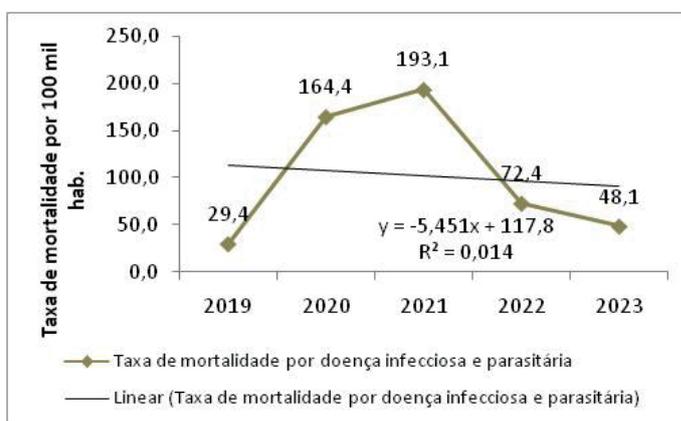
## MORTALIDADE POR DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

As Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIPs) atingem uma população menos privilegiada, de baixa renda, com baixo nível escolar e que não dispõe de condições de saneamento básico e assistência primária à saúde. Refletem as ações de atenção à saúde, principalmente as relacionadas à atenção primária (MS, 2010).

### Taxa de mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias

Em Maceió, no período de 2019 a 2023, foram registrados no SIM 5.313 mortes por doenças infecciosas e parasitárias (CID-10, AQ00 a B99). Em 2019 foram registrados 310 óbitos. Em 2020, ano que teve início o período pandêmico com a COVID-19, foram registrados 1757 óbitos, representando um aumento de, aproximadamente, 466,8%. Em 2023 foram registrados 462 óbitos, representando um aumento de aproximadamente 49,0% em relação a 2019, passando de 29,4 óbitos para cada 100 mil habitantes em 2019, para 48,1 óbitos por 100 mil habitantes em 2023 (Gráfico 61). No entanto, não existe tendência de aumento para a taxa de mortalidade ( $\beta=-5,451$ ;  $R^2=0,014$ ) para o período.

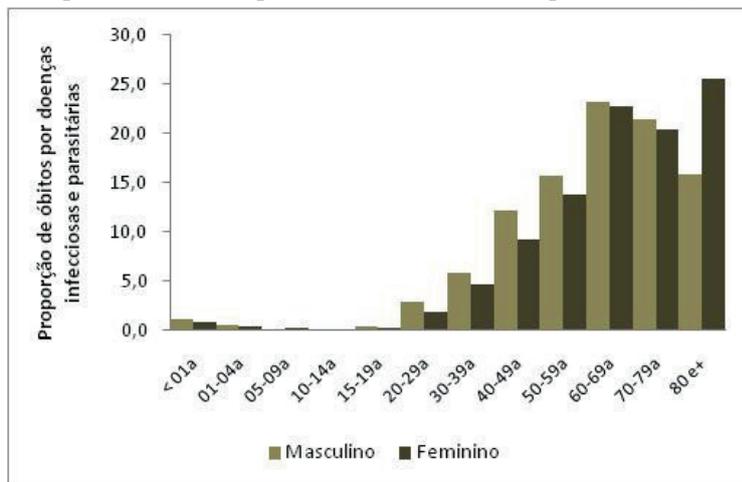
Gráfico 61 - Taxa de mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias, Maceió, 2019 a 2023.



Fonte: SIM/CTATC/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

Com relação às faixas etárias, foi possível verificar que a maior frequência de óbitos acumulada por doenças infecciosas e parasitárias, no geral, foi de pessoas com idades de 60 a 69 (23,1%), seguidas pela faixa etária de 70 a 79 anos e mais (21,0%). No sexo masculino a faixa etária mais acometida foi de 60 a 69 anos, já entre mulheres foi à de 80 anos ou mais (Gráfico 62).

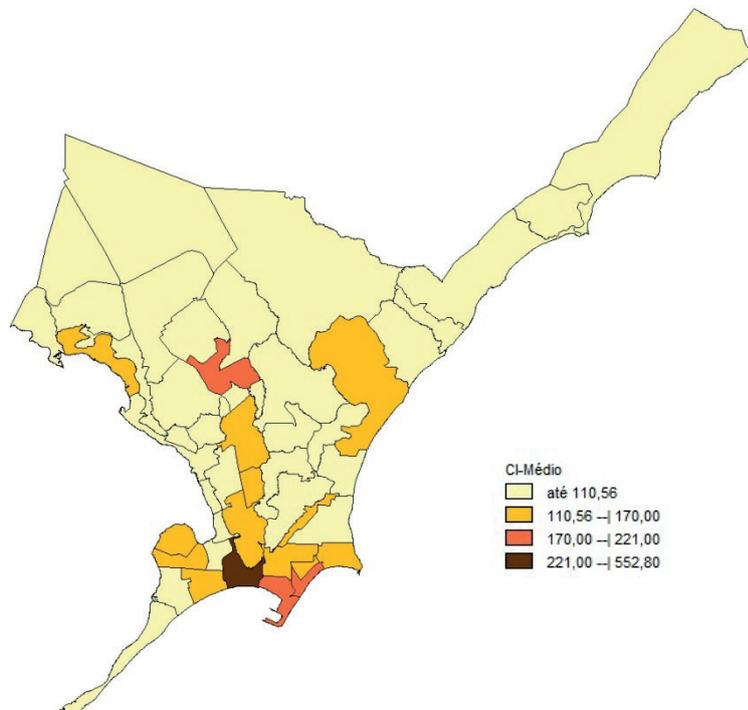
**Gráfico 62 - Proporção de óbitos por doenças infecciosas e parasitárias, Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SIM/CTATC/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

Entre 2019 a 2023, os bairros do Centro (552,8 p/100.000 habitantes ao ano), Pajuçara (211,5 p/100.000 habitantes ao ano), Jaraguá (176,2/100.000 habitantes ao ano) e Jardim Petrópolis (171,5/100.000 habitantes ao ano) foram os que apresentaram as maiores médias para a taxa de mortalidade para o período (Figura 14).

**Figura 14 - Taxa de mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias, segundo bairros, Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SIM/CTATC/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

## MORTALIDADE POR COVID-19

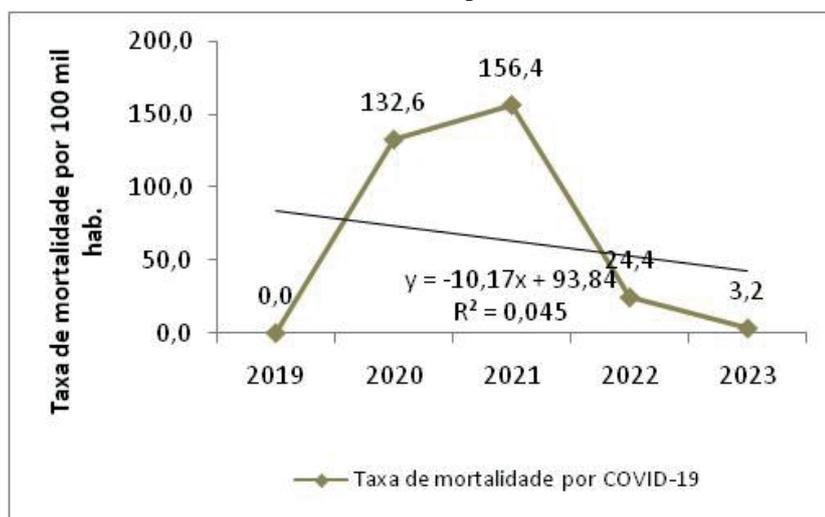
Em dezembro de 2019, o Escritório da Organização Mundial de Saúde (OMS) na China foi informado sobre casos de pneumonia de etiologia desconhecida, detectados na cidade de Wuhan, província de Hubei (China). Em janeiro de 2020 foi identificado e caracterizado que o agente etiológico, até então desconhecido, tratava-se de uma nova espécie de Coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que provoca a doença Covid-19.

A infecção humana pelo novo Covid-19 foi declarada pela OMS em 30 de janeiro de 2020, como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – ESPII (WHO, 2020).

### Taxa de mortalidade específica por Covid-19

Em Maceió, até 2023 foram registrados 3.374 óbitos por Covid-19 (CID-10, B34 e U07). Nesse contexto, a taxa de mortalidade média para o período foi de 79,2 óbitos para cada 100 mil habitantes (Gráfico 63).

Gráfico 63 - Taxa de mortalidade por Covid-19, Maceió, 2019 a 2023.

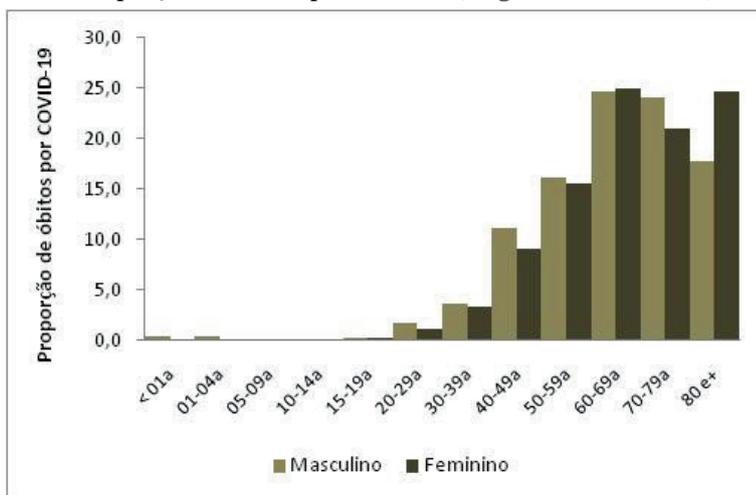


Fonte: SIM/GATC/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

Analisando o coeficiente de incidência médio, é possível perceber que a Covid-19 acometeu, aproximadamente, 1,3 vezes mais o sexo masculino (91,7 óbitos para cada 100 mil homens ao ano) quando comparado ao sexo feminino.

Com relação às faixas etárias, foi possível verificar que a maior frequência de óbitos acumulada por Covid-19, no geral, ocorre entre pessoas com idades de 60 a 69 (Gráfico 64).

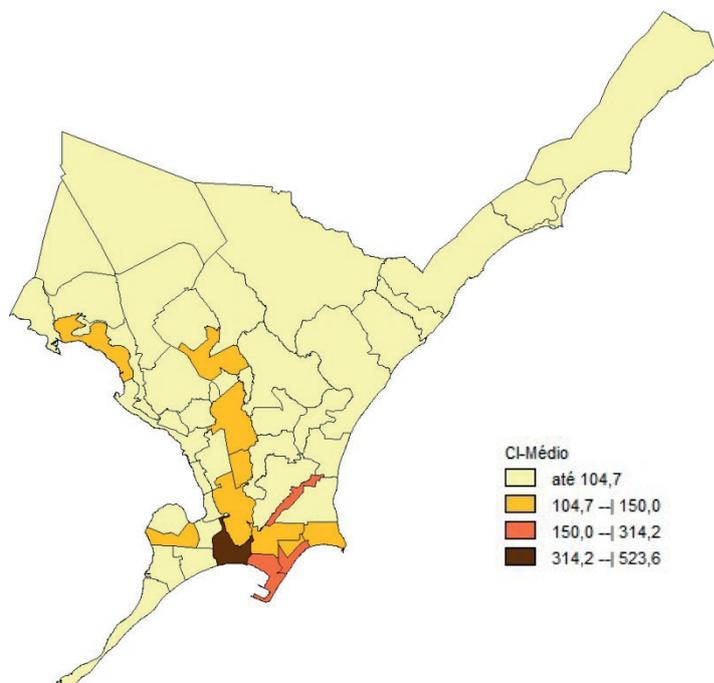
**Gráfico 64 - Proporção de óbitos por Covid-19, segundo faixa etária, Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SIM/CTATC/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

Até 2023, os bairros do Centro (523,6 p/100.000 habitantes ao ano), Pajuçara (178,4 p/100.000 habitantes ao ano), Mangabeiras (159,0 p/100.000 habitantes ao ano) e Jaraguá (152,3 p/100.000 habitantes ao ano) foram os que apresentaram as maiores taxas de mortalidade médias para o período (Figura 15).

**Figura 15 - Taxa de mortalidade por Covid-19, segundo bairros, Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SIM/GATC/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

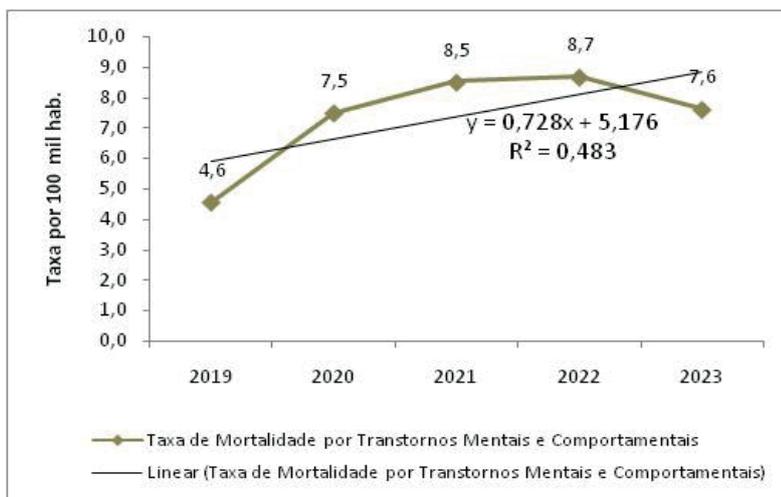
## MORTALIDADE POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS

Existem diversos transtornos mentais com apresentações diferentes. Eles geralmente são caracterizados por uma combinação de pensamentos, percepções, emoções e comportamento anormais, que também podem afetar as relações com outras pessoas. Entre os transtornos mentais, estão a depressão, o transtorno afetivo bipolar, a esquizofrenia e outras psicoses, demência, deficiência intelectual e transtornos de desenvolvimento, incluindo o autismo (OPAS/OMS, 2018).

### Taxa de mortalidade específica por transtornos mentais

Em Maceió, no período de 2019 a 2023, foram registrados no SIM, 376 óbitos por transtornos mentais e comportamentais. Existe tendência moderada de aumento para o período ( $\beta=0,728$ ;  $R^2=0,483$ ). Nesse contexto, a variação de aumento para a taxa de mortalidade foi de 67,1%, passando de 4,6 em 2019 para 7,6 óbitos por 100 mil habitantes em 2023 (Gráfico 65).

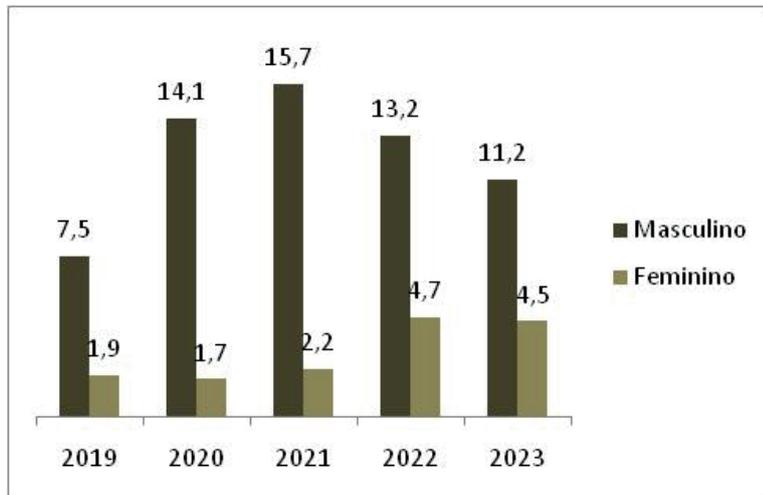
Gráfico 65 - Taxa de mortalidade por transtornos mentais e comportamentais, Maceió, 2019 a 2023.



Fonte: SIM/CTATC/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

A taxa de mortalidade média para o período diferiu entre os sexos, sendo de 12,4 óbitos para cada 100 mil para homens ao ano e de 3,0 óbitos para cada 100 mil mulheres ao ano. Os homens em todos os anos apresentaram taxas de magnitudes mais altas do que as mulheres (Gráfico 66).

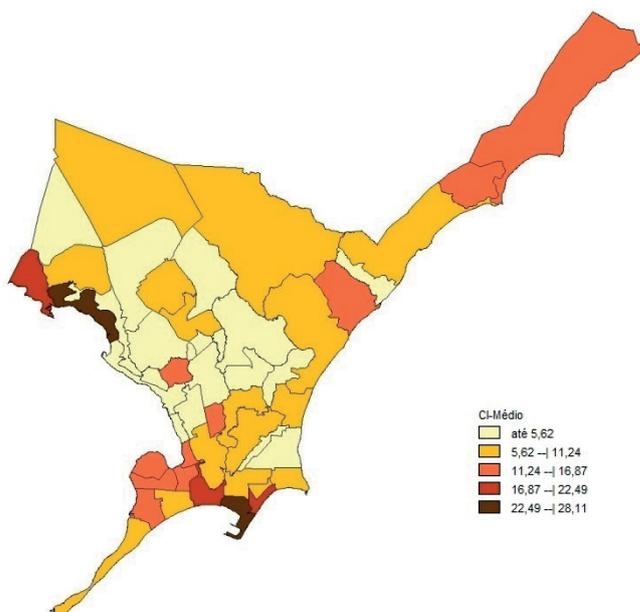
**Gráfico 66 - Taxa de mortalidade por transtornos mentais e comportamentais, segundo sexo, Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SIM/GATC/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

Entre 2019 a 2023, os bairros que apresentaram as maiores médias para o risco de morte por transtornos mentais e comportamentais foram: Jaraguá (28,1 p/100.000 habitantes ao ano), Fernão Velho (24,3 p/100.000 habitantes ao ano), Rio Novo (21,6 p/100.000 habitantes ao ano), Centro (21,4 p/100.000 habitantes ao ano) e Pajuçara (20,0 p/100.000 habitantes ao ano). Ver figura 16.

**Figura 16 - Taxa de mortalidade por Transtornos mentais e comportamentais, segundo bairros, Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SIM/CTATC/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

## MORTALIDADE POR ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Segundo a OMS, mais de três milhões de pessoas morreram por uso nocivo de álcool em 2016. De todas as mortes atribuíveis ao álcool, 28% são resultado de lesões, como as causadas por acidentes de trânsito, autolesão e violência interpessoal; 21% se devem a distúrbios digestivos; 19% a doenças cardiovasculares e o restante por doenças infecciosas, câncer, transtornos mentais e outras condições de saúde.

### Taxa de mortalidade por uso de álcool e outras drogas

Este agrupamento (correspondem aos códigos F10 a F19 do capítulo V – Transtornos Mentais e Comportamentais, da 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças) compreende numerosos transtornos que diferem entre si pela gravidade variável e por sintomatologia diversa, mas que têm em comum o fato de serem todos atribuídos ao uso de uma ou de várias substâncias psicoativas.

Em Maceió, no período de 2019 a 2023, ocorreram 285 óbitos por uso de substâncias psicoativas, representando uma taxa média para o período de 5,5 óbitos para cada 100 mil habitantes ao ano. Não existe uma tendência de aumento ( $\beta=-0,026$ ;  $R^2=0,001$ ) nos últimos cinco anos. Ver gráfico 67.

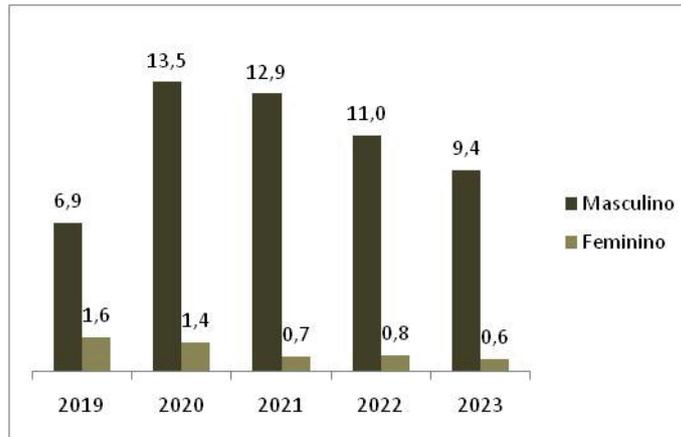
Gráfico 67 - Taxa de mortalidade por uso de álcool e outras drogas, Maceió, 2019 a 2023.



Fonte: SIM/CTATC/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

Considerando o período de 2019 a 2023 e analisando o coeficiente de incidência médio, é possível perceber que óbito por uso de álcool e droga acometeu, aproximadamente, 10,06 vezes mais o sexo masculino (cerca de 10,7 óbitos para cada 100 mil homens ao ano), quando comparado ao sexo feminino. Ver gráfico 68.

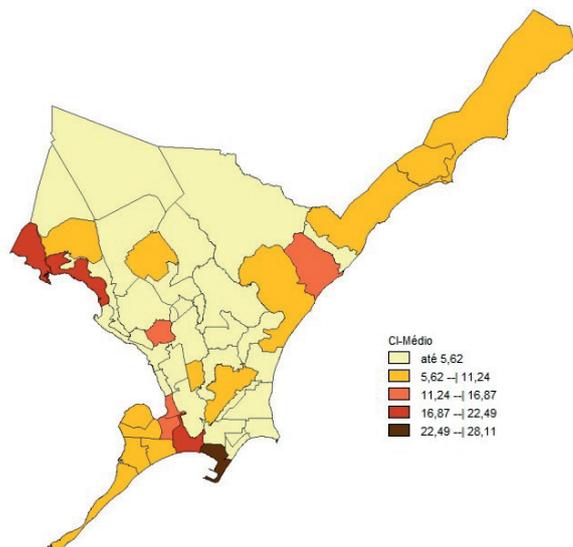
**Gráfico 68 - Taxa de mortalidade por uso do álcool e outras drogas, distribuída por sexo, Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SIM/CTATC/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.

De 2019 a 2023, os bairros que apresentaram os maiores riscos médios de óbitos foram: Jaraguá (28,1 para cada 100.000 habitantes ao ano), Rio Novo (21,6 para cada 100.000 habitantes ao ano), Centro (21,4 para cada 100.000 habitantes ao ano) e Fernão Velho (20,8 para cada 100.000 habitantes ao ano). Ver figura 17.

**Figura 17 - Taxa de mortalidade por Transtornos do álcool e outras drogas, segundo bairros, Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: SIM/GATC/SMS. Dados sujeitos a alterações; Casos notificados no SIM até 30/09/2024.



# PERFIL ASSISTENCIAL

## **PERFIL ASSISTENCIAL**

### **Contextualização da organização da rede de serviços de saúde**

O contexto da política de saúde é influenciado pelo cenário epidemiológico e por diversos fatores sociais, econômicos, políticos e culturais, que incidem na formulação e implementação das ações e serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde dos diferentes níveis de governo. A transição demográfica acelerada, a elevada carga de doenças infecciosas e as taxas de doenças crônicas e, especialmente, condições de habitação, alimentação, renda e emprego, acarretam problemas de saúde e/ou são fatores de riscos à população que desafiam a organização das demandas da rede assistencial de serviços.

Nesse contexto, a gestão da Secretaria de Saúde do Município de Maceió tem o desafio de pensar estrategicamente para além do modelo assistencial vigente, ainda focado na atenção especializada, e buscar a reversão da fragmentação do cuidado. Para isto, faz-se necessário investir na atenção básica à saúde, cujo compromisso é o de reforçar os cuidados primários de saúde na coordenação e ordenação do cuidado das linhas de cuidado na rede de atenção a saúde.

Considerando a organização da oferta assistencial de ações e serviços do SUS em Maceió, a Rede de Atenção à Saúde (RAS) do SUS está estruturada para assistir à população nos diferentes níveis de atenção (primário, secundário e terciário), com a finalidade de garantir atendimento à população, dependendo das necessidades apresentadas das pessoas, famílias e coletividade de forma justa, humana, integral e resolutiva, em tempo hábil, de acordo com os princípios e diretrizes da política de saúde do SUS.

Nessa perspectiva, conforme mostra a figura 18, na estrutura organizativa de regionalização no SUS, Maceió integra a 1ª Região de Saúde, sendo também o município de referência da 1ª Macrorregião (2.107.420 hab.) do estado de Alagoas - AL. Conforme Decreto nº 7.508/2011, uma Região de Saúde consiste num espaço geográfico, constituído por agrupamentos de municípios, delimitado a partir de identidades culturais, econômicas sociais e de redes de comunicação e infraestrutura de transportes compartilhados. A finalidade desse modelo organizativo no SUS é integrar a organização, o planejamento e a execução das ações e serviços de saúde.

Figura 18 - Mapa das regiões de saúde, por macrorregião, Alagoas.



Fonte: DGPS/Coordenação de Análise Situação de Saúde, 2023.

Para garantir a atenção à saúde da população residente e referenciada, a rede ambulatorial própria do SUS, no município de Maceió, é constituída de 86 serviços de saúde, de atenção primária e especializada, distribuídos entre as categorias descritas na Tabela 32.

Tabela 32 – Quantitativo de serviços de saúde da rede própria do SUS, Maceió, 2023.

DESCRIÇÃO DO SERVIÇO DE SAÚDE	Qtd
Unidades de Estratégia Saúde da Família (ESF)	33
Unidades Básicas de Saúde – modelo tradicional/demanda espontânea	18
Unidades Básicas de Saúde Mistas (ESF e modelo tradicional)	04
Unidades Docentes Assistenciais – UDA	04
Unidades de Pronto Atendimento – UPA	02
Unidades de Referência em especialidades	09
Centro de Especialidade Odontológica – CEO	02
Centro de Especialidades (PAM Salgadinho)	01
Centro de Atenção Psicossocial – CAPS	05
Unidade de Acolhimento Infanto-juvenil – UAI	01
Serviços de Residências Terapêuticas – SRT	07
<b>Total</b>	<b>86</b>

Fonte: CGAP/DGPS/Coordenação de Análise Situação de Saúde, 2023.

O sistema de saúde de Maceió também conta em sua rede própria com 45 dispositivos para o desenvolvimento de ações de atenção à saúde, nos níveis primário e secundário, visualizados na Tabela 33.

**Tabela 33: Quantitativo de dispositivos de saúde e outros serviços da rede própria, Maceió, 2023.**

<b>DISPOSITIVOS DE SAÚDE E OUTROS SERVIÇOS</b>	<b>Qtd</b>
Equipes de Consultório na Rua	06
Equipes do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (e-NASF)	08
Equipes de Serviço de Atenção Domiciliar (SAD)	13
Núcleo de Atividades Físicas (NAF)	13
Núcleo de Cultura e Reabilitação Psicossocial	02
Laboratório de Análises Clínicas de Maceió – LACLIM	01
Centro Especializado de Doenças Crônicas – CEDOCH	01
Centro Especializado de Reabilitação – CER (PAM Salgadinho)	01
<b>Total</b>	<b>45</b>

Fonte: DGPS/Coordenação de Análise Situação de Saúde, 2023.

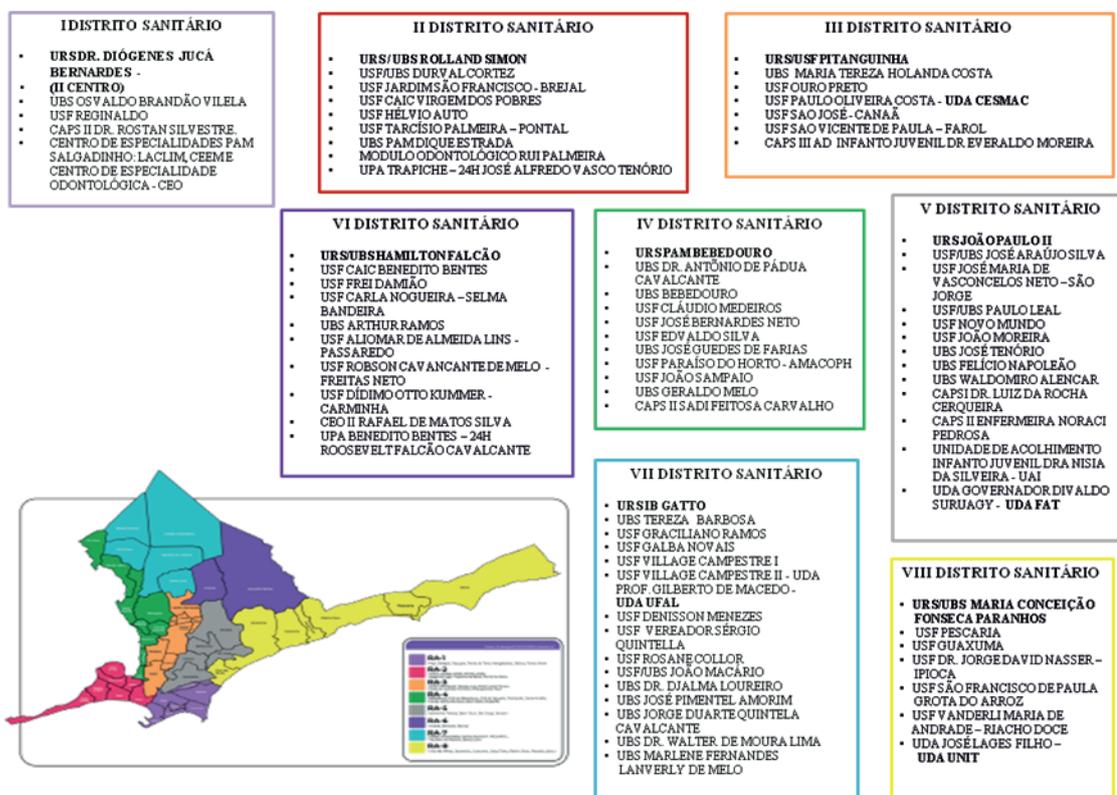
Além dos serviços próprios, o SUS em Maceió conta com a rede complementar composta de estabelecimentos públicos (estadual e federal), filantrópicos e privados, especialmente, para prestação de serviços especializados de atenção à saúde de média e alta complexidade.

Para a reorganização dos cuidados de saúde, primários e especializados, é importante considerar a rede de serviços prioritários do SUS e sua vinculação nos territórios. O objetivo é garantir que os/as usuários/as recebam atenção e atendimentos próximos do local de residência, evitando longos deslocamentos entre pontos de cuidados e, ainda, frequentes sobrelotações nos estabelecimentos.

Nesse quesito, cabe lembrar que o Distrito Sanitário (DS) é um modelo organizativo descentralizado, que se traduz na delimitação de uma área geográfica e populacional, onde estão implantados e articulados os serviços de saúde. É uma forma de reorientação do SUS, ao nível local, capaz de facilitar a vinculação da população à Unidade de Saúde e dimensionar de forma adequada a oferta de serviços na região. Assim, em Maceió, a rede própria de serviços do SUS está estruturada em 08 Distritos Sanitários, conforme mostra a figura 19, com distribuição dos estabelecimentos.

Figura 19 - Rede de serviços, segundo Distritos Sanitários, Maceió, 2023.

## MAPA DE MACEIÓ POR DISTRITOS SANITÁRIOS – 2023



Fonte: GGPS/CGASS/CTAES/SMS. SMS de Maceió/AL, 2023.

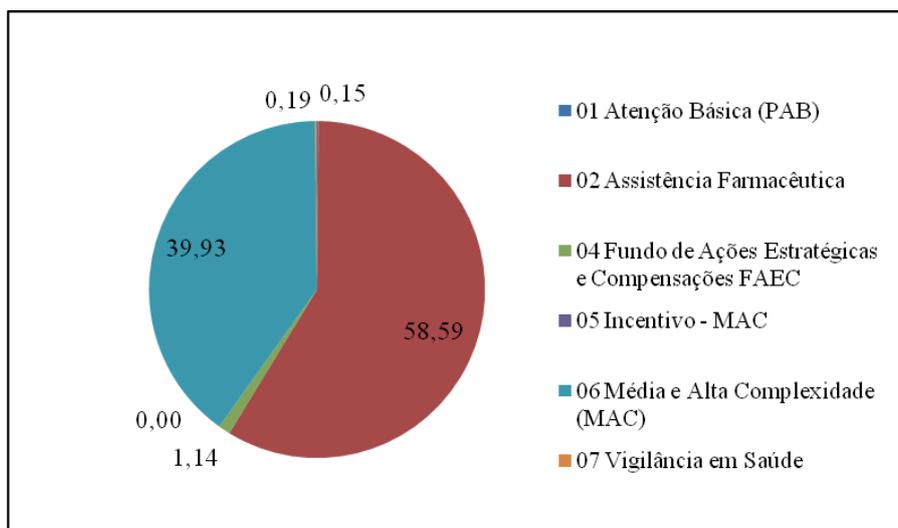
## DADOS DA PRODUÇÃO DE SERVIÇOS

### Dados gerais da produção ambulatorial de serviços

A produção ambulatorial apresentada refere-se ao período 2019 a 2023, contemplando os procedimentos e consultas de média e alta complexidade, realizados nos estabelecimentos de saúde da rede própria e da rede conveniada ao SUS municipal, disponíveis no Sistema de Informação Ambulatorial do SUS do Ministério da Saúde (SIA-SUS).

A produção Ambulatorial processada em Maceió-AL, na série histórica de 2019 a 2023, correspondeu a 40.073.922 procedimentos. Ver Gráfico 69.

**Gráfico 69 - Produção ambulatorial, por tipo de financiamento, Maceió, 2019 a 2023.**



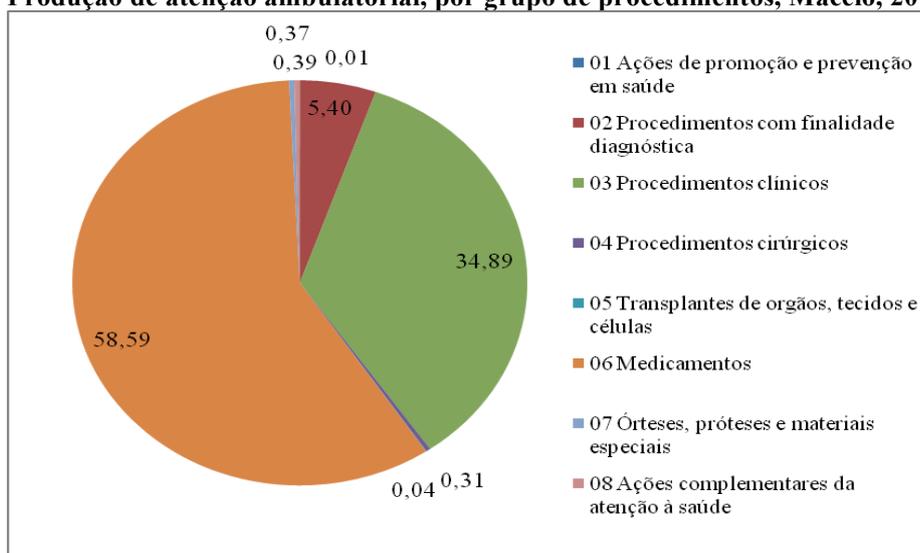
Fonte: DATASUS/MS/TabWin/SIA/CGASS/SMS/Maceió-AL. \*Dados sujeitos a alterações. Data: 30/09/2024.

Pode-se visualizar no gráfico 69, ainda, o detalhamento dos procedimentos por bloco de financiamento, indicando que os maiores percentuais de recursos foram destinados à Assistência Farmacêutica 23.481.136 (58,59%) e à assistência de Média e Alta Complexidade 15.999.542 (39,93%). Tais percentuais assinalam que, na área ambulatorial, os fundos para ações estratégicas e compensações (FAEC) não teve um aporte financeiro significativo nos últimos anos.

Quando observada a produção ambulatorial por grupos de procedimentos, na série histórica dos últimos cinco anos, verifica-se que o maior número de procedimentos foi referente ao grupo de medicamentos, com um total de 23.481.136 representando (58,59%). Ver gráfico 70.

Em seguida, observa-se que o segundo número de procedimentos, foi referente ao grupo de procedimentos clínicos, com um percentual de 13.982.649 (34,89%), conforme mostra o gráfico 70.

**Gráfico 70 - Produção de atenção ambulatorial, por grupo de procedimentos, Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: DATASUS/MS/TabWin/SIA/CGASS/SMS/Maceió-AL. \*Dados sujeitos a alterações. Data: 30/09/2024.

Os dados do gráfico 70 completam a análise anterior, ao demonstrar o fato de o número maior de procedimentos ter sido de assistência farmacêutica, o que demandou do SUS maior custo nessa área.

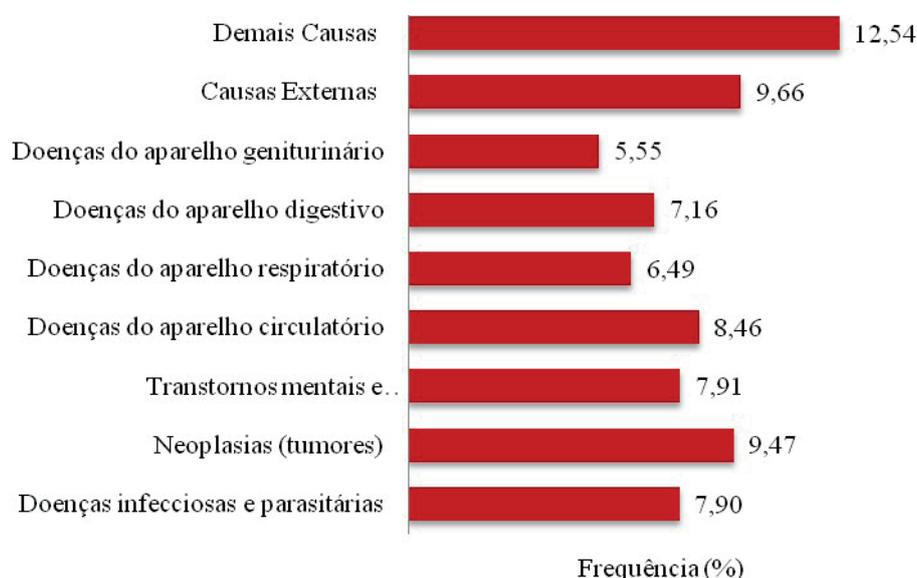
### Dados da produção hospitalar

Os dados referentes à produção hospitalar, especialmente de internações e procedimentos de alta complexidade, são registrados no Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH-SUS). Considerando as internações realizadas entre indivíduos residentes de Maceió, na série histórica de 2019 a 2023, foram registradas 237.862 internações, sendo 92.880 (39,05%) no sexo masculino e 144.982 (60,95%) no sexo feminino.

Entre os grupos de causa de internações, as que apresentaram maiores frequências foram referentes às causas externas, acidentes/violências 22.988 (9,66%), neoplasias/tumores 22.521 (9,47%) e doenças do aparelho circulatório 20.121 (8,46%) que, conforme análise epidemiológica, também têm sido as principais causas de morte. Ver (Gráfico 71).

A taxa média de internações na série histórica (2019-2023) foi de, aproximadamente, 464,9/10.000 hab., para os residentes de Maceió-AL, onde o ano de 2023 apresentou uma taxa de internação de 445,2 por 10.000 habitantes.

**Gráfico 71 - Proporção de internações hospitalares, segundo principais grupos de causas de internação (Cap. CID-10), residentes em Maceió, 2019 a 2023.**



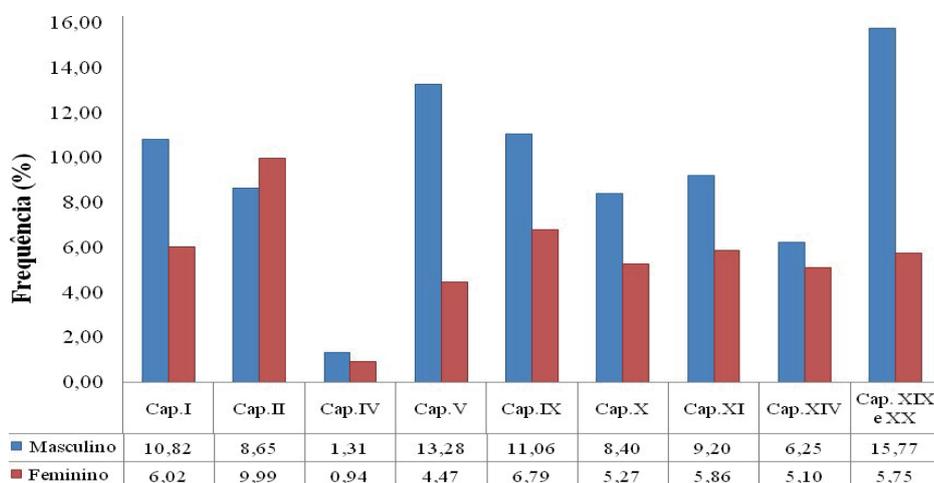
Fonte: DATASUS/MS/Tabwin/SIH/CGASS/SMS/Maceió-AL. \*Dados sujeitos a alterações. Data: 30/09/2024.

A distribuição proporcional das internações hospitalares no município de Maceió, segundo sexo, no período 2019 a 2023, pode ser observada no Gráfico 72.

Chama à atenção entre as causas de hospitalização, os dados referentes aos capítulos: I - Algumas doenças infecciosas e parasitárias, IV - Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas, V - Transtornos mentais e comportamentais, IX - Doenças do aparelho circulatório, X - Doenças do aparelho respiratório, XI - Doenças do aparelho digestivo, XIV - Doenças do aparelho geniturinário, XIX - Lesões envenenamento e algumas outras consequências causas externas e XX - Causas externas de morbidade e mortalidade, cujo sexo masculino apresentou as maiores proporções.

Apenas o capítulo II - Neoplasias (tumores), o sexo feminino apresentou maior percentual de internações hospitalares (Gráfico 72).

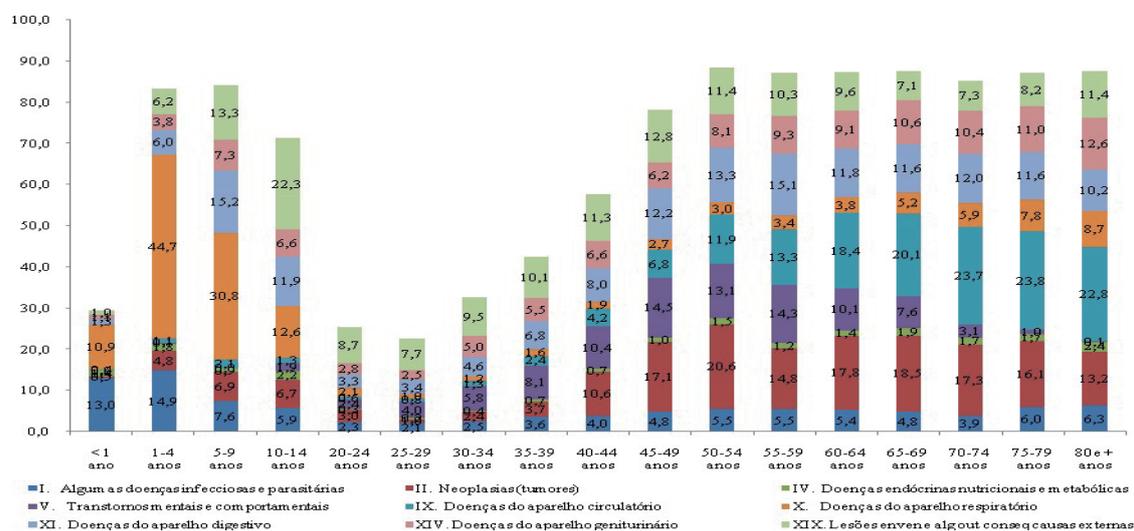
**Gráfico 72 - Proporção de internações hospitalares, segundo principais grupos de causas de internação (Cap. CID-10) e sexo, residentes em Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: DATASUS/MS/Tabwin/SIH/CGASS/SMS/Maceió-AL. \*Dados sujeitos a alterações. Data: 30/09/2024.

No tocante à distribuição proporcional das internações hospitalares no município de Maceió, segundo faixa etária, entre 2019 a 2023 as causas de hospitalização se modificam de acordo com o grupo de idade, sobretudo, referente aos capítulos I, II, IX e X (Gráfico 73).

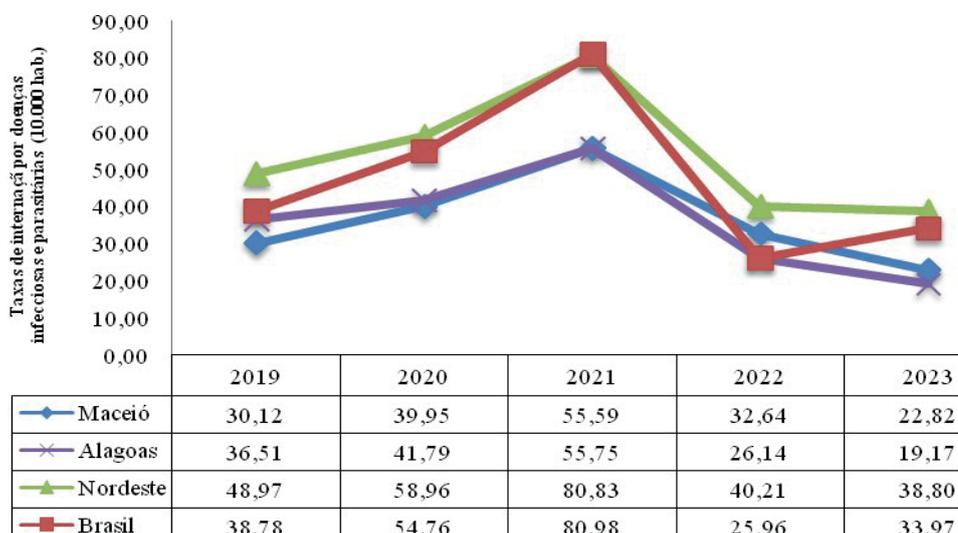
**Gráfico 73 - Proporção de internações hospitalares, segundo principais grupos de causas de internação (Cap. CID-10) e faixa etária, residentes em Maceió, 2019 a 2023.**



Fonte: DATASUS/MS/Tabwin/SIH/CGASS/SMS/Maceió-AL. \*Dados sujeitos a alterações. Data: 30/09/2024.

Ainda em relação às internações hospitalares, a análise das taxas por 10.000 hab., dos grupos de causas separadamente, permite comparar os resultados observados em Maceió com o Brasil, Nordeste e Alagoas, nos últimos cinco anos (Gráfico 74).

**Gráfico 74 - Taxas de internação hospitalar por doenças infecciosas e parasitárias (Cap. I), Maceió, Alagoas, Nordeste e Brasil, 2019 a 2023.**



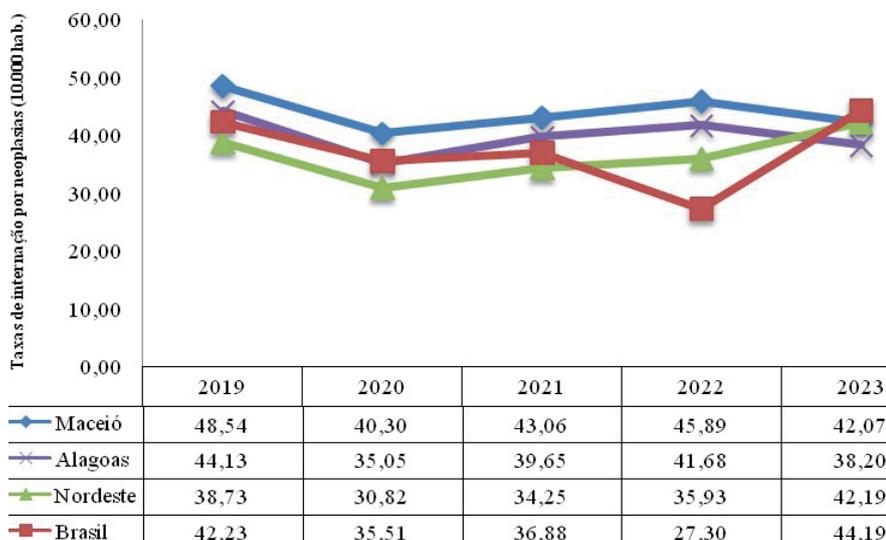
Fonte: DATASUS/MS/Tabwin/SIH/CGASS/SMS/Maceió-AL. \*Dados sujeitos a alterações. Data: 30/09/2024.

Ao visualizar o gráfico 74, percebe-se que o risco de internações para as doenças infecciosas e parasitárias no município de Maceió foi de 22,82/10.000 hab. no ano de 2023. Ressalta-se que Maceió apresentou, no período 2019-2023, uma média de 36,2 por 10.000 habitantes.

Cabe destacar que, os dados de internações por doenças infecciosas e parasitárias sofreram diminuição, levando-se em consideração que, durante o curso dos anos 2020 e 2021, houve casos em grande escala de infecções virais, causadas pelo SARS-Cov-2, expressão da pandemia da Covid-19. Destaca-se, ainda, a taxa observada em Alagoas (19,17/10.000 hab.), em 2023, menor em relação às taxas de internação por doenças infecciosas e parasitárias observadas no Brasil (33,97/10.000 hab.) e em Maceió, enquanto que a taxa do Nordeste (38,80/10.000 hab.) foi a maior que todas no referido ano.

Em se tratando das neoplasias, as taxas de internação hospitalar em Maceió se mantiveram acima das taxas do Brasil, Nordeste e Alagoas, no período 2019-2022. Em 2023, a taxa de internação por neoplasias em Maceió foi 42,07/10.000 hab., menor que o Brasil (44,19/10.000 hab.) e Nordeste (42,19/10.000 hab.), mas, maior que a taxa de Alagoas 38,20/10.000 habitantes (Gráfico 75).

**Gráfico 75 - Taxas de internação hospitalar por neoplasias (Cap. II). Maceió, Alagoas, Nordeste e Brasil, 2019 a 2023.**



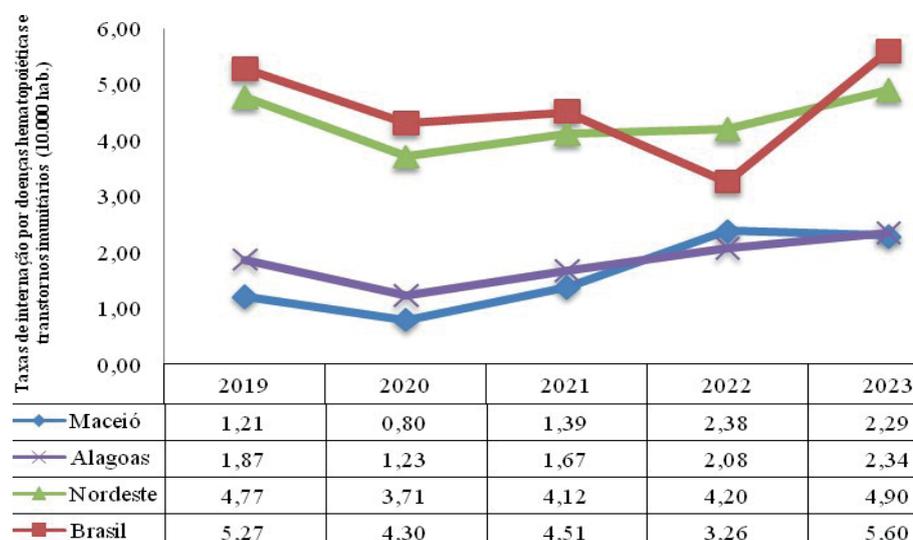
Fonte: DATASUS/MS/Tabwin/SIH/CGASS/SMS/Maceió-AL. \*Dados sujeitos a alterações. Data: 30/09/2024.

A análise dos indicadores de internação hospitalar por neoplasias demonstra que o sistema de saúde precisa investir mais em ações preventivas das doenças crônicas não transmissíveis, especialmente as neoplasias, porque além de permanecerem entre as principais causas de internação e morte da população, exigem maior capacidade instalada do SUS na atenção à saúde de alta complexidade, justamente, onde o sistema depende da rede complementar (privada e filantrópica).

Em relação às doenças hematopoiéticas e transtornos imunitários, no período 2019 a 2023, verifica-se que em Maceió as taxas mantiveram-se abaixo das observadas para o Nordeste e Brasil (Gráfico 76).

Em 2020, Maceió apresentou menor taxa na série histórica dos cinco anos (0,80/10.000 hab.), também, abaixo da taxa do Brasil (4,30/10.000 hab.), do Nordeste (3,71/10.000 hab.) e de Alagoas (1,23/10.000hab).

**Gráfico 76 - Taxas de internação hospitalar por doenças hematopoiéticas e transtornos imunitários (Cap.III). Maceió, Alagoas, Nordeste e Brasil, 2019 a 2023.**

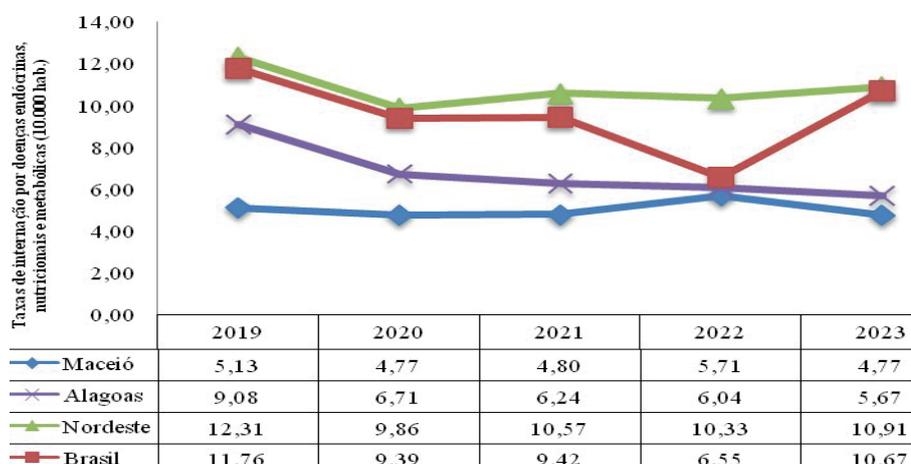


Fonte: DATASUS/MS/Tabwin/SIH/CGASS/SMS/Maceió-AL. \*Dados sujeitos a alterações. Data: 30/09/2024.

Em relação às internações por doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, no período 2019 a 2023, as taxas de internação no município de Maceió mantiveram-se abaixo das observadas em Alagoas, Nordeste e Brasil (Gráfico 77).

Nota-se em 2023, que Maceió atingiu uma taxa de 4,77/10.000 hab., menor que nos anos de 2021 e 2022. Contudo, o município se manteve abaixo das taxas de Alagoas (5,67/10.000 hab.), Nordeste (10,91/10.000 hab.) e Brasil (10,67/10.000 hab.) no mesmo ano. A média de internações por doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas em Maceió foram de 5,0/10.000 hab., apresentando uma redução de 7,0, entre 2019 a 2023.

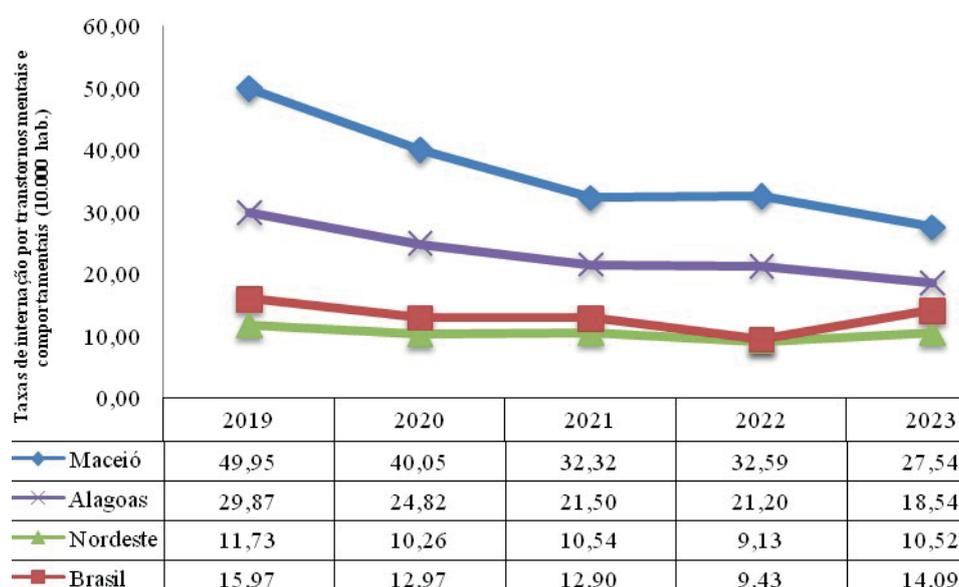
**Gráfico 77 - Taxas de internação hospitalar por doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (Cap.IV). Maceió, Alagoas, Nordeste e Brasil, 2019 a 2023.**



Fonte: DATASUS/MS/Tabwin/SIH/CGASS/SMS/Maceió-AL. \*Dados sujeitos a alterações. Data: 30/09/2024.

No tocante às taxas de internação por transtornos mentais e comportamentais, no período 2019 a 2023, Maceió supera os índices do Brasil, Nordeste e Alagoas (Gráfico 78).

**Gráfico 78 - Taxas de internação hospitalar por transtornos mentais e comportamentais (Cap.V). Maceió, Alagoas, Nordeste e Brasil, 2019 a 2023.**



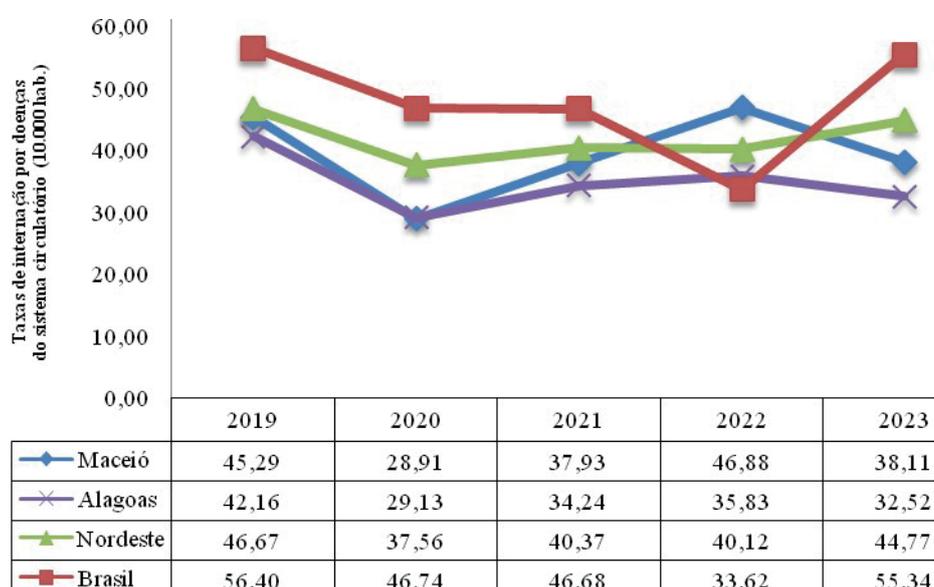
Fonte: DATASUS/MS/Tabwin/SIH/CGASS/SMS/Maceió-AL. \*Dados sujeitos a alterações. Data: 30/09/2024.

Ainda no gráfico 78 observa-se que, em 2023, a taxa de internação em Maceió foi de (27,54/10.000 hab.), evidenciando a diferença alta em relação à taxa nacional (14,09/10.000 hab.) e do Nordeste (10,52/10.000 hab.) e um pouco aproximada da taxa apresentada em Alagoas de

18,54/10.000 hab. Nos últimos cinco anos a taxa média de internação em Maceió por transtornos mentais e comportamentais foi de (36,5/10.000 hab.).

Quando observados os dados de internação hospitalar por doenças do sistema circulatório, no período 2019 a 2023, verificam-se altas taxas neste grupo de causas, conforme visualizado no gráfico 79.

**Gráfico 79 - Taxas de internação hospitalar por doenças do sistema circulatório (Cap.IX). Maceió, Alagoas, Nordeste e Brasil, 2019 a 2023.**



Fonte: DATASUS/MS/Tabwin/SIH/CGASS/SMS/Maceió-AL. \*Dados sujeitos a alterações. Data: 30/09/2024.

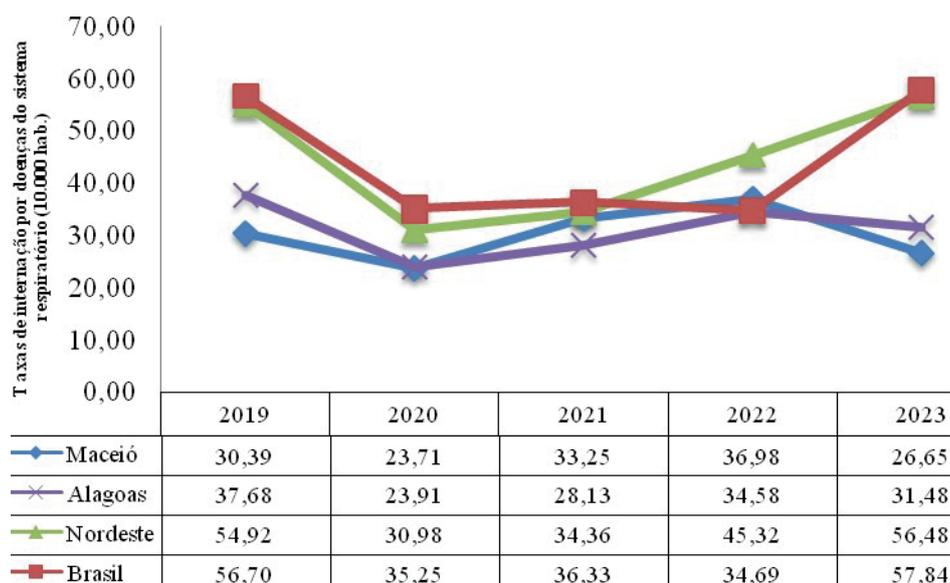
Ao longo da série histórica 2019-2023, a taxa de internação por doenças do aparelho circulatório em Maceió apresentou uma taxa média de 39,4/10.000 hab., com redução de aproximadamente 15,8 de variação (Gráfico 79).

Em 2023, enquanto a taxa maceioense foi de 38,11/10.000 hab., a alagoana foi de 32,52/10.000 hab., a nordestina de 44,77/10.000 hab., e a taxa brasileira de 55,34/10.000 hab. Portanto, a taxa de internação por doenças do sistema circulatório em Maceió foi maior somente que a estadual.

Cabe considerar no contexto assistencial que, na análise epidemiológica, os perfis de morbidade e de mortalidade indicaram que as doenças referentes ao sistema circulatório apresentaram altos índices, figurando entre as principais causas de adoecimento e morte da população.

A taxa média das internações por doenças do sistema respiratório em Maceió, nos últimos cinco anos, foi de 30,2/10.000 hab., apresentando uma variação de diminuição de 12,3 entre 2019 a 2023 (Gráfico 80).

**Gráfico 80: Taxas de internação hospitalar por doenças do sistema respiratório (Cap.X). Maceió, Alagoas, Nordeste e Brasil, 2019 a 2023.**



Fonte: DATASUS/MS/Tabwin/SIH/CGASS/SMS/Maceió-AL. \*Dados sujeitos a alterações. Data: 30/09/2024.

Ainda em relação às doenças respiratórias verifica-se que, em 2023, a taxa apresentada de internações em Maceió, foi de 26,65/10.000 hab. e representou 6,49% do total de internações, na série histórica de 2019 a 2023. O Brasil apresentou no mesmo ano taxa de 57,84/10.000 hab., enquanto que Alagoas e Nordeste tiveram as taxas 31,48/10.000 hab. e 56,48/10.000 hab., respectivamente.

Em se tratando das internações por doenças do aparelho digestivo, verifica-se no período 2019 a 2023 que Maceió apresentou taxas elevadas de internação hospitalar, mas, inferiores às taxas do Brasil, Nordeste e Alagoas (Gráfico 81).

**Gráfico 81 - Taxas de internação hospitalar por doenças do sistema digestivo (Cap.XI). Maceió, Alagoas, Nordeste e Brasil, 2019 a 2023.**

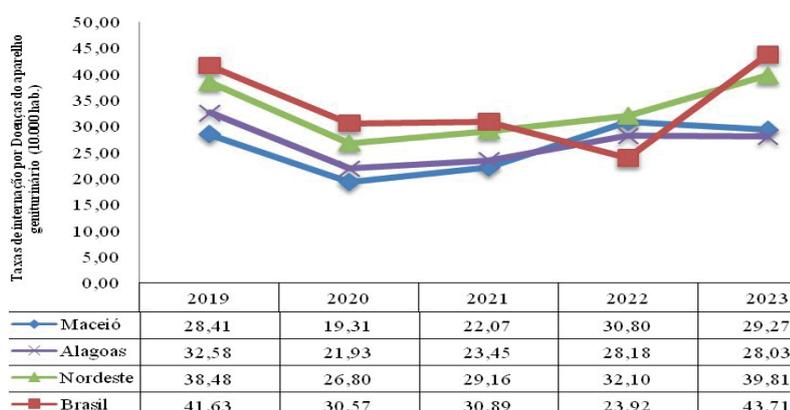


Fonte: DATASUS/MS/Tabwin/SIH/CGASS/SMS/Maceió-AL. \*Dados sujeitos a alterações. Data: 30/09/2024.

Em 2023, a taxa de hospitalização por doenças digestivas no município de Maceió consistiu em 37,02/10.000 hab. A taxa média de internação foi de 33,5/10.000 hab., no período 2019-2023.

Ainda referente às internações, importante observar a série histórica 2019-2023 das taxas de hospitalização por doenças do aparelho geniturinário (Cap.XIV), no gráfico 82.

**Gráfico 82- Taxas de internação hospitalar por doenças do aparelho geniturinário (Cap.XIV). Maceió, Alagoas, Nordeste e Brasil, 2019 a 2023.**



Fonte: DATASUS/MS/Tabwin/SIH/CGASS/SMS/Maceió-AL. \*Dados sujeitos a alterações. Data: 30/09/2024.

Observa-se no gráfico 82 que as taxas de internação por doenças do aparelho geniturinário em Maceió apresentaram um aumento entre 2019 a 2023 (variação de 3,0), com média de

internação de 26,0/10.000hab. Em 2023, a taxa de Maceió foi de 29,27/10.000hab., mantendo-se abaixo das taxas observadas para o Nordeste e Brasil.

## INDICADORES DE ATENÇÃO À SAÚDE

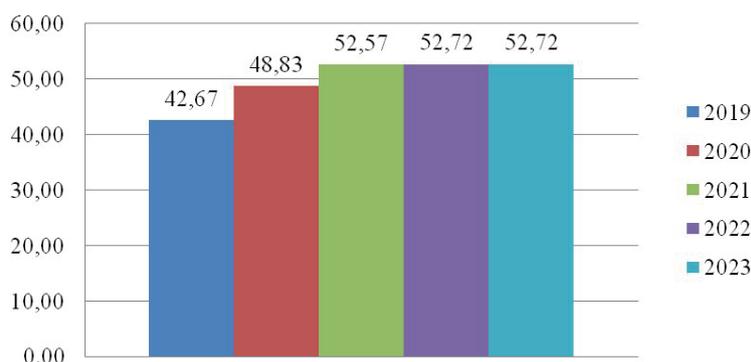
A análise de alguns indicadores de saúde de pactuação federativa avalia o acesso e a efetividade da assistência prestada e traz informações relevantes para compreender o contexto de estado de saúde da população de Maceió, servindo de parâmetro para organização dos serviços.

### Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica

O indicador de cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica (AB) é utilizado para o monitoramento do acesso aos serviços de Atenção Primária em um município, com vistas ao fortalecimento da integralidade da atenção à saúde. Para tanto, o cálculo é realizado por meio do quantitativo de equipes de Atenção Básica existente e da carga horária dos profissionais vinculados ao serviço, desde que estejam devidamente cadastrados no CNES.

No período de 2019 a 2023, o indicador de cobertura de Atenção Básica (AB) se manteve com média de, aproximadamente, 49.90%. O resultado desse indicador em 2022 e 2023 (52,72%) se manteve inalterado (Gráfico 83).

Gráfico 83 - Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica, Maceió, 2019 a 2023.



Fonte: SESAU/CGAP/CGASS/SMS/Maceió-AL. \*Dados sujeitos a alterações. Acesso em: 30/09/2024.

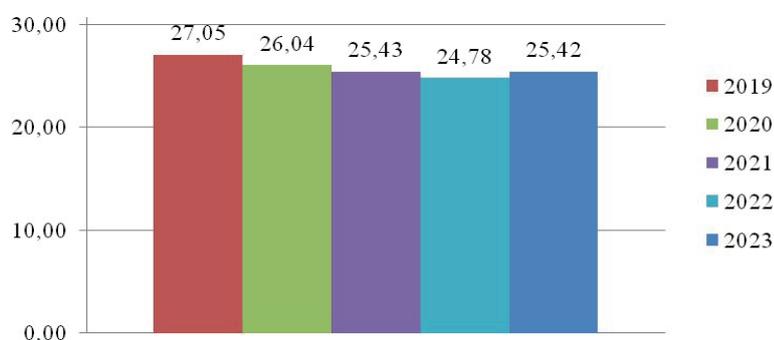
### Cobertura populacional estimada de saúde bucal na atenção básica

O indicador tem por objetivo mensurar a cobertura populacional estimada pelas equipes básicas de Saúde Bucal, monitorando o acesso aos serviços de saúde bucal na Atenção Básica, para a população residente no município. Permite, ainda, estimar a necessidade de ampliação de tal

serviço e servir de base para o fortalecimento do planejamento do SUS (BRASIL, 2016).

O percentual de cobertura de saúde bucal no município de Maceió, no ano de 2023, foi de 25,42%. A análise temporal de 2019 a 2023 mostra o declínio de tal cobertura com variação negativa de 6,02%, possivelmente, ocasionado pelo crescimento populacional e a permanência do número de equipes de saúde bucal na Atenção Básica e a não implementação de novas eSB-AB no município (Gráfico 84).

**Gráfico 84 – Cobertura populacional estimada de saúde bucal na Atenção Básica, Maceió – AL, 2019 a 2023.**



Fonte: e-GestorAB/SISAB/CGASS/SMS/Maceió-AL. \*Dados sujeitos a alterações. Acesso em: 30/09/2024.

A Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017, que aprova e estabelece a revisão de diretrizes para organização da Política Nacional de Atenção Básica no âmbito do SUS, preconiza que toda equipe de saúde bucal deve ser vinculada a uma equipe de Atenção Básica ou de Saúde da Família, e possui a mesma responsabilidade sanitária do território adstrito que a equipe de Saúde da Família ou Atenção Básica a qual integra. Assim, independente do modelo de equipe, os profissionais de saúde bucal exercem um papel essencial no processo de cuidar da saúde da população, com ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde.

### **Indicadores da Atenção Primária à Saúde (Previne Brasil)**

A organização dos processos de trabalho em saúde em nível municipal perpassa pelo fortalecimento da Atenção Primária à Saúde como principal porta de entrada e centro articulador do acesso dos usuários do SUS à Rede de Atenção Integral (BRASIL, 2017).

Em 2019, por meio da Portaria nº 2.979 GM/MS/2019, o Ministério da Saúde lançou um modelo para financiamento da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, chamado “*Programa Previne Brasil*”. A referida proposta de financiamento da APS para os

municípios consistiu em transferências intergovernamentais, com base nos resultados alcançados sobre um grupo selecionado de Indicadores (BRASIL, 2019; BRASIL, 2020).

Os indicadores, definidos pelo referido programa, atendem às seguintes ações estratégicas: pré-natal, saúde da mulher, saúde da criança e condições crônicas, considerando a relevância clínica e epidemiológica e os critérios como disponibilidade, simplicidade, granularidade, periodicidade, baixo custo e representatividade dos dados utilizados.

O Previne Brasil teve validade até 2023 e os indicadores pactuados também serviram de referentes para avaliação da Atenção Primária à Saúde em Maceió. Na tabela 34 é possível visualizar os indicadores do Previne Brasil, com os parâmetros e metas.

**Tabela 34 – Parâmetros e metas dos indicadores do Programa Previne Brasil, 2023.**

INDICADORES	Parâmetro	Meta
Proporção de gestantes com pelo menos 6 (seis) consultas pré-natal realizadas, sendo a primeira até a 12ª semana de gestação.	100%	50%
Proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV	100%	76%
Proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado	100%	65%
Cobertura de exames citopatológicos	≥ 80%	45%
Cobertura vacinal de Poliomielite inativada e de Pentavalente	≥ 95%	≥ 95%
Percentual de pessoas hipertensas com Pressão Arterial aferida em cada semestre	≥100%	55%
Percentual de diabéticos com solicitação de hemoglobina glicada	≥100%	55%

Fonte: Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica – SISAB/e-Gestor/ CGASS/SMS/Maceió-AL. \*Dados sujeitos a alterações. Data: 30/09/2024.

De acordo com o painel de indicadores do Programa Previne Brasil, disponível no e-Gestor /Sisab, em 2023, o município de Maceió apresentou os resultados visualizados na tabela 35.

**Tabela 35 - Resultados por indicador de desempenho do Previne Brasil e quadrimestres consultados, Maceió, 2023.**

Quadrimestre	Pré-Natal (6 consultas) (%)	Pré-Natal (Sífilis e HIV) (%)	Gestantes Saúde Bucal (%)	Cobertura Citopatológico (%)	Cobertura Pólio e Penta (%)	Hipertensão (PA Aferida) (%)	Diabetes (Hemoglobina Glicada) (%)
2023 Q1	45%	78%	60%	25%	73%	30%	23%
2023 Q2	46%	79%	60%	25%	81%	34%	29%
2023 Q3	50%	82%	64%	28%	84%	32%	32%

Fonte: Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica – SISAB/e-Gestor/CGASS/SMS/Maceió-AL. \*Dados sujeitos a alterações. Data: 30/09/2024.

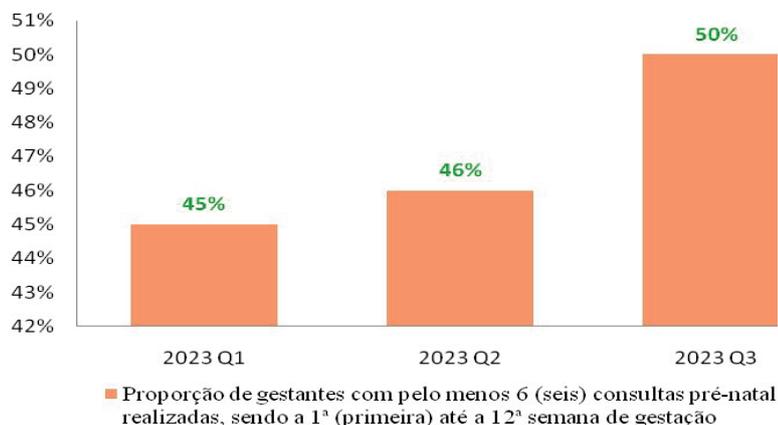
De forma geral, verifica-se na tabela 35 com o resultado do Previne Brasil, que o município de Maceió, mesmo registrando uma evolução positiva no desempenho de parte dos indicadores ao longo dos quadrimestres, apresenta resultados insatisfatórios na maioria deles, pelo não alcance das metas pactuadas.

Segue o resultado detalhado, por cada indicador do Programa Previne Brasil, que possibilita visualizar o desempenho específico nos quadrimestres analisados.

### **Proporção de gestantes com pelo menos 6 (seis) consultas pré-natal realizadas, sendo a primeira até a 12ª semana de gestação**

O indicador de Proporção de gestantes com pelo menos 6 (seis) consultas pré-natal realizadas, sendo a primeira até a 12ª semana de gestação, apresentou aumento quando analisada a evolução do indicador nos quadrimestres. Contudo, a meta pactuada de 50% foi atingida no último quadrimestre e demanda intervenção para melhoria do desempenho. Chama atenção o fato de que em todos os quadrimestres de 2023 o percentual obtido do indicador evolui numa curva crescente (Gráfico 85).

**Gráfico 85 - Proporção de gestantes com pelo menos 6 (seis) consultas pré-natal realizadas, sendo a primeira até a 12ª semana de gestação, Maceió-AL, 2023.**



**Fonte:** Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica – SISAB. Tabulação: CGASS/SMS/Maceió-AL. \*Dados sujeitos a alterações. Data: 30/09/2024.

### **Proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV**

O indicador analisado tem uma relação direta com o acompanhamento de pré-natal, porque se refere à proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV. Os resultados

mostram que, no ano 2023, este indicador sofreu uma evolução positiva demonstrando melhoria na oferta de exames para as gestantes, sugerindo uma melhoria na efetividade pré-natal. Evidencia-se que, em 2023, a meta de exames para sífilis e HIV de, no mínimo, 76% de suas gestantes foi alcançada, conforme preconizado para o pré-natal. Ver (gráfico 86).

**Gráfico 86 - Proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV, Maceió-AL, 2023.**

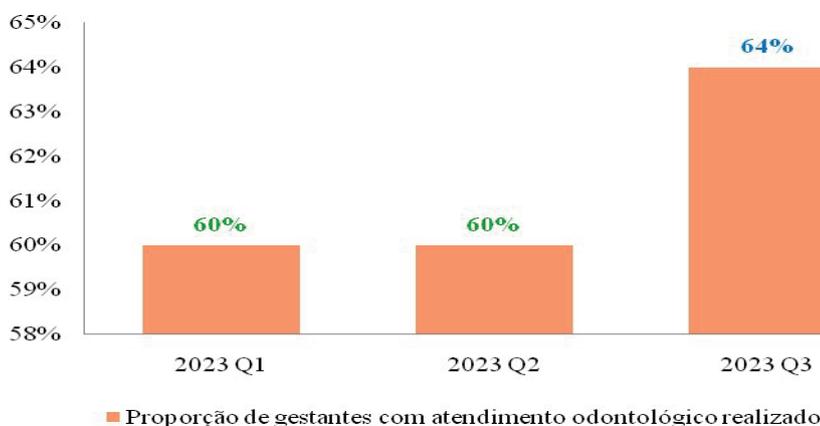


Fonte: Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica – SISAB. Tabulação: CGASS/SMS/Maceió-AL. \*Dados sujeitos a alterações. Data: 30/09/2024.

### Proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado

A proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado, que compõe um dos três indicadores da análise de desempenho do pré-natal, não conseguiu atingir a meta pactuada de 65% em 2023. Nota-se que, no 3º quadrimestre de 2023 o indicador evoluiu, apresentando resultado significativo (Ver gráfico 87). No entanto, mesmo numa curva crescente a meta pactuada não foi alcançada.

**Gráfico 87 - Proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado, Maceió-AL, 2023.**

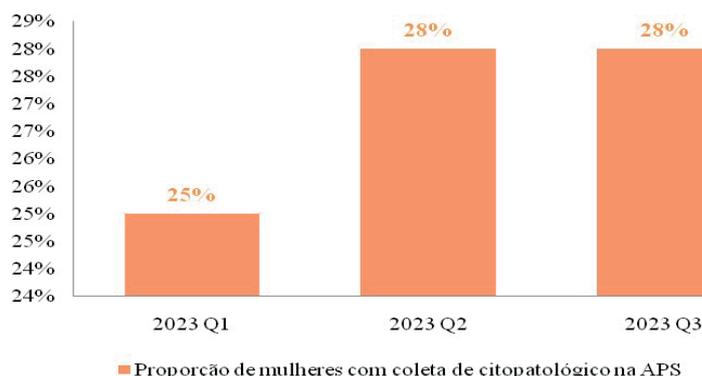


Fonte: Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica – SISAB. Tabulação: CGASS/SMS/Maceió-AL. \*Dados sujeitos a alterações. Data: 30/09/2024.

## Cobertura de exames citopatológicos

Com relação ao indicador de cobertura de exame citopatológico, os resultados apontam que, em todos os quadrimestres, não foi alcançada a meta pactuada de 45%. Mesmo havendo uma evolução positiva no ano de 2023, a cobertura atingida está muito distante do preconizado para o Programa Previne Brasil (Gráfico 88).

**Gráfico 88 - Proporção de mulheres com coleta de exames citopatológicos na APS, Maceió-AL, 2023.**



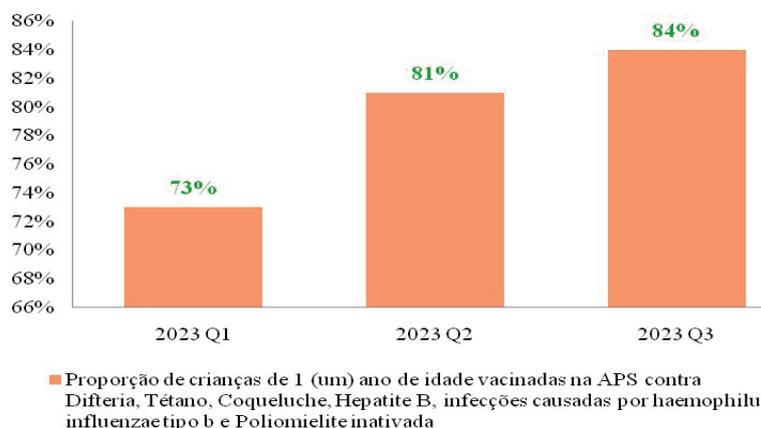
Fonte: Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica – SISAB. Tabulação: CGASS/SMS/Maceió-AL. \*Dados sujeitos a alterações. Data: 30/09/2024.

Importante destacar, que o indicador de cobertura de exames citopatológicos visa avaliar a adequação do acesso ao exame preventivo para câncer do colo do útero, sendo preconizada a realização de um exame a cada três anos para o público alvo.

## Cobertura vacinal de poliomielite inativada e de pentavalente

O indicador de cobertura vacinal de poliomielite inativada e de pentavalente, avalia o acesso às ações de imunização em crianças. O gráfico com o resultado do desempenho desse indicador atesta que o município não atingiu a meta preconizada, de vacinar ao menos 95% das crianças menores de 1 ano. No entanto, houve aumento da meta no terceiro quadrimestre de 2023 (Gráfico 89).

**Gráfico 89 - Cobertura vacinal de poliomielite inativada e de pentavalente, Maceió-AL, 2023.**



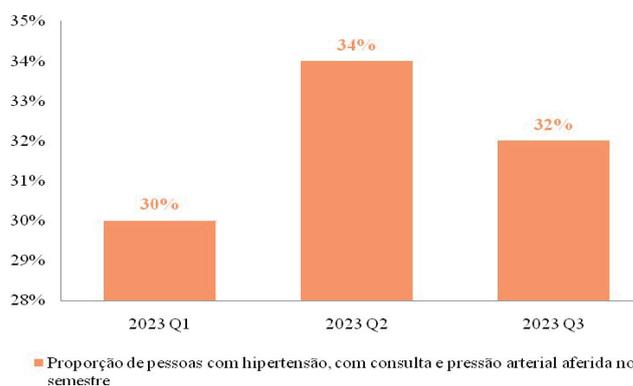
Fonte: Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica – SISAB. Tabulação: CGASS/SMS/Maceió-AL. \*Dados sujeitos a alterações. Data: 30/09/2024.

### **Percentual de pessoas hipertensas com pressão arterial aferida em cada semestre**

O Programa Previne Brasil elencou dois indicadores relacionados à prevenção das doenças crônicas e seus fatores de risco, que foram: percentual de pessoas hipertensas com pressão arterial aferida em cada semestre e percentual de diabéticos com solicitação de hemoglobina glicada.

No tocante ao indicador de Percentual de pessoas hipertensas com pressão arterial aferida em cada semestre, observa-se no ano de 2023 que, em todos os quadrimestres, o resultado está muito abaixo da meta pactuada de 55% (Gráfico 90).

**Gráfico 90 - Percentual de pessoas hipertensas com pressão arterial aferida em cada semestre, Maceió-AL, 2023.**



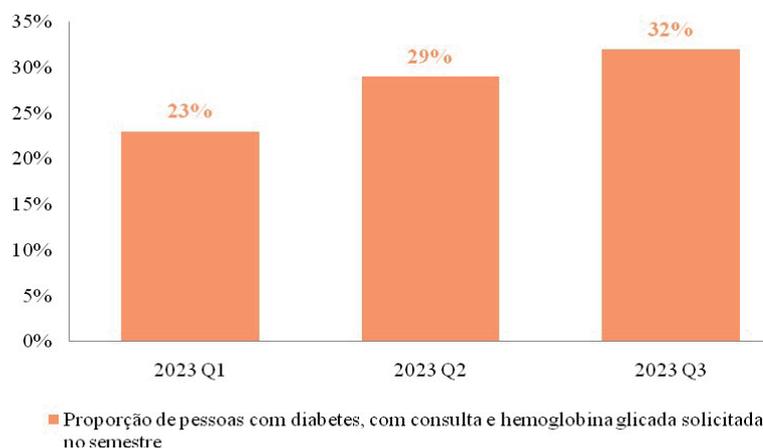
Fonte: Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica – SISAB. Tabulação: CGASS/SMS/Maceió-AL. \*Dados sujeitos a alterações. Data: 30/09/2024.

Ressalta-se que o resultado do indicador de percentual de pessoas hipertensas com pressão arterial aferida sugere avaliar os fatores relativos aos processos de trabalho em saúde, que têm implicado no desempenho insatisfatório.

### **Percentual de diabéticos com solicitação de hemoglobina glicada**

Em relação ao indicador de percentual de diabéticos com solicitação de hemoglobina glicada, nota-se que, em todos os quadrimestres do ano de 2023, o resultado alcançado pelo município de Maceió está muito aquém da meta pactuada de 55%, mesmo havendo uma pequena evolução positiva do indicador (Gráfico 91).

**Gráfico 91 - Percentual de diabéticos com solicitação de hemoglobina glicada, Maceió-AL, 2023.**



Fonte: Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica – SISAB. Tabulação: CGASS/SMS/Maceió-AL. \*Dados sujeitos a alterações. Data: 30/09/2024.

O desempenho insatisfatório do indicador de percentual de diabéticos com solicitação de hemoglobina glicada sugere a avaliação dos fatores que contribuíram para o resultado negativo, identificando os nós-críticos da organização dos serviços e dos processos de trabalho das equipes de APS nos territórios.

Em síntese, a análise assistencial com a apresentação do resultado dos sete indicadores denota diversas fragilidades e desafios que precisam ser enfrentados pelas equipes técnicas e gestoras da SUS em Maceió.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria 2472, de 31 de agosto de 2010**. Define as terminologias adotadas em legislação nacional, conforme disposto no Regulamento Sanitário Internacional 2005 (RSI 2005), a relação de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória em todo o território nacional e estabelecer fluxo, critérios, responsabilidades e atribuições aos profissionais e serviços de saúde. Brasília: MS, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 1646, de 02 de outubro de 2015**, que institui o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Brasília: MS, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria 204, de 17 de fevereiro de 2016**. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. Brasília: MS, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde/Departamento de Atenção à Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: MS, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3992, de 28 de dezembro de 2017**. Altera a Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre o financiamento e a transferência dos recursos federais para as ações e os serviços públicos de saúde do Sistema Único de Saúde. Brasília: MS, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde. **Diretrizes Nacionais para a Prevenção e o Controle de Epidemias de Dengue**. Brasília: MS, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia prático sobre a hanseníase** [recurso eletrônico]. Brasília: MS, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019**. Institui o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, por meio da alteração da Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. Ministério da Saúde. Brasília-DF. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria 264, de 17 de fevereiro de 2020**. Altera a Portaria de Consolidação nº 4/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir a doença de Chagas crônica, na Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional. Brasília: MS, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde. **Tuberculose Guia de Vigilância Epidemiológica**. Brasília: MS, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância em saúde**, volume único. 5. ed. Brasília, DF: MS, 2021. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_vigilancia\\_saude\\_5ed\\_rev\\_atual.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf). Acesso em: 18 de novembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde/S. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis no Brasil, 2021-2030**. Brasília-DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde. **Data SUS/Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC)**, 2021. Disponível em <http://sinasc.saude.gov.br/default.asp>. Acesso em outubro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde. **Data SUS/Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM)**, 2021. Disponível em <https://opendatusus.saude.gov.br/dataset/sim-2020-2021>. Acesso em outubro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-WEB)**, 2021. Disponível em <https://portalsinan.saude.gov.br/>. Acesso em outubro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Plataforma e-Gestor - Informação e Gestão da Atenção Básica. **Resultado dos Indicadores de Desempenho/ Previne Brasil, 2021**. Brasília: MS, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**. Aglomerados subnormais e informações territoriais: resultados. Disponível em <https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>. Acesso em outubro 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022**. Aglomerados subnormais e informações territoriais: resultados. Disponível em <https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>. Acesso em outubro 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER – INCA. **Atlas de Mortalidade por câncer**. Disponível em <https://www.inca.gov.br/aplicativos/atlas-de-mortalidade-por-cancer>. Acesso em: 09/11/2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Plano de Ação integral da OMS 2013-2030**. Indicadores de saúde para os objetivos de desenvolvimento sustentável. OMS: 2013. Disponível em <https://www.who.int/portuguese/countries/bra/pt/>. Acesso em novembro 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico da Hanseníase**. Departamento de Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral de Vigilância das Doenças em Eliminação. Nota Técnica no 12/2023-CGDE/DEDT/SVSA/MS. 14-16 at (2023). Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2024/be\\_hansen-2024\\_19jan\\_final.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2024/be_hansen-2024_19jan_final.pdf). Acesso em: 16/10/ 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Experiências exitosas em tuberculose: iniciativas pelo fim da tuberculose como problema de saúde pública

[recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: [HTTPS experiencias\\_exitosas\\_tuberculose\\_saudepublica.pdf](https://www.saude.gov.br/images/stories/experiencias_exitosas_tuberculose_saudepublica.pdf). Acesso em: 21/10/ 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: [Manual de Recomendações para o controle da Tuberculose no Brasil.pdf](#). Acesso em: 21/10/ 2024.

